



VI CBTecLE
Congresso Brasileiro de Línguas
na Formação Técnica e Tecnológica

2025

Expediente Centro Paula Souza

Presidente

Clovis Dias

Vice-Presidente

Maycon Geres

Chefe de Gabinete da Presidência

Otávio Jorge de Moraes Júnior

Expediente Coordenadoria Geral do Ensino Superior de Graduação - CGESG

Coordenador Geral

Robson dos Santos

Coordenação

Acadêmico-Pedagógica

André Luiz Braun Galvão

Superintendência

Administrativa

Sílvia Pereira Abranches

Coordenação

Gestão Educacional

Luiz Henrique Biazotto

Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior

Carla Aparecida Pedriali Moraes

Eventos e Publicações Técnico Científicas

Renata Rezende

Diagramação e Publicação

Nelson Caramico e
Mauro Yuji Ohara

VII CBTecLE – Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Técnica e Tecnológica

**Tema: Línguas e Tecnologias na Formação Profissional: Desafios e Inovações no
Ensino Técnico e Tecnológico.**

Comissão Geral CGESG

Carla Aparecida Pedriali Moraes
Renata Rezende

Comissão Científica

Prof. Dr. Ulysses Camargo Correa Diegues
Profa. Dra. Maria Claudia Nunes Delfino

Apoio à Comissão Geral

Allbert Velleniche de Aquino Almeida
Luciano Camilo Malvesti

Comissão Avaliadora

Adilson do Nascimento Gomes
Adriane Belluci Bellorio de Castro
Adélia da Silva Saraiva
Bárbara Soares da Silva
Deise Maria Bazon
Graziela Pigatto Bohn
Luciene Novais Mazza
Maria Claudia Nunes Delfino
Maria Cristina Pereira Da Silva
Simone dos Santos Pereira
Thierry Vieira dos Santos
Ulysses Camargo Correa Diegues

Comissão Organizadora Fatec Praia Grande

Profa. Ma. Viviam Ester de Souza
Prof. Dr. Ulysses Diegues
Profa. Dra. Maria Claudia Nunes Delfino
Danilo Borges de Oliveira
Vanusa Santos de Barros

sumário

15 ANOS DE AVALIAÇÃO ONLINE DE INGLÊS E ESPANHOL NO CENTRO PAULA SOUZA: TRAJETÓRIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	11
MARLUCY MARIA DA SILVEIRA RIBEIRO.....	11
.....	12
A CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	12
GRAZIELA PIGATTO BOHN, ALÉXIA ANDRADE DO CARMO.....	12
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: ANÁLISE INTEGRADA DE IMPACTOS E APLICAÇÕES	13
ROBERT RICHARD DAS NEVES CORREIA DOS SANTOS, ALLAN MESSIAS PINTO, CARLOS EDUARDO FRANÇA AMADOR, JEFFERSON LEONARDO DOS SANTOS SEPULVEDA, JOSÉ AUGUSTO THEODOSIO PAZETTI	13
.....	14
A INTERNACIONALIZAÇÃO E O EMI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
FABIANA IGNÁCIO, RODRIGO AVELLA RAMIREZ, ALESSANDRA FAGUNDES SILVA	14
.....	15
A MOTIVAÇÃO PEDAGÓGICA E A HIPÓTESE DO FILTRO AFETIVO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS.....	15
GRAZIELA PIGATTO BOHN, LETÍCIA ESTEVEZ DE LIMA FIDALGO.....	15
.....	16
ABORDAGEM TERMINOLÓGICO-DISCURSIVA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS	16
JEAN CARLOS DA SILVA ROVERI.....	16
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DE ESPANHOL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E EXPERIÊNCIAS.....	17
ELAINE CRISTINA DE ARAUJO.....	17
.....	18
ATIVIDADE SOCIAL EM AULAS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS	18
MARIA CRISTINA PEREIRA DA SILVA, ULYSSES C.C. DIEGUES.....	18
.....	19
AULAS DE INGLÊS E PROJETO INTEGRADOR: UMA PARCERIA POSSÍVEL	19
PATRÍCIA JANUÁRIA DA SILVA CUNHA BARBOSA	19
.....	20
AUTONOMIA E “SALA DE AULA INVERTIDA”: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICA DAS FATECS.....	20
TIAGO REBECCA.....	20
.....	21
AVALIAÇÃO DIAGNOSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA	21
MARGARETH RAMOS TEIXEIRA MIYAMOTO	21
.....	22
AVALIAÇÃO ORAL EM L2: COMPANY PRESENTATIONS COMO EM DIFERENTES NÍVEIS - UM WORK IN PROGRESS	22

ILKA MARIA DE OLIVEIRA SANTI	22
.....	23
CELIN – CENTRO DE LÍNGUAS: INTERNACIONALIZAÇÃO E ACESSO AO ENSINO DE LÍNGUAS NO IFSP CAMPUS AVARÉ.....	23
JEAN CARLOS DA SILVA ROVERI, LUANA LACERDA BATISTA, IURI SINGH DE MOURA ROQUE.....	23
.....	24
CLIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS NO ENSINO DE INGLÊS	24
ADRIA KEZIA CAMPOS LIMA.....	24
.....	25
CONTRIBUIÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA PÓS-MÉTODO NO ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS	25
RENATA FERNANDES	25
.....	26
DAS FITAS CASSETES À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: A EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COM O USO DE TECNOLOGIAS.....	26
NARJARA FERREIRA MITSUOKA.....	26
.....	27
DO ZERO À ENTREGA: GESTÃO DE PROJETOS COM SCRUM USANDO INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NA CRIAÇÃO COLABORATIVA DE UM WEBSITE EM SALA DE AULA	27
OTAVIO DOS SANTOS GAIJUTIS, LÍGIA GARCIA RIBEIRO DE ARRUDA.....	27
.....	28
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA 4.0: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE BIG DATA	28
ROSANGELA APARECIDA DE QUEIROS MANDUCA	28
.....	29
EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS: O PAPEL DOS PROJETOS COLABORATIVOS INTERNACIONAIS (PCIS) NA FORMAÇÃO E EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DA FATEC DE BRAGANÇA PAULISTA	29
NATALIE NARA MASTRANGI GOES, ANA LÚCIA LEME PRESTES, LILIAN DE SOUZA, ROSEMARY APARECIDA DE SOUZA, VERA ENCARNAÇÃO JORDAN DE AGUIAR	29
.....	30
EDUCAÇÃO TÉCNICA E IA EM SALA DE AULA: REPENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A ERA DIGITAL	30
LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ, RENATO HENRIQUE DA LUZ.....	30
.....	31
ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DIGITAIS: POTENCIALIDADES DO CHATGPT E DO EDUCAPLAY NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	31
ANA CRISTINA BORGES FIUZA, HIGOR DIAS SILVA, GUILHERME DE OLIVEIRA RODRIGUES	31
.....	32
ENSINO DE INGLÊS E AVALIAÇÃO FORMATIVA COM JOGOS DIGITAIS: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA.....	32
DIEGO RIBEIRO SANTOS, MARIA EUGENIA BATISTA	32
.....	33

ENSINO DE INGLÊS FORMATIVO E INSTRUMENTAL NO BRASIL: FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS DIVERSOS	33
ADRIANA SALVANINI, FELIPE RODRIGUES DE JESUS EMERICK.....	33
.....	34
ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM CURSO DE EVENTOS: O USO DE CORPORA PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DIDÁTICAS COM FINS ESPECÍFICOS	34
SILMARA RIBEIRO MOSCATELLI	34
.....	35
ENTRE CANÇÕES E CONEXÕES: A MÚSICA COMO PONTE PARA O ENSINO DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	35
MARIA AUXILIADORA DE FREITAS BASTOS MATIAS, SIMONE CRISTINA MUSSIO	35
.....	36
ENTRE SABERES, LINGUAGENS E IDENTIDADES: A EXPERIÊNCIA DE UM PCI NO CURRÍCULO DO ENSINO SUPERIOR	36
JOSÉ CARLOS BARBOSA LOPES	36
.....	37
ERRO OU CAMINHO PARA ACERTO? PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO ENSINO TECNOLÓGICO	37
ADRIANE BELLUCI BELLORIO DE CASTRO, MARIA FERNANDA MARTINS, MARCO ANTONIO NAGAO	37
.....	38
ESCRITURAS NARRATIVAS: CINCO EDIÇÕES DE UM PROJETO INTERNACIONAL DE NARRATIVAS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE ESPANHOL	38
ODENILDO DE FRANÇA ALMEIDA.....	38
.....	39
ESPAÑOL PARA FINS ESPECÍFICOS E FORMAÇÃO CRÍTICA: SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR ALUNOS DE COMÉRCIO EXTERIOR EM PROJETO INTERNACIONAL COLABORATIVO	39
MARIA EDNA DA SILVA GOMES	39
.....	40
FORMAR PARA LER E INTERPRETAR: O ENSINO DE INGLÊS NO MTEC E SEUS DESAFIOS	40
BEATRIZ GALHARDO OLIVA SANCHES	40
.....	41
GAMIFICAÇÃO NA LÍNGUA INGLESA: PROCESSOS CRIATIVOS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO.....	41
ALEX MOURA SILVA, ANDERSON RODRIGUES, VALDECI VELOSO DE MATOS	41
.....	42
IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS LINGUÍSTICAS DE PRONÚNCIA E VOCABULÁRIO EM INGLÊS DE CONTROLADORES DE TRÁFEGO AÉREO EM FORMAÇÃO: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS ORAL DE APRENDIZES	42
ELIDA MARIA RODRIGUES BONIFÁCIO	42
.....	43
INGLÊS EM LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS: ATIVIDADE SOCIAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	43
ULYSSES C. C. DIEGUES.....	43

.....	44
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INOVAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO	44
RUBENS LACERDA DE SÁ.....	44
.....	45
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EXPLICÁVEL NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA: CAMINHOS PERSONALIZADOS E ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO	45
SERGIA LUCIA BORGES MILANEZ, ALESSANDRO APARECIDO SANDRINI	45
.....	46
INTELIGENCIA ARTIFICIAL NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM ESTUDANTES COM DEFASAGEM NA ESCRITA	46
KATHIA ALEXANDRA LARA CANIZARES, ANISE DE ABREU GONÇALVES D'ORANGE FERREIRA	46
.....	47
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE INGLÊS TÉCNICO: UMA PROPOSTA PARA ALUNOS CONCLUINTE S DE ADS DA FATEC INDAIATUBA	47
LUCAS DA SILVA DELLIS, LETICIA CAMARGO MARMO RANGEL DE ANDRADE, DANILÓ SÉRGIO SORROCE.....	47
.....	48
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS	48
PRISCILA SANTOS OLIVEIRA, MARILUCE RODRIGUES	48
.....	49
INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO NA PRÁTICA: UM RELATO DE PROJETO COLABORATIVO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E EUA	49
KÁTIA CRISTINA GALATTI, TALITA BOTELHO NUNES	49
.....	50
LANGUAGE EDUCATION FOR SUSTAINABILITY: IMPLIED LITERACY AND THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGS) IN ENGLISH CLASSES	50
JANAINA OLSEN RODRIGUES	50
.....	51
LETRAMENTO DIGITAL NA ERA DA IA: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS?	51
ELIZABETE CAROLINA TENORIO CALDERON, ELIZA SILVANA DE SOUZA	51
.....	52
LEVANTAMENTO DA OFERTA DE DISCIPLINAS RELACIONADAS AO ELFE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM OLHAR SOBRE A REGIÃO SUDESTE DO BRASIL	52
CLÁUDIA MARIA PAIXÃO MATTOS	52
.....	53
LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA NO CURSO TÉCNICO DE TEATRO DA ETEC DE ARTES	53
MAYRA MARTINS GUANAES.....	53
.....	54
MAIS DO QUE PALAVRAS: O GÊNERO NOTÍCIA E A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS	54
PRISCILA SANTOS OLIVEIRA, MARILUCE RODRIGUES	54
.....	55
MEDIAÇÃO MULTILÍNGUE/INTERCULTURAL NO ENSINO TÉCNICO: LIBRAS, PORTUGUÊS E TI	55

INGRID ANTUNES CARVALHO, MARCELO LIMA OLIVEIRA SANTOS	55
.....	56
METODOLOGIA ATIVA, ABORDAGEM COMUNICATIVA E SITUAÇÕES AUTÊNTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	56
.....	57
MARCO ANTÔNIO NAGAO, MARIA FERNANDA MARTINS, ADRIANE BELLUCI BELLORIO DE CASTRO	56
.....	57
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE INGLÊS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA FATEC SEBRAE.....	57
.....	58
ELIANE MENDES CIEPLINSKI, ÉRICA SCHMIDT, MÔNICA ÉBOLIS DE NIGRIS, MARIA CRISTINA PEREIRA DA SILVA	57
.....	58
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE LÍNGUAS DA FATEC RUBENS LARA	58
.....	58
DENISE DURANTE, CYBELLE CROCE ROCHA CRANE.....	58
.....	59
MODERNIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO: TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS	59
.....	60
PAULO SERGIO PINHEIRO ROSA	59
.....	60
MULTILETRAMENTOS E METODOLOGIAS ATIVAS EM OFICINAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ETEC EM SOROCABA.....	60
.....	60
MARLEI ROSE RENZETTI TARTONI	60
.....	61
NA BUSCA PELO ENSINO OMNILATERAL: A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	61
.....	62
LINDA CATARINA GUALDA	61
.....	62
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA DIDÁTICA CRÍTICA INTERCULTURAL E DECOLONIAL	62
.....	63
WELLINGTON AIRES DA CRUZ PEREIRA, RAFAEL VINICIUS COSTA CORREA.....	62
.....	63
O LÚDICO COMO FERRAMENTA DIMINUIDORA DO FILTRO AFETIVO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS.....	63
.....	64
JONATHA DE ALMEIDA ALBERTO	63
.....	64
O MANGÁ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE LETRAMENTO CRÍTICO E ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA EM OBRAS DE JUNJI ITO	64
.....	65
RICARDO CELESTINO, ANDRÉ JAIME RANGEL	64
.....	65
O USO DAS IAS PARA A DECOLONIALIDADE NO CONTEXTO DE ELABORAÇÃO DE IMAGENS PARA CURSOS DE LÍNGUAS NA FATEC ITU; POSSIBILIDADES E DESAFIOS	65
.....	66
THOMAS FELIPE RODRIGUES	65
.....	66
O VOCABULÁRIO EXCLUIDENTE EM ÂMBITO ESCOLAR: LÉXICO, IDEOLOGIA E CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NA ESCOLA.....	66

THIAGO TADEU FERREIRA DE OLIVEIRA	66
.....	67
PADRÕES LEXICAIS EM LETRAS DE MÚSICAS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL COM TEXTOS GERADOS POR HUMANOS E POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	67
MARIA CLAUDIA NUNES DELFINO	67
.....	68
PERSPECTIVAS MULTIPLURAIS: VARREDURA DESCRIPTIVA À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E LINGÜÍSTICAS EM FINS ESPECÍFICOS	68
BÁRBARA SOARES DA SILVA	68
.....	69
PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERCEPÇÕES DISCENTES E DESAFIOS FORMATIVOS ...	69
LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ, RENATO HENRIQUE DA LUZ	69
.....	70
PORTUGUÊS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: CAMINHOS NO CURSO DE JOGOS DIGITAIS	70
SILVIA AP. JOSÉ E SILVA	70
.....	71
PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE UM CURSO ESPANHOL COM FOCO EM INTERNACIONALIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA TECNOLÓGICA: ELEMENTOS PARA A PROMOÇÃO DE CULTURA DE PAZ E JUSTIÇA SOCIAL.....	71
VIVIANE CRISTINA GARCIA DE STEFANI	71
.....	72
PROJETO KARAOTEC: O CANTO E A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.	72
PEPITA DE SOUZA FIGUEREDO	72
.....	73
PROJETO NOVA ERA-CURSO DE INGLÊS PARA A MELHOR IDADE- DESAFIOS E BENEFÍCIOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	73
SONIA MARIA DE BARROS ALBERTO	73
.....	74
PROJETOS COLABORATIVOS INTERNACIONAIS NA ERA DA IA: FERRAMENTAS PARA ANÁLISE.....	74
.....	74
MARIA CLAUDIA NUNES DELFINO, NEUSA HARUKA SEZAKI GRITTI, PATRÍCIA SALES PATRÍCIO, REGIANE SOUZA CAMARGO MOREIRA	74
.....	75
ROTINA PEDAGÓGICA ESTRUTURADA E MEDIAÇÃO EFICAZ: UM RELATO DE PRÁTICA NO ENSINO DE INGLÊS NA ETEC DE LINS.....	75
SIDNEI ANTONIO PEREIRA FILHO, ANA CAROLINA RIBEIRO DE ALMEIDA SOUZA	75
.....	76
SITUAÇÕES-ALVO PARA UM CURSO DE INGLÊS NA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	76
LUCIANA MORAES SILVA OCTAVIANO	76
.....	77
THE USAGE OF AI TO PLAN LANGUAGE CLASSES.....	77

ELIZABETE CAROLINA TENORIO CALDERON	77
.....	78
TRABALHANDO COM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE INGLÊS DO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: ALGUMAS SUGESTÕES.....	78
ADEMAR TAVARES NETO JUNIOR.....	78
.....	79
TRABALHO E O ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESTADO DA QUESTÃO	79
HAYANNY DYMARA BORGES DE MELO.....	79
.....	80
TRANSLINGUAGEM E SURDIDADE: DOIS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM OFICINAS DE LIBRAS ONLINE	80
JULIANA PELLEGRINELLI BARBOSA COSTA.....	80
WEBSITE PROFEELE.ES E A INDISSOCIABILIDADE ENTRE A LÍNGUA E A LITERATURA.....	81
HELOISA HELENA RIBEIRO DE MIRANDA.....	81

15 ANOS DE AVALIAÇÃO ONLINE DE INGLÊS E ESPANHOL NO CENTRO PAULA SOUZA: TRAJETÓRIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

MARLUCY MARIA DA SILVEIRA RIBEIRO
FATEC CAMPINAS
marlucy.ribeiro01@fatec.sp.gov.br

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a trajetória de 15 anos do desenvolvimento e implementação de exames online de nívelamento e rendimento em inglês e espanhol para alunos ingressantes e concluintes das Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATECs), vinculadas ao Centro Paula Souza (CEETEPS). Iniciado em 2009 pela Comissão de Elaboração de Testes de Nívelamento (CETEN) e atualmente coordenado pelo Núcleo de Ensino-Aprendizagem e Pesquisa em Línguas Estrangeiras (NEPLE), o projeto tem evoluído continuamente para atender às demandas institucionais, oferecendo diagnósticos do conhecimento linguístico prévio dos alunos e avaliando seu progresso ao longo do curso. A fase atual é marcada pela adoção de um sistema de avaliação online modernizado e tecnologicamente mais robusto, refletindo avanços significativos na adaptação dos processos avaliativos às exigências contemporâneas da instituição. O desenvolvimento do projeto é fundamentado em pressupostos teóricos sobre validade, confiabilidade e efeito retroativo na avaliação de proficiência (Bachman & Palmer, 1996; McNamara, 2000; Alderson & Wall, 1993), além dos princípios de construção de testes baseados em construtos bem definidos (Bachman, 1995; Brown, 2004; Alderson et al., 1995). O NEPLE, como espaço de formação e pesquisa, analisa o conhecimento prévio dos alunos e seu desempenho ao longo do curso, o que permite reflexões sobre objetivos educacionais, conteúdos, seleção de materiais didáticos e estratégias avaliativas. O projeto valoriza a integração entre avaliação formativa e somativa, explorando seu potencial para promover melhorias no ensino (Brown & Abeywickrama, 2010). Serão destacados os principais resultados obtidos ao longo dessa trajetória, com ênfase na expansão do projeto, no fortalecimento do nívelamento de ingressantes e na mensuração do rendimento dos concluintes. Além disso, busca-se refletir sobre o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos pela instituição e sobre como os resultados das avaliações se articulam ao perfil ideal do tecnólogo demandado pelo mercado, especialmente no que se refere às competências linguísticas.

Palavras-chave: Avaliação de rendimento, nívelamento linguístico, exames online, competência linguística.

A CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

GRAZIELA PIGATTO BOHN, ALÉXIA ANDRADE DO CARMO

FATEC PRAIA GRANDE

graziela.bohn@fatec.sp.gov.br, alexiaa.carmo@gmail.com

Apesar dos avanços nos estudos sobre o ensino de língua estrangeira e a disseminação da língua inglesa no ensino público e privado, ainda temos um número baixíssimo de jovens e adultos que estudaram ou estudam o inglês e reconhecem possuir algum conhecimento na língua. A abordagem comunicativa, centrada no ensino personalizado da língua, é a mais utilizada em escolas idiomas e reconhecida pelas diretrizes nacionais para o ensino fundamental e médio. Ainda assim, muitos alunos iniciantes apresentam uma resistência com esse modelo e sentem como se não pudessem passar a barreira do nível básico. A partir desse cenário, o presente trabalho busca levantar como a abordagem comunicativa tem sido aplicada no ensino de língua estrangeira no Brasil e quais são os pontos de aperfeiçoamento teórico para encontrar soluções para a defasagem no ensino de língua inglesa no Brasil. A partir de uma revisão bibliográfica e análise crítica do cenário atual, concluímos que a falta de entendimento do propósito do uso da tradução e da relevância do conceito de consciência linguística por parte dos professores de língua estrangeira limita a aplicação metodológica da abordagem comunicativa e, consequentemente, o alcance do aprendizado de seus alunos. Nesse sentido, entendemos ser necessário que haja mais estudos que atestem a efetividade da consciência linguística no ensino de língua estrangeira, assim como o uso da língua materna por meio do translinguismo (Conteh, 2018; Creese e Blackledge, 2010; García, 2008) em suas diferentes formas e objetivos. Precisamos considerar que a língua materna é parte do processo de desenvolvimento da consciência linguística para aprendizes de língua estrangeira, já utilizado intuitivamente, e que pode ser aplicado de forma efetiva, segundo os preceitos da abordagem comunicativa, para que os desafios dos aprendizes iniciantes possam ser superados e, dessa forma, possam se desenvolver linguística e culturalmente. Dessa forma, trazendo um novo olhar para antigos dogmas do ensino de língua estrangeira, podemos alcançar resultados diferentes dos que temos tido no campo da educação linguística e, consequentemente, do desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: Abordagem comunicativa, língua estrangeira, translinguismo.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUAS: ANÁLISE INTEGRADA DE IMPACTOS E APLICAÇÕES

ROBERT RICHARD DAS NEVES CORREIA DOS SANTOS, ALLAN MESSIAS PINTO, CARLOS EDUARDO FRANÇA AMADOR, JEFFERSON LEONARDO DOS SANTOS SEPULVEDA, JOSÉ AUGUSTO THEODOSIO PAZETTI

FATEC RUBENS LARA (BAIXADA SANTISTA)

robert.santos01@fatec.sp.gov.br, allan.messias01@fatec.sp.gov.br, carlos.amador@fatec.sp.gov.br, jefferson.sepulveda@fatec.sp.gov.br, jose.pazetti01@fatec.sp.gov.br

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) no ensino de línguas tem redefinido os processos educacionais através de soluções inovadoras que promovem personalização, interatividade e eficiência na aprendizagem. Este estudo propõe uma análise crítica das aplicações da IA neste contexto, examinando sistematicamente suas vantagens, limitações e impactos tanto na formação docente quanto no desenvolvimento discente. Fundamentado em referenciais teóricos contemporâneos sobre tecnologia educacional e aquisição de linguagem, o trabalho investiga plataformas como chatbots conversacionais, sistemas de tradução automática e ferramentas de avaliação adaptativa, contextualizando seu uso em diversos cenários pedagógicos. A abordagem metodológica integra estratégias qualitativas e quantitativas para garantir uma compreensão abrangente do fenômeno. A dimensão qualitativa concentra-se na análise de experiências práticas em diferentes modalidades de ensino (remoto, híbrido e presencial), com ênfase nas percepções e narrativas de professores e alunos. Paralelamente, a dimensão quantitativa emprega análise estatística descritiva para caracterização inicial dos dados, seguida de técnicas inferenciais avançadas, incluindo análise de variância (ANOVA), testes de hipóteses paramétricos e não-paramétricos, e modelos de regressão linear múltipla, permitindo a identificação de relações causais e padrões significativos nos dados. Complementando estas abordagens, técnicas de aprendizado de máquina supervisionado são aplicadas para desenvolver modelos preditivos capazes de antever a eficácia pedagógica de diferentes abordagens baseadas em IA. O processamento e análise dos dados são realizados mediante o uso integrado de ferramentas computacionais especializadas. Utiliza-se *Python* com suas bibliotecas científicas (pandas para manipulação de dados, scikit-learn para algoritmos de *machine learning*), aliado a sistemas de gerenciamento de bancos de dados relacionais através de *SQL*. Esta infraestrutura técnica garante não apenas a validação estatística dos resultados, mas também a reprodutibilidade da pesquisa. Os achados do estudo buscam oferecer contribuições tanto para o campo acadêmico, avançando no entendimento teórico sobre IA na educação, quanto para a prática docente, sugerindo diretrizes baseadas em evidências para a implementação eficaz destas tecnologias em contextos educacionais reais.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Ensino de Línguas, Análise Estatística, Aprendizado de Máquina, Tecnologia Educacional.

A INTERNACIONALIZAÇÃO E O EMI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANA IGNÁCIO, RODRIGO AVELLA RAMIREZ, ALESSANDRA FAGUNDES SILVA

ETEC E FATEC

fabianaignacio27@gmail.com, roram1000@hotmail.com, alessandrafagun@gmail.com

Estudos sobre a internacionalização vêm se expandindo exponencialmente nas últimas décadas, sobretudo nas instituições de ensino superior (IES), já que com o avanço das tecnologias da comunicação e da globalização, a conexão entre pessoas de diferentes localidades tem ficado mais acessível, essencialmente no ambiente universitário. Nesse sentido, a língua inglesa assume um papel fundamental, uma vez que, atualmente, é tida como uma língua de intercâmbio global (GRADDOL, 2006), o que justifica a expansão do EMI (*English as a Medium of Instruction*) (DEARDEN, 2014), Inglês como Meio de Instrução nas IES ao redor do mundo. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência em EMI em uma instituição de ensino superior tecnológico na cidade de São Paulo, aplicada por um professor de conteúdo da instituição, falante da língua inglesa como língua adicional, a alunos de uma área técnica específica, também falantes do idioma inglês. Esta experiência visou analisar os benefícios e os desafios do ambiente EMI, abrangendo a proficiência linguística dos participantes, a inteligibilidade do conteúdo e as acomodações feitas pelos integrantes durante a aula, bem como o grau de interesse dos participantes de interagirem, em inglês ou não, com aula ministrada. Graddol (2006), Baird (2017), Martinez (2016), Gimenez (2018/2019), Jenkins (2011), (CAPES, 2017), entre outros, fundamentam os eixos norteadores sobre EMI, globalização e internacionalização deste trabalho. O método utilizado foi uma aula piloto, com o objetivo de obter um relato de experiência, ou seja, uma aula ministrada via Teams, com, aproximadamente, 15 integrantes, além do professor de conteúdo e de dois professores de inglês, que deram o suporte linguístico necessário durante a aula. A partir dos resultados dessa experiência, pôde-se concluir que o ambiente EMI tem seus desafios, sobretudo com relação a consciência linguística dos participantes, pois precisaram superar seus medos e pré-conceitos ao interagirem em um idioma adicional, no caso, a língua inglesa. Além disso, os resultados dessa interação também mostraram que os integrantes desta experiência se sentiram mais confiantes e mais capazes ao se expressarem em inglês em um contexto profissional-técnico, o que contribuiu para o desenvolvimento de sua capacidade de comunicação, o que faz com que eles estejam mais bem preparados para interagirem com o mundo globalizado. Em razão disso, a criação de futuros projetos em EMI é de extrema relevância, sobretudo no ensino superior.

Palavras-chave: Internacionalização, Globalização, EMI, Língua Inglesa, Ensino Superior.

A MOTIVAÇÃO PEDAGÓGICA E A HIPÓTESE DO FILTRO AFETIVO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS

GRAZIELA PIGATTO BOHN, LETÍCIA ESTEVES DE LIMA FIDALGO

FATEC PRAIA GRANDE

graziela.bohn@fatec.sp.gov.br, leticiafidalgo999@gmail.com

O inglês tem assumido um papel cada vez mais central nos âmbitos social e profissional contemporâneos, sendo um dos idiomas mais falados globalmente. Nesse contexto, seu domínio torna-se essencial para a comunicação internacional. Essa realidade tem fortalecido a noção do inglês como língua franca (ILF), dado que o idioma passou a ser utilizado predominantemente em interações entre falantes não nativos. Segundo Seidlhofer (2011), o ILF não representa diferentes variedades do inglês, mas sim formas diversas e flexíveis de usá-lo, com ênfase na função comunicativa mais do que na forma linguística em si. A partir dessa perspectiva, as pesquisas em Linguística Aplicada voltadas ao ILF têm se expandido nas últimas décadas, especialmente em relação aos aspectos político-lingüísticos e aos processos de ensino-aprendizagem. No tocante a este último aspecto, cresce o interesse por abordagens que promovam o desenvolvimento das competências comunicativas dos aprendizes não nativos. Inserida nesse debate, esta pesquisa investiga a influência da hipótese do filtro afetivo (Krashen, 1982) na aprendizagem de uma segunda língua, explorando o uso de atividades lúdicas e metodologias ativas como ferramentas pedagógicas capazes de reduzir esse filtro e, assim, estimular a motivação dos estudantes. O objetivo é contribuir para as discussões sobre o papel do filtro afetivo e da motivação no processo de aprendizagem, examinando se um ambiente de sala de aula mais acolhedor pode mitigar os efeitos desse filtro. Parte-se da hipótese de que práticas motivadoras e metodologias centradas no aluno favorecem e intensificam a aquisição linguística. A análise foi conduzida com base em atividades desenvolvidas pelas autoras em sala de aula de língua inglesa para fins específicos na Fatec Praia Grande. Os dados indicam que a motivação durante as aulas está diretamente associada ao maior engajamento dos alunos, o que, por sua vez, contribui para a redução do filtro afetivo e favorece a aprendizagem do inglês como língua estrangeira. A partir dos resultados, propõe-se ainda uma nova categoria no campo das motivações para o aprendizado do idioma: a motivação pedagógica.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Filtro Afetivo, Língua Inglesa.

ABORDAGEM TERMINOLÓGICO-DISCURSIVA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS

JEAN CARLOS DA SILVA ROVERI

IFSP CAMPUS AVARÉ

jean.roveri@ifsp.edu.br

Este workshop tem como objetivo promover uma reflexão crítica sobre o ensino-aprendizagem de espanhol como língua para fins específicos (LinFE) no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), a partir da prática docente desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). A proposta surge de inquietações vividas em sala de aula, especialmente diante do descompasso entre as diretrizes dos documentos oficiais e as necessidades reais dos alunos e professores das áreas técnicas. A atividade parte da compreensão de que o ensino de língua estrangeira (LE), nesse contexto, precisa ir além da abordagem comunicativa tradicional. Propõe-se, assim, a construção de um itinerário (auto)formativo fundamentado na Abordagem Terminológico-Discursiva (ATD), que considera os gêneros discursivos das áreas técnicas e os saberes específicos como possibilidade de partida para a aprendizagem da língua espanhola. Essa abordagem articula a dimensão linguística à dimensão social e técnica da formação dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências que dialoguem com a realidade do mundo do trabalho e da formação cidadã. Durante o workshop, os participantes serão convidados a refletir sobre suas próprias trajetórias como professores de espanhol, a como identificar necessidades linguísticas e discursivas de seus contextos de atuação e elaborar propostas de atividades e guias didáticas alinhadas à LinFE e à ATD. Além disso, serão discutidas as contribuições da pesquisa qualitativa com foco autobiográfico como ferramenta de (auto)formação docente, valorizando os saberes construídos na experiência e no cotidiano da sala de aula. A proposta considera os princípios de uma educação linguístico-crítica e reconhece a importância de práticas pedagógicas flexíveis, capazes de lidar com as instabilidades que marcam o ensino em cursos técnicos integrados. Ao focar no trabalho com gêneros e terminologias das áreas profissionais dos alunos, o workshop busca contribuir para a construção de um ensino-aprendizagem de espanhol mais contextualizado, significativo e emancipador. Além disso, oferece subsídios teóricos e práticos para repensar o papel da língua estrangeira em diferentes espaços, contribuindo para uma formação docente mais crítica, consciente e sintonizada com os desafios contemporâneos da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de espanhol, Ensino Médio Integrado, Língua para Fins Específicos; Abordagem Terminológico-Discursiva, Educação Linguístico-Crítica.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DE ESPANHOL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E EXPERIÊNCIAS

ELAINE CRISTINA DE ARAUJO

IFSP - CAMPUS CUBATÃO

elaine.araujo@ifsp.edu.br

Este workshop tem como objetivo elaborar propostas didáticas para a aprendizagem de espanhol com base na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e no uso tecnologias, no contexto do ensino técnico. Como objetivo mais específico, considera-se uma reflexão crítica acerca do modelo da ABP de Hernando Calvo (2016), da Pedagogia Pós-Método (KUMARAVADIVELU, 2003; 2006), das Metodologias Ativas (BACICH; MORAN, 2018) e da aprendizagem de línguas estrangeiras mediadas por tecnologias (MAYRINK; ALBUQUERQUE-COSTA, 2017). Destinado a estudantes e professores de espanhol em formação inicial ou continuada, o workshop será estruturado em dois momentos complementares: na primeira parte, de caráter expositivo-dialogado, serão discutidas perspectivas teóricas relacionadas ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares pautados na ABP e no uso de tecnologias, com ênfase na reflexão sobre os papéis do estudante no processo de ensino-aprendizagem e do professor como pesquisador e transformador de sua própria prática. A pesquisa na sala aula é necessária para que o professor-pesquisador possa repensar suas experiências, entender o contexto em que está inserido e promover mudanças. Nesse sentido, o trabalho com projetos nas aulas de espanhol pode proporcionar uma prática reflexiva, articulando a aprendizagem da língua ao contexto profissional. Transformar as práticas, portanto, demanda um processo contínuo de formação docente, de análise das necessidades dos alunos e das estratégias vivenciadas. Segundo a Pedagogia Pós-Método, em relação às macroestratégias no ensino de línguas, entende-se as macroestratégias como um eixo orientador a partir do qual o professor pode desenvolver suas microestratégias adaptadas ao contexto local, considerando as necessidades, os interesses e o nível linguístico dos estudantes. A partir das macroestratégias, observa-se a importância dos conhecimentos compartilhados entre o professor e o estudante em seu contexto para o desenvolvimento da aprendizagem. Na segunda parte, de natureza prática e colaborativa, os participantes, organizados em pequenos grupos, desenvolverão esboços de propostas didáticas baseadas em projetos, considerando contextos reais de ensino e experiências compartilhadas durante o encontro. Como recursos, serão utilizados um computador e um projetor para o primeiro momento e, no segundo, blocos de papéis, canetas e outros suportes acessíveis à criação coletiva. O workshop será realizado de forma presencial, com duração de duas horas e oferta de até 30 vagas para participantes.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos, aprendizagem de espanhol, tecnologias.

ATIVIDADE SOCIAL EM AULAS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

MARIA CRISTINA PEREIRA DA SILVA, ULYSSES C.C. DIEGUES

FATEC PRAIA GRANDE

maria.silva162@fatec.sp.gov.br, ulysses.diegues@fatec.sp.gov.br

Este workshop tem como objetivo propor a discussão e a elaboração coletiva de práticas de ensino-aprendizagem da língua inglesa voltadas para Línguas para Fins Específicos (LinFE) no Ensino Superior Tecnológico, com foco na formação crítica e no desenvolvimento de potencialidades dos alunos. Fundamentado na abordagem de LinFE (Hutchinson & Waters, 1987; Dudley-Evans & St John, 1998) e na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1934/2001; Engeström, 1999), que compreende o conhecimento como mediado por instrumentos e artefatos culturais e construído em práticas sociais, este workshop se organiza a partir da Atividade Social (Liberali, 2009) como eixo central do currículo, entendendo o ensino-aprendizagem como uma prática situada e historicamente construída. Os participantes serão convidados a: refletir sobre as especificidades do ensino de inglês para fins específicos, incluindo o papel do aluno como parceiro ativo na construção do conhecimento, no compartilhamento de informações e na solução de problemas em práticas sociais; discutir a mobilidade de saberes e de significados no ensino-aprendizagem de línguas; e co-construir propostas de ensino baseadas em Atividade Social e na realidade dos seus contextos educacionais. Parte-se do entendimento de que esse modelo de ensino-aprendizagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também desenvolve mobilidade como a comunicação e o posicionamento crítico. A metodologia do workshop será colaborativa e participativa, com momentos de construção do conhecimento, socialização de experiências, análise de caso e elaboração conjunta de proposta didática ancorada na realidade dos participantes e em suas áreas de atuação profissional. O workshop destina-se a professores, pesquisadores, formadores e demais interessados em metodologias colaborativas e em abordagens que integrem a língua inglesa à formação profissional dos alunos, promovendo o desenvolvimento crítico, social e cultural dos envolvidos. Os recursos necessários incluem projetor multimídia ou televisão, computador, sistema de som e lousa. O número de vagas para o workshop é limitado a 30 participantes, garantindo um ambiente de trabalho colaborativo e interativo.

Palavras-chave: LinFE, Atividade Social, Ensino-aprendizagem.

AULAS DE INGLÊS E PROJETO INTEGRADOR: UMA PARCERIA POSSÍVEL

PATRÍCIA JANUÁRIA DA SILVA CUNHA BARBOSA

FATEC GUARATINGUETÁ - PROF. JOÃO MOD

patricia.barbosa8@fatec.sp.gov.br

O objetivo deste trabalho é apresentar uma atividade realizada a partir da união de 2 objetivos: o do Projeto Integrador (PI) e o da disciplina Inglês 4 do 4º semestre do curso de Gestão Comercial de uma Faculdade de Tecnologia. Um dos objetivos do PI é promover a criatividade e visão sistêmica de uma empresa, através das competências disciplinares, destacando a importância do gerenciamento integrado, tecnologias e tendências. Uma parte da apresentação oral do PI deve ser feita em Inglês. De outro lado, a disciplina Inglês 4 tem como um dos objetivos o desenvolvimento de habilidades comunicativas que atendam às especificidades da área. Hutchinson e Waters (1987) afirmam que no ensino de línguas para fins específicos há uma consciência sobre quais são as verdadeiras necessidades de aprendizagem, considerando uma situação-alvo específica. Nesse cenário, algumas perguntas se tornam fundamentais: o que ensinar? como? por quê? para quê? em que contexto? Sendo assim, a atividade foi realizada a partir de um trabalho de mapeamento dos departamentos presentes nas empresas trabalhadas no PI, assim como responsabilidades e perfil profissional. As aulas de Inglês se pautaram, então, na elaboração de atividades orais que contemplassem tais aspectos (departments, responsibilities and professional profile) e que culminaram com a apresentação oral destes aspectos no PI, através da plataforma online Padlet. A metodologia utilizada teve como fundamento a Aprendizagem Baseada em Projetos - do Inglês *Project Based Learning* (PjBL), entendida como uma abordagem promissora que melhora a aprendizagem do aluno no ensino superior. Chen, C.-H., & Yang, Y.-C. (2019) apontam que PjBL indica um processo de aprendizagem no qual os alunos estão engajados em trabalhar projetos autênticos. Dessa maneira, a Aprendizagem Baseada em Projetos promove habilidades como análise e apresentação de informações. Como observa Stoller (2006), nas aulas de língua ela exige que os alunos assumam a responsabilidade por sua própria aprendizagem, fornecendo, analisando e apresentando informações de materiais da língua-alvo. O resultado final da união destes dois objetivos foi a efetiva participação dos alunos, envolvendo-se na construção das atividades e concluindo que a língua inglesa pode ser melhor aprendida quando se tem a oportunidade de usá-la em um contexto que os alunos compreendem e que faça sentido para eles.

Palavras-chave: Língua para fins específicos, Projeto Integrador, Ensino/aprendizagem de Inglês.

AUTONOMIA E “SALA DE AULA INVERTIDA”: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICA DAS FATECS

TIAGO REBECCA

FATEC DE SUMARÉ

tiago.rebecca@fatec.sp.gov.br

Com a rápida difusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) dentro da sala de aula, em todos os níveis de ensino, houve a necessidade de que surgissem novas abordagens e metodologias de ensino que assegurem a aprendizagem dos alunos. Com um distanciamento social, modelos de ensino que não necessitam da presença física do professor em tempo integral foram se difundindo e outros surgiram, logo, a autonomia do aluno foi cada vez mais requerida. Mesmo após o fim do desse distanciamento social, práticas de sala de aula utilizadas nesses modelos de ensino podem continuar (ou continuaram) a ser aplicadas como ferramentas didáticas, mesmo considerando a presença física do professor. Entretanto, a autonomia desses alunos continua ser elemento essencial para aprendizagem. Esse trabalho tem como objetivo contribuir para os estudos sobre o desenvolvimento da autonomia do aprendiz para o ensino de línguas estrangeiras, a partir de uma sugestão de Sequência Didática (SD) utilizando como base o livro *Business Result* e a metodologia de sala de aula invertida (SAI), para ensino de gramática e aquisição de vocabulário específico, no contexto do ensino de superior em um curso do eixo tecnológico, com um recorte no conteúdo da disciplina de Inglês I (unidades um e dois). As considerações sobre a complexidade no desenvolvimento da autonomia e a influência de fatores psicológicos, comportamentais e sociais foram feitas a partir de reflexões teóricas sobre desenvolvimento da autonomia nos alunos e o ensino mediado por tecnologias, além de apresentar possíveis fatores limitadores para a aplicação da SD. Trabalhos publicados por David Little (1991 e 2003), Phil Benson (1997 e 2007), Henri Holec (1981) em âmbito internacional, e Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva e Junia de Carvalho Fidelis Braga (2006 e 2008), serão utilizados para tais reflexões teóricas. Este trabalho também apresenta definições sobre metodologias e modalidades de ensino online.

Palavras-chave: Autonomia; sala de aula invertida; ensino mediado por tecnologias.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA

MARGARETH RAMOS TEIXEIRA MIYAMOTO
FATEC SÃO CAETANO DO SUL- ANTÔNIO RUSSO
margareth.miyamoto01@fatec.sp.gov.br

Resumo - Avaliação Diagnóstica, formativa e somativa A avaliação da aprendizagem no ensino técnico e tecnológico é um componente essencial para assegurar a formação de profissionais competentes, capazes de atuar de forma eficaz no mercado de trabalho. Diferentemente do ensino tradicional, que muitas vezes foca apenas na memorização de conteúdos teóricos, o ensino técnico e tecnológico busca desenvolver competências integradas, envolvendo conhecimentos, habilidades práticas e atitudes. Dessa forma, a avaliação nesse contexto deve ser mais abrangente, dinâmica e contextualizada, considerando tanto os aspectos cognitivos quanto os práticos e atitudinais do aluno. No ensino técnico, a avaliação deve refletir a natureza prática e aplicada da formação. Isso significa que o processo avaliativo precisa ir além das provas escritas convencionais, incorporando atividades como projetos integradores, estudos de caso, simulações, relatórios de estágio, oficinas práticas e outras formas de verificação que permitam observar a capacidade do estudante de aplicar o que aprendeu em situações reais ou simuladas de trabalho. Essa abordagem é fundamental para garantir que o aluno desenvolva as competências exigidas pelos perfis profissionais definidos nos currículos dos cursos técnicos e tecnológicos. A avaliação pode ser classificada em três tipos principais: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica ocorre no início do processo de ensino, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos e suas necessidades. Já a avaliação formativa acontece de forma contínua ao longo do processo de aprendizagem, fornecendo feedback constante ao estudante e permitindo ao professor ajustar suas estratégias pedagógicas. Por fim, a avaliação somativa ocorre ao final de uma etapa do processo (como um módulo, unidade ou curso), com o intuito de verificar se os objetivos foram alcançados e se as competências foram efetivamente desenvolvidas. Outro aspecto importante da avaliação no ensino técnico e tecnológico é a sua função formadora. Mais do que simplesmente medir o desempenho do aluno, a avaliação deve contribuir para o seu crescimento profissional, incentivando a autorreflexão, o pensamento crítico e a autonomia. Assim, o aluno deixa de ser apenas um receptor passivo de conteúdo e se torna um agente ativo em sua própria aprendizagem. O papel do professor também é transformado nesse contexto. Ele deixa de ser apenas o transmissor de conhecimento e passa a ser um facilitador e mediador do processo avaliativo, promovendo situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento integral do estudante. Além disso, é essencial que os critérios de avaliação sejam claros, objetivos e alinhados aos objetivos do curso, garantindo a transparência e a justiça no processo. Em suma, a avaliação da aprendizagem no ensino técnico e tecnológico deve ser compreendida como um processo contínuo, formativo e contextualizado, voltado para o desenvolvimento de competências profissionais. Ela deve refletir a realidade do mundo do trabalho, promovendo a integração entre teoria e prática, e contribuindo de forma decisiva para a formação de profissionais críticos, éticos e preparados para os desafios do mercado contemporâneo.

Palavras-chave: Avaliação, diagnóstica, somativa, formativa.

AVALIAÇÃO ORAL EM L2: COMPANY PRESENTATIONS COMO EM DIFERENTES NÍVEIS - UM WORK IN PROGRESS

ILKA MARIA DE OLIVEIRA SANTI

FATEC-SP/SCS/IPIRANGA/SANTO ANDRÉ

ilka.santi@fatec.sp.gov.br

As apresentações empresariais têm o potencial de fazerem parte da vida futura de muitos profissionais técnicos e devem ser uma competência praticada e desenvolvida pelos alunos, em diferentes graus de complexidade. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar como este trabalho tem sido solicitado aos alunos de diferentes estágios de inglês, para fazerem em dupla ou em grupo, com diversos conteúdos envolvidos. Os pressupostos teóricos baseiam-se em Ellis (2017), com relação à aprendizagem baseada em tarefas e correção oral. Também as concepções de Morin (2015) sobre a Teoria da Complexidade amparam este trabalho como prática docente. Os alunos envolvidos desenvolvem, durante a preparação e a execução da tarefa, outros saberes, que os irão preparar para a vida profissional. A avaliação por parte da docente necessita, neste momento, incorporar diversos aspectos para tanto avaliar a parte linguística (correção, pronúncia, uso de recursos ensinados), quanto tratar da performance individual (desembaraço, resolução de problemas, colaboração), bem como acolher alunos em situação de superação da timidez e exposição ao público. Isso pode envolver estratégias diversas, que vão da apresentação para um público restrito até comentários sobre o desempenho pessoal e a contribuição para o grupo, que potencialmente podem "desbloquear" a comunicação de alguns alunos, em eventos futuros. Serão apresentadas pelo menos três propostas de "company presentations" solicitadas como avaliação oral e suas condições de execução, bem como, de forma exemplificada, alguns resultados obtidos e feedbacks de alunos. O trabalho de avaliação sobre company presentations inclui avaliação do material da apresentação (forma de composição dos slides), comentários sobre maior ou menor apoio em materiais de lembrete, evolução da comunicação entre pares, ajuda mútua quando há algum esquecimento no grupo, comentários/elogios sobre habilidades individuais outras para aqueles com performance linguística menos proficiente, dentre outros aspectos. Acredita-se que é possível desenvolver esta habilidade pouco a pouco mesmo entre alunos que alegam "grande dificuldade" com a oralidade em L2.

Palavras-chave: Apresentação oral, Avaliação oral, Competências pragmática, Saber interdisciplinar.

CELIN – CENTRO DE LÍNGUAS: INTERNACIONALIZAÇÃO E ACESSO AO ENSINO DE LÍNGUAS NO IFSP CAMPUS AVARÉ

JEAN CARLOS DA SILVA ROVERI, LUANA LACERDA BATISTA, IURI SINGH DE MOURA ROQUE
IFSP CAMPUS AVARÉ

jean.roveri@ifsp.edu.br, luanalacerdabatista25@gmail.com, iuri.singh@aluno.ifsp.edu.br

No cenário da educação pública brasileira, marcado por desafios de acesso, diversidade sociocultural e demandas por internacionalização, o ensino de línguas ocupa papel estratégico na formação cidadã e acadêmica. Diante desse contexto, o CELIN, Centro de Línguas do Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, tem se configurado como uma iniciativa institucional voltada à democratização do ensino de línguas adicionais/estrangeiras e materna, promovendo também experiências interculturais e oportunidades de internacionalização. Além disso, destaca-se o relevante papel no atendimento à demanda de estágio dos licenciandos em Letras, Português e Espanhol. A proposta foi desenvolvida com base na concepção de internacionalização como processo intencional e contínuo, que incorpora dimensões globais e interculturais ao ensino, à pesquisa e à extensão, conforme Knight (2004), sendo também dialogada com as ideias de colaboração virtual e telecolaboração propostas por O'Dowd (2018) e Dooly e Vinagre (2021). As ações do CELIN incluem a oferta de cursos gratuitos de Inglês, Espanhol, Libras e Português para falantes de outras línguas, destinados tanto à comunidade interna quanto externa ao IFSP, além da realização de atividades acadêmico-culturais, rodas de conversa e intercâmbios virtuais. Esta comunicação tem como objetivo apresentar o percurso de implementação do CELIN no campus Avaré, relatando os encaminhamentos pedagógicos adotados, os princípios que orientam a escolha dos conteúdos e abordagens de ensino, bem como os impactos iniciais observados a partir da participação de estudantes e professores. O projeto tem sido desenvolvido de forma colaborativa, com a participação ativa de docentes e discentes do curso de Letras, que contribuem tanto com a elaboração das propostas quanto com a execução das atividades. A expectativa é de que, por meio desse espaço formativo, os participantes ampliem suas competências linguísticas, desenvolvam maior consciência intercultural e se tornem agentes ativos em contextos multilíngues. A experiência do CELIN tem revelado o potencial de ações de baixo custo e alta relevância social para a construção de uma política linguística institucional comprometida com a equidade, a diversidade e a transformação educacional. A socialização dos resultados e práticas tem sido feita por meio de eventos, relatórios e divulgação em mídias institucionais, com vistas à continuidade e fortalecimento do projeto.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de línguas, internacionalização, educação pública, interculturalidade.

CLIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS NO ENSINO DE INGLÊS

ADRIA KEZIA CAMPOS LIMA

UNESP; SECITECI-MT

adritalima@gmail.com

Entender o ensino de línguas adicionais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tornou-se pertinente frente a necessidade de desenvolver habilidades linguísticas como espaço de formação profissional e social. Deste modo, pressupõe-se que o processo de ensinar uma língua adicional, como o Inglês, a partir de conteúdos, pode contemplar um ensino que garanta acesso a oportunidades de uma formação integral. O trabalho aqui apresentado faz parte da pesquisa de doutorado e tem como objetivo analisar o processo de prática docente orientada pela abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL) no ensino de inglês como contribuição para uma formação mais integrada no contexto da EPT. Trata-se de um estudo que se dará no âmbito da pesquisa de abordagem qualitativa de natureza aplicada, uma Pesquisa-ação em que os dados serão obtidos a partir de aulas ministradas em um Curso de Inglês na modalidade online desenvolvido em uma Escola Técnica da rede Estadual de Mato Grosso/Brasil. A análise dos dados basear-se-á em pressupostos interpretativistas, centrada nos processos subjacentes ao uso da linguagem, tomados a partir da Teoria da Atividade (TA). No recorte aqui apresentado, refletimos sobre os desafios e as possibilidades da prática docente, através da descrição do processo de planejamento das aulas, da elaboração dos materiais didáticos e do desenvolvimento das aulas guiados pela abordagem CLIL, e buscando analisar a aplicação dessa abordagem no desenvolvimento de aspectos linguísticos, conteudísticos, culturais e cognitivos na aula de inglês, a fim de entender como a implementação da abordagem CLIL no ensino de língua inglesa pode favorecer a aprendizagem integrada de habilidades profissionais e linguísticas-críticas no contexto da Educação Profissional do estado de Mato Grosso. Este estudo visa apresentar reflexões úteis ao progresso teórico e prático do ensino de inglês na EPT, considerando como objetivo de aprendizagem o desenvolvimento de uma formação integral e alinhada aos contextos dos estudantes.

Palavras-chave: CLIL, Ensino de inglês, Educação profissional e tecnológica, Prática docente.

CONTRIBUIÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA PÓS-MÉTODO NO ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS

RENATA FERNANDES

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

renata.fernandes@etec.sp.gov.br

O professor de línguas para fins específicos, se considerar os materiais didáticos existentes insuficientes para sua prática docente, é capaz de elaborar materiais didáticos com base na reflexão sistemática das necessidades da língua para o aprendiz. Criar um material didático envolve a construção de um processo de elo entre as experiências relativas ao contexto de trabalho do professor (Tardif, 2014) e a integração com os aprendizes. Com base nessas considerações, a criação de materiais didáticos para fins específicos, com base nos princípios do pós-método, deve levar em conta três parâmetros: particularidade, praticabilidade e possibilidade. A particularidade é o aspecto de consciência de reflexão sobre as ações do professor em sala de aula, as exigências locais e os resultados, a praticabilidade- reflete nos saberes docentes, no desenvolvimento de ferramentas para a criação de teorias próprias que supra as necessidades dos aprendizes, a possibilidade envolve a necessidade de atenção do professor nas potencialidades que os aprendizes podem apresentar durante as aulas em diversas áreas: cultural, política, etc. Diante dos três parâmetros a pedagogia do ensino de línguas deve ser um percurso de acesso para o docente criar o seu material didático. O objetivo geral: criar materiais didáticos para fins específicos da perspectiva do pós-método. Os objetivos específicos estão pautados na necessidade de reflexões do professor sobre sua prática docente e na interação autêntica com os aprendizes em sala de aula. Os pressupostos teóricos que nortearão esta pesquisa, de natureza qualitativa, baseiam-se em Almeida Filho (2013), Ortale (2023), Kumaravadivelu (1994, 2012), Tardif (2014) e Tomlinson e Masuhara (2013). A expectativa é que a adoção da abordagem do pós-método para a criação de material didático possa contribuir para um processo de ensino de línguas para fins específicos mais eficaz e que a criação de materiais didáticos seja a construção do elo entre esse processo.

Palavras-chave: material didático, língua estrangeira, pós-método.

DAS FITAS CASSETES À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: A EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COM O USO DE TECNOLOGIAS

NARJARA FERREIRA MITSUOKA

FATEC COTIA

narjara.mitsuoka@fatec.sp.gov.br

A evolução do uso da tecnologia no aprendizado de línguas estrangeiras, particularmente do inglês, avançou consideravelmente desde o uso de fitas cassetes até os aplicativos e a inteligência artificial. Inicialmente, as fitas cassetes permitiam aos aprendizes repetir frases e praticar a pronúncia em seu próprio ritmo, favorecendo a internalização de estruturas linguísticas por meio do autodidatismo. A utilização de revistas como a Speak Up, os filmes em videocassete e, posteriormente, os CDs e DVDs ampliaram essa experiência, oferecendo materiais autênticos de escuta e leitura, entrevistas e exercícios interativos, tornando o aprendizado mais dinâmico e motivador. Com o advento da internet e a tecnologia digital, plataformas como o Duolingo, Kahoot e o Chat GPT, entre outras, permitiram que os estudantes aprimorassem suas habilidades de escuta, vocabulário, pronúncia e até conversação por meio de letras de músicas e jogos interativos, tornando o aprendizado mais divertido e contextualizado. Os aplicativos de idiomas impulsionados por inteligência artificial revolucionou a área ao proporcionar experiências de aprendizagem personalizadas e adaptativas, com devolutiva instantânea e simulações de conversas reais, tornando a aquisição do idioma mais eficiente e envolvente. A integração da tecnologia também favorece a aprendizagem autônoma, permitindo que os estudantes accessem recursos a qualquer momento e adaptem sua experiência de aprendizagem às suas necessidades individuais. A experiência pessoal e os aspectos socioemocionais desempenham um papel fundamental no aprendizado de idiomas, enriquecendo a prática em sala de aula. Experiências prévias de aprendizagem ajudam os indivíduos a desenvolver estratégias eficazes e a reconhecer seus estilos de aprendizagem. A motivação, tanto intrínseca quanto extrínseca, é essencial para a persistência e o progresso. Emoções positivas, como satisfação, esperança e orgulho, aumentam a motivação, reduzem a ansiedade e promovem a perseverança, melhorando as habilidades linguísticas e a comunicação. Por outro lado, o estresse e emoções negativas podem prejudicar o desenvolvimento linguístico, especialmente se afetarem a autoconfiança ou o acesso a recursos. Fatores sociais, como interação com pares e acesso à tecnologia, também influenciam significativamente os resultados do aprendizado. Este estudo de caso buscar analisar e explicar o processo de aprendizagem de alunos dos cursos superiores de tecnologia da Fatec Cotia, Itapevi e Osasco, sob a perspectiva de sua experiência pessoal e uso de tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologia, digital, experiência, aprendizagem, inglês.

DO ZERO À ENTREGA: GESTÃO DE PROJETOS COM SCRUM USANDO INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NA CRIAÇÃO COLABORATIVA DE UM WEBSITE EM SALA DE AULA

OTAVIO DOS SANTOS GAIJUTIS, LÍGIA GARCIA RIBEIRO DE ARRUDA

ARINTER

otavio.gaijutis@fatec.sp.gov.br, ligia.arruda@cps.sp.gov.br

Este relato de experiência descreve a aplicação prática da metodologia ágil Scrum no ensino superior tecnológico, por meio da criação e lançamento de um website real desenvolvido por estudantes organizados em equipes. A proposta transforma a sala de aula em um ambiente de simulação de trabalho, com papéis definidos (*Product Owner, Scrum Master, Developers*) e entregas organizadas em sprints. Ou seja, além da metodologia ativa, o produto entregue também se trata de uma entrega aproveitável para a comunidade externa à sala de aula. O diferencial da experiência é o uso do inglês técnico como língua de trabalho, no contexto de *English as a Medium of Instruction (EMI)*, incorporado em toda a comunicação escrita e oral do projeto e produto (documentação, tarefas, reuniões, interfaces, e o site produzido). Além disso, a iniciativa integra ferramentas digitais e inteligência artificial generativa, como assistentes de código e corretores de texto, para potencializar a autonomia e o desempenho dos alunos. O ensino do método Scrum incluiu também como utilizar IA para alavancar, acelerar e revisar o planejamento do projeto, e depois durante a execução das atividades também, a fim de organizar e otimizar a geração de relatórios gerenciais do projeto. A metodologia baseia-se na aprendizagem baseada em projetos (*Project-Based Learning, PBL*), com foco na colaboração, resolução de problemas e desenvolvimento de competências socioemocionais. Os resultados indicam aumento no engajamento dos alunos, melhoria na fluência do inglês técnico, e maior compreensão dos princípios de projetos ágeis na prática. Não somente as aulas e conteúdos foram em Inglês, mas também as reuniões as equipes de gerenciamento e execução de projeto - algumas delas acontecendo além do horário de aula. A experiência aponta caminhos para o ensino interdisciplinar de línguas e tecnologias, aproximando a formação acadêmica das demandas reais do mercado global, onde o Inglês e o Scrum são cada vez mais uma base de projetos reais.

Palavras-chave: Scrum, EMI, aprendizagem baseada em projetos, inteligência artificial, metodologias ativas.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA 4.0: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE BIG DATA

ROSANGELA APARECIDA DE QUEIROS MANDUCA

FATEC IPIRANGA

rosangela.queiros@fatec.sp.gov.br

O presente trabalho compartilha uma experiência docente desenvolvida na Fatec Ipiranga com discentes do curso superior tecnológico de Big Data, centrada na aplicação articulada da sala de aula invertida, metodologias ativas e ferramentas de inteligência artificial (IA) e no ensino de língua inglesa. Partindo de uma concepção crítica e emancipadora da educação freireana (FREIRE, 1996), a proposta teve como objetivo fomentar um ambiente de aprendizagem centrado no estudante, que privilegie a construção de saberes contextualizados, reflexivos e alinhados às competências exigidas pela cultura digital, pelo mundo do trabalho e à realidade digital dos discentes, conforme defendido por Moran (2015) e Bacich e Moran (2018), que ressaltam a importância da aprendizagem ativa e significativa no contexto da educação 4.0. Partindo do princípio da sala de aula invertida, os alunos acessaram previamente conteúdos como vocabulário técnico, estruturas gramaticais aplicadas à descrição de funções profissionais e textos sobre tendências em ciência de dados. A integração de ferramentas de IA, como o ChatGPT e plataformas de NLP (Natural Language Processing), foi orientada de forma ética e crítica, promovendo o letramento digital e ampliando a autonomia discente voltada à pesquisas em inglês referente a competências, habilidades, formações e certificações mais requisitadas em áreas como análise de dados, engenharia de machine learning, business intelligence, entre outras. A IA foi explorada como instrumento de mediação cognitiva, conforme argumenta Pierre Lévy (2010), possibilitando ao estudante não apenas acessar conteúdos, mas também construir sentidos e reformular práticas discursivas com base em seus próprios dados e interesses. A produção oral e escrita em inglês foi promovida de forma integrada, com o objetivo de preparar os alunos para tarefas autênticas como apresentações de resultados em ambientes profissionais. O principal projeto desenvolvido ao longo do bimestre foi a construção de um perfil profissional ideal. A atividade gerou um banco de dados colaborativo com dezenas de perfis profissionais, servindo como base para a criação de glossários técnicos, elaboração de apresentações orais e produção escrita descritiva e analítica. Os alunos não apenas aprenderam novo vocabulário em inglês, mas também refletiram criticamente sobre seu próprio percurso formativo, exercitando habilidades de autoconhecimento e planejamento de carreira. Como resultados, observou-se uma melhora qualitativa nas produções linguísticas dos alunos, com maior adequação vocabular, precisão técnica e organização discursiva. Além disso, o projeto fomentou o engajamento, a autonomia e o vínculo entre os conteúdos linguísticos e a realidade profissional dos discentes, que relataram maior segurança na leitura de materiais técnicos e maior clareza em relação às exigências de suas futuras carreiras. Inspirado por uma perspectiva freireana de formação integral (FREIRE, 1996) e por experiências documentadas sobre o uso da IA na educação tecnológica (RODRIGUES; MARQUES, 2023), este trabalho demonstra como a integração entre aula invertida, tecnologias emergentes e práticas colaborativas pode transformar o ensino de línguas em ambientes voltados à inovação e à ciência de dados.

Palavras-chave: Inteligência Artificial na Educação, metodologias ativas, ensino de línguas no ensino superior.

EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS: O PAPEL DOS PROJETOS COLABORATIVOS INTERNACIONAIS (PCIS) NA FORMAÇÃO E EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DA FATEC DE BRAGANÇA PAULISTA

NATALIE NARA MASTRANGI GOES, ANA LÚCIA LEME PRESTES, LILIAN DE SOUZA, ROSEMARY APARECIDA DE SOUZA, VERA ENCARNAÇÃO JORDAN DE AGUIAR

FATEC BRAGANÇA PAULISTA

natalie.goes@fatec.sp.gov.br, analucia.leme@fatec.sp.gov.br, lilian.souza10@fatec.sp.gov.br,
rosemary.souza@fatec.sp.gov.br, vera.aguiar@fatec.sp.gov.br

Este estudo analisa o impacto dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs), em especial as iniciativas como o *Collaborative Online International Learning* (COIL) e o *Brazilian Virtual Exchange* (BRaVE), no processo de formação acadêmica e na empregabilidade dos alunos da Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Bragança Paulista. Em um cenário de crescente globalização, a internacionalização da educação superior tornou-se não apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica para a preparação de profissionais capacitados a atuar de maneira eficaz em contextos multiculturais e em mercados de trabalho cada vez mais interconectados. Todavia, os programas tradicionais de intercâmbio, que exigem mobilidade física, são frequentemente inacessíveis para grande parte do corpo discente, seja por limitações financeiras, logísticas ou pessoais. Nesse contexto, os PCIs se apresentam como alternativas inovadoras e inclusivas, permitindo que os estudantes tenham acesso a experiências internacionais por meio de interações virtuais com instituições e colegas estrangeiros. Essas iniciativas viabilizam um ambiente de aprendizagem colaborativa, frequentemente bilíngue — envolvendo muitas vezes o espanhol, e/ou inglês, e/ou português —, no qual os participantes desenvolvem, simultaneamente, competências técnicas, linguísticas e interculturais. A estrutura pedagógica dos projetos é baseada na formação de equipes mistas, compostas por estudantes de diferentes países, que trabalham conjuntamente na resolução de problemas reais e no desenvolvimento de propostas práticas. Essa abordagem favorece o aprimoramento de habilidades essenciais para o século XXI, como a comunicação eficaz, o trabalho em equipe, o pensamento crítico, a resolução colaborativa de problemas e a capacidade de adaptação a diferentes contextos culturais e sociais. Além disso, a vivência internacional proporcionada pelos PCIs amplia a visão de mundo dos alunos, promovendo uma consciência mais profunda das diversidades sociais, econômicas e culturais que compõem o panorama global. Esse contato contribui significativamente para a construção de uma educação mais democrática, acessível e equitativa, ao mesmo tempo em que fortalece a missão das instituições de ensino de formar cidadãos com uma perspectiva global e compromisso social. Ao incorporar a internacionalização às práticas pedagógicas por meio de recursos tecnológicos e metodologias inovadoras, os PCIs consolidam-se como ferramentas transformadoras, tanto no aspecto acadêmico quanto profissional. Os Projetos Colaborativos Internacionais representam uma solução eficaz e sustentável para ampliar o acesso dos estudantes ao universo internacional, superando barreiras estruturais e financeiras que tradicionalmente limitam essas experiências. Ao promover uma formação acadêmica mais rica, integrada e conectada com os desafios da contemporaneidade, essas iniciativas contribuem diretamente para o fortalecimento da empregabilidade dos alunos e para a construção de trajetórias profissionais mais sólidas, éticas e internacionalmente orientadas.

Palavras-chave: Internacionalização, Projetos Colaborativos Internacionais, Educação Internacional.

EDUCAÇÃO TÉCNICA E IA EM SALA DE AULA: REPENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A ERA DIGITAL

LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ, RENATO HENRIQUE DA LUZ

FATEC/UNIVESP/FECAP/FEA-RP

lr.luz2020@gmail.com, lucineidebr@gmail.com

Diante das transformações provocadas pela Quarta Revolução Industrial e pelo avanço exponencial das tecnologias digitais, a formação docente para o ensino técnico e tecnológico enfrenta desafios e oportunidades sem precedentes. Neste contexto, a inteligência artificial (IA) emerge como ferramenta estratégica não apenas para a personalização da aprendizagem, mas também para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e conectadas às realidades dos jovens estudantes. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a incorporação da IA no cotidiano escolar como elemento essencial para a formação de professores do ensino técnico, considerando as demandas contemporâneas do mundo do trabalho, a cultura digital dos estudantes e as políticas de inovação educacional. Parte-se do pressuposto de que a integração crítica da IA no processo de ensino e aprendizagem exige não apenas domínio técnico, mas, sobretudo, um novo posicionamento ético e pedagógico dos docentes, capazes de mediar saberes digitais com intencionalidade formativa. A base teórica dialoga com autores como Lévy (2010), que discute a inteligência coletiva; Moran (2021), ao tratar da mediação docente em contextos digitais; e Kenski (2012), que explora a docência na cibercultura. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sistemática e análise documental de diretrizes curriculares nacionais e internacionais voltadas à formação docente para o uso das tecnologias emergentes. Também foram examinados relatórios institucionais e documentos orientadores produzidos por organismos multilaterais, como a UNESCO e a OCDE, no que tange à transformação digital na educação. Como resultados preliminares, observa-se uma lacuna significativa na formação inicial e continuada de professores para o uso pedagógico da IA, especialmente no ensino técnico, onde se exige domínio de competências digitais específicas e atualizadas. Ao mesmo tempo, identifica-se uma crescente valorização das tecnologias inteligentes por parte dos estudantes, que esperam experiências formativas mais interativas, contextualizadas e alinhadas às dinâmicas do mundo digital. As considerações finais apontam para a urgência de uma política pública articulada, que promova o letramento digital crítico dos professores e incentive práticas formativas que integrem a IA como aliada na construção de competências do século XXI. O uso ético, criativo e pedagógico da inteligência artificial pode não apenas potencializar os processos de ensino, mas também contribuir para a permanência, o engajamento e o protagonismo dos jovens na educação técnica, tornando a escola um espaço mais significativo, inclusivo e preparado para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Formação docente, Inteligência artificial, Educação técnica.

ENSINO DE ESPANHOL EM TEMPOS DIGITAIS: POTENCIALIDADES DO CHATGPT E DO EDUCAPLAY NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

ANA CRISTINA BORGES FIUZA, HIGOR DIAS SILVA, GUILHERME DE OLIVEIRA RODRIGUES

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - CAMPUS UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO

anacristinafiuzza@iftm.edu.br, anacristinafiuzza@iftm.edu.br, anacristinafiuzza@iftm.edu.br

O presente trabalho, trata-se do resultado de dois projetos de iniciação científica, desenvolvidos por estudantes do ensino médio integrado de um Instituto Federal. Tem como foco a elaboração e aplicação de propostas pedagógicas para potencializar o ensino de espanhol como língua estrangeira, utilizando duas ferramentas digitais gratuitas: ChatGPT, baseado em inteligência artificial generativa, e Educaplay, voltado à gamificação. A iniciativa surgiu da necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, interativo e eficaz, especialmente diante dos desafios de motivação e engajamento enfrentados em sala de aula. O objetivo principal foi investigar como essas ferramentas podem ser integradas às práticas pedagógicas de forma significativa, promovendo um aprendizado mais dinâmico e contextualizado. A metodologia adotada envolveu pesquisa bibliográfica, desenvolvimento de sequências didáticas com uso de IA e gamificação, e aplicação prática das atividades em turmas reais do instituto. Com o Educaplay, os alunos participaram de jogos educativos, como quizzes, desafios de vocabulário e mapas interativos; já com o ChatGPT, foram desenvolvidos prompts e roteiros de atividades voltados para as práticas de conversação em contextos comunicativos diversos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e observação direta, com análise qualitativa dos resultados obtidos. Os dados indicam que houve um aumento expressivo no interesse e participação dos alunos, assim como avanços no desempenho linguístico, especialmente nas habilidades de leitura, escrita e compreensão oral. O uso das ferramentas também contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e de competências digitais essenciais no século XXI. Alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da Agenda 2030, que propõe assegurar educação de qualidade e inclusiva, o projeto reafirma o papel das tecnologias digitais como aliadas à transformação educacional. Conclui-se que a integração crítica e planejada de ferramentas como o ChatGPT e o Educaplay amplia as possibilidades pedagógicas no ensino de línguas, tornando as aulas mais relevantes, colaborativas e preparadas para os desafios contemporâneos da educação.

Palavras-chave: Espanhol, Língua Estrangeira, Gamificação, IA generativa.

ENSINO DE INGLÊS E AVALIAÇÃO FORMATIVA COM JOGOS DIGITAIS: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

DIEGO RIBEIRO SANTOS, MARIA EUGENIA BATISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

diego.santos23@unifesp.br, mebatista@unifesp.br

Este estudo investiga o ensino de língua inglesa com foco em negócios em cursos de graduação tecnológica, explorando os desafios e possibilidades de incorporar estratégias avaliativas inovadoras, como os jogos digitais, ao contexto da avaliação formativa. Considerando as mudanças no panorama educacional e o impacto crescente das tecnologias digitais no ensino superior tecnológico, os jogos emergem como instrumentos promissores para enriquecer o processo de aprendizagem e avaliação. A pesquisa tem como objetivo central analisar as representações de professores de inglês atuantes em instituições de ensino superior tecnológico sobre o uso de jogos digitais como recurso integrante da avaliação formativa. Os objetivos específicos incluem: (i) compreender as concepções de avaliação formativa; (ii) identificar as representações sobre os instrumentos utilizados na avaliação; (iii) examinar como os jogos digitais são percebidos no contexto avaliativo; e (iv) investigar como a formação e o desenvolvimento profissional docente influenciam a adoção de jogos digitais na avaliação de disciplinas de inglês voltadas ao campo dos negócios. Com abordagem qualitativa de natureza exploratório-descritiva (Dörnyei, 2007), a pesquisa ancora-se no paradigma interpretativista e adota a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para a análise linguística e discursiva, conforme os pressupostos de Halliday e Matthiessen (2014) e os estudos de Fuzer e Cabral (2014, 2023). A coleta de dados foi realizada por meio de formulário on-line e entrevistas semiestruturadas com 10 professores de inglês que atuam no ensino superior tecnológico, visando traçar o perfil dos participantes e examinar suas escolhas léxico-gramaticais ao descreverem suas experiências avaliativas. A análise linguística foi conduzida com o apoio da ferramenta AntConc (Anthony, 2024), sendo as representações analisadas com base nos sistemas discursivos de IDEACÃO (Halliday; Matthiessen, 1999; Martin, 1992; Martin; Rose, 2007) e AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005). Ao explorar as escolhas linguísticas dos docentes ao relatarem o uso de jogos digitais no processo de avaliação, pretendeu-se gerar insights relevantes sobre sua prática pedagógica e sobre como esses recursos tecnológicos inserem-se na formação docente no ensino superior tecnológico. Dessa forma, o estudo busca ampliar a compreensão do papel dos jogos digitais na avaliação formativa, especialmente em cursos tecnológicos que integram o ensino de inglês com foco em práticas profissionais de negócios.

Palavras-chave: Jogos digitais, Ensino Superior Tecnológico, Avaliação formativa, Linguística Sistêmico-Funcional, Representações.

ENSINO DE INGLÊS FORMATIVO E INSTRUMENTAL NO BRASIL: FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS DIVERSOS

ADRIANA SALVANINI, FELIPE RODRIGUES DE JESUS EMERICK

CENTRO PAULA SOUZA

adriana.salvanini@cellep.com, lipelokmail@gmail.com

Este estudo examina as políticas linguísticas brasileiras e seus impactos no ensino de inglês, destacando as dicotomias entre as abordagens formativa (que privilegia competências socioculturais e pensamento crítico) e instrumental (voltada para habilidades pragmáticas em contextos específicos). Analisamos como a legislação educacional, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), contribuiu para a marginalização do ensino de línguas na educação básica, reforçando disparidades no acesso ao inglês como língua global. Enquanto a BNCC enfatiza o inglês como língua franca, com um viés formativo e intercultural, o setor privado de cursos livres prioriza o ensino instrumental, alinhado às demandas do mercado. Essa dicotomia reflete-se também na formação docente. Na educação básica, há carências na preparação de professores para implementar práticas pedagógicas que integrem os eixos formativo e instrumental, conforme proposto pela BNCC. A formação inicial muitas vezes não contempla estratégias para engajar estudantes em discussões críticas sobre globalização, diversidade cultural ou usos sociais da língua. Nos cursos livres de Idiomas, tende a prevalecer a flexibilidade metodológica de cunho instrumental, com foco em certificações internacionais ou comunicação para mercado de trabalho. Não menos importante, o ensino técnico e tecnológico demanda uma formação docente especializada, que articule conhecimentos linguísticos e saberes profissionais específicos. Neste contexto, professores precisam dominar não apenas a língua inglesa, mas também terminologias técnicas, gêneros textuais da área (manuais, relatórios, protocolos) e metodologias ativas (como Aprendizagem Baseada em Projetos). A integração entre inglês e mundo do trabalho exige formação continuada em ESP (English for Specific Purposes), além de interdisciplinaridade, com colaboração entre docentes de línguas e profissionais da área técnica. Conclui-se que, em um contexto de ensino de inglês amplo e diverso, a formação de professores mais robusta e a articulação entre os eixos formativo e instrumental são essenciais para reduzir desigualdades e alinhar o ensino às demandas globais e locais.

Palavras-chave: Políticas linguísticas, ensino de inglês, formação docente, inglês instrumental, inglês formativo.

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM CURSO DE EVENTOS: O USO DE CORPORA PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DIDÁTICAS COM FINS ESPECÍFICOS

SILMARA RIBEIRO MOSCATELLI

FATEC- PRESIDENTE PRUDENTE/ SP

silmaracarvalhoribeiro@gmail.com

A presente pesquisa teve por objetivo desenvolver, descrever e aplicar sequências didáticas baseadas em corpora em uma instituição de ensino superior tecnológico no interior do estado de São Paulo, uma vez que esta tem como foco desenvolver competências e habilidades linguísticas voltadas para a área profissional. Dessa forma, o ensino de línguas para fins específicos e a aplicação do questionário de análise de necessidades serviram de aporte teórico para identificar as necessidades dos alunos e profissionais na área de Eventos. Além disso, a Linguística de Corpus e a Aprendizagem Movida por Dados foram utilizadas como aparato teórico-metodológico, para preparar três sequências didáticas e aplicá-las para os discentes. Os alunos participantes estavam nos três últimos módulos do curso. A necessidade desta pesquisa se deu ao constatarmos que não há materiais pedagógicos disponíveis para atender às reais necessidades dos alunos do curso tecnólogo de Eventos. Como metodologia de pesquisa, utilizamos a ferramenta Sketch Engine® para a realização das análises e descrições lexicais dos corpora de estudo constituído de dez Blogs; oito manuais e doze ceremoniais. A partir dos dados obtidos por meio das análises dos corpora de estudo, foram propostas e, posteriormente aplicadas, três sequências didáticas com foco na compreensão leitora e escritora dos gêneros textuais apontados no questionário de análise de necessidades. Como fundamentação teórica, tomamos como base à abordagem de Línguas para Fins Específicos, Linguística de Corpus, e Aprendizagem Movida por Dados, pautados nos trabalhos de autores como Hutchinson e Waters (1987), Dudley- Evans e St. John (1998), Celani (2009), Ramos (2012), Berber Sardinha (2004), Tognini-Bonelli (2001) e Gilquin, Cock e Granger (2010). Os resultados obtidos fornecem possibilidades para que professores e pesquisadores da área da LC, com a abordagem em DDL, possam produzir suas sequências didáticas de maneira mais adequada a contextos de ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos.

Palavras-chave: Língua Espanhola, Ensino, Fins específicos, Curso de Eventos, Análise de necessidades, Linguística de corpus, Sequência didática.

ENTRE CANÇÕES E CONEXÕES: A MÚSICA COMO PONTE PARA O ENSINO DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

MARIA AUXILIADORA DE FREITAS BASTOS MATIAS, SIMONE CRISTINA MUSSIO

FATEC PROFESSOR CRUZEIRO E FATEC JAHU

maria.matias@fatec.sp.gov.br, simone.mussio3@fatec.sp.gov.br

A música tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica de grande valor em todos os níveis de ensino, inclusive no superior, por sua capacidade de tornar o processo de aprendizagem mais envolvente, dinâmico e significativo. No contexto do ensino de línguas estrangeiras, como o espanhol, seu uso potencializa o desenvolvimento da compreensão auditiva, da pronúncia e do reconhecimento de expressões autênticas, além de proporcionar um contato enriquecedor com aspectos socioculturais dos países hispânicos. Partindo dessa premissa, este trabalho apresenta uma análise de exercícios disponibilizados na plataforma do curso de Gestão Empresarial – Modalidade Educação a Distância (EaD) das Fatec, estruturados pedagogicamente para contemplar tanto elementos linguísticos, quanto os contextos sociais e geográficos nos quais a língua é utilizada. O objetivo é evidenciar como a música pode servir como uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento das habilidades auditivas e orais dos estudantes no referente curso, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada, significativa e alinhada às demandas do mercado de trabalho. O referencial teórico abarca três eixos principais: as dificuldades inerentes ao trabalho com a oralidade no EaD, a importância do ensino orientado pela pesquisa neste formato e o desenvolvimento da oralidade em disciplinas de línguas estrangeiras. A metodologia adotada envolve a análise de atividades inseridas na aba “Exercícios Espanhol com Música”, disponibilizadas na plataforma como arquivos para a realização de download. Cada Unidade de Aprendizagem (UA) apresenta um exercício propondo exercícios revisionais a partir de uma canção interpretada por um artista hispanofalante, acompanhada de atividades que desenvolvem múltiplas habilidades: oral, auditiva, leitora, interpretativa, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Embora autorais, os exercícios utilizam imagens, textos e links de domínio público. Por exemplo, o conteúdo sobre “verbos de cambio” é trabalhado a partir da canção “Si yo me vuelvo a enamorar”, da cantora chilena Myriam Hernández. A apresentação prévia das informações sobre a música, o conteúdo gramatical e o artista oferecem ao estudante autonomia e agilidade na escolha das atividades que deseja realizar, seja por interesse temático, musical ou cultural. Os “Exercícios Espanhol com Música” vão além de práticas tradicionais, como preenchimento de lacunas ou karaokê porque incluem conteúdos que ampliam o repertório sociocultural dos estudantes. Outro exemplo: a banda “La Oreja de Van Gogh”, originária de San Sebastián, na Comunidade Autônoma do País Basco, Espanha, serve como ponto de partida para a exploração de dados geográficos, históricos e culturais da região. Assim, promove-se não apenas o aprendizado linguístico, mas também o desenvolvimento de competências interculturais, fundamentais para estreitar relações e valorizar laços afetivos e profissionais. Os resultados indicam que atividades baseadas em música potencializam abordagens inovadoras, utilizando recursos audiovisuais, atividades interativas e simulações de situações reais, o que estimula os estudantes a praticar e aperfeiçoar suas habilidades de expressão oral. Conclui-se que, embora o trabalho com a oralidade no EaD apresente desafios complexos, sua superação demanda esforços multidisciplinares e colaborativos entre educadores, tecnólogos e pesquisadores, visando ao desenvolvimento de soluções criativas que garantam uma educação de qualidade também em ambientes virtuais.

Palavras-chave: Competência Intercultural, Educação a Distância (EaD), Ensino de Espanhol, Música como Recurso Pedagógico, Tecnologias Educacionais.

ENTRE SABERES, LINGUAGENS E IDENTIDADES: A EXPERIÊNCIA DE UM PCI NO CURRÍCULO DO ENSINO SUPERIOR

JOSÉ CARLOS BARBOSA LOPES

FATEC SÃO PAULO/IPIRANGA E FACULDADE MÉLIÈS

jose.lopes32@fatec.sp.gov.br

Este trabalho apresenta algumas experiências de um Projeto Colaborativo Internacional (PCI) entre estudantes do Ensino Superior brasileiros e norte-americanos (LOPES, 2023). A proposta foi realizada a partir de ferramentas tecnológicas que possibilitaram interações em inglês entre os estudantes com foco no desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais alinhadas à transformação social. Mais do que aprender conteúdos para a reprodução em testes, os estudantes foram incentivados a refletir sobre suas identidades e seu papel no mundo de modo a mobilizar recursos para sua ação em contextos interculturais. Esses recursos foram elencados com base no conceito de patrimônio vivencial (MEGALE; LIBERALI, 2020), o qual reflete práticas de linguagem vivenciadas em diversas dimensões espaciais e temporais articuladas aos aspectos afetivos, cognitivos, sociais, culturais entre outros que nutrem as trajetórias de vida de cada indivíduo. Nesse sentido, os estudantes puderam integrar repertórios pessoais, experiências de vida e práticas de linguagem como recursos para a atuação responsável e engajada no PCI. Sendo essa uma das ações de internacionalização do currículo da instituição brasileira (SUCCI JUNIOR, 2020b), a abordagem pedagógica adotada foi o Multiletramento Engajado (LIBERALI, 2022), tendo em vista uma perspectiva crítica em que os estudantes puderam desenvolver autonomia nos diferentes papéis desempenhados ao longo do PCI, atitude muito relevante para a futura atividade profissional em que iriam atuar. A produção coletiva de múltiplos saberes favoreceu a colaboração (MAGALHÃES, 2014) em diferentes áreas do conhecimento, expandindo as conexões entre os contextos local e global. Os estudantes puderam ainda conectar questões sociais importantes do período da pandemia de Covid-19 com sua formação acadêmica, profissional e cidadã no mundo. Em decorrência dessa parceria, as instituições envolvidas já realizaram dez edições de PCI cujos resultados apontam para um viés crítico e criativo das práticas de linguagem e do fortalecimento de vínculos para a legitimação do valor da interculturalidade (CANDAU, 2020).

Palavras-chave: Interculturalidade, Internacionalização, Ensino Superior.

ERRO OU CAMINHO PARA ACERTO? PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO ENSINO TECNOLÓGICO

ADRIANE BELLUCI BELLORIO DE CASTRO, MARIA FERNANDA MARTINS, MARCO ANTONIO NAGAO
FATEC - BOTUCATU

adriane.castro@fatec.sp.gov.br, maria.martins3@fatec.sp.gov.br, marco.nagao@fatec.sp.gov.br

A presente proposta de trabalho apoia-se na perspectiva da Linguística Aplicada que aborda a linguagem em uso por meio de um enfoque transdisciplinar cujo propósito é refletir sobre a teoria a partir da prática (Rajagopalan, 2003; Moita Lopes, 2006). Fundamenta-se também na teoria de Krashen (1985 apud Lima, 2011) e sua hipóteses sobre a aquisição e a aprendizagem de segunda língua. Para este autor, enquanto a aquisição é um processo que envolve a aprendizagem intuitiva e subconsciente da linguagem, o conceito de aprendizagem refere-se à conscientização e à aplicação das regras formais da linguagem. Outro conceito utilizado para a elaboração deste trabalho foi extraído de pesquisas sobre crenças no processo de ensino e aprendizagem de línguas (Barcelos, 2007). E, finalmente, buscou-se nos estudos de Hendrickson (1978), sua contribuição significativa com questões reflexivas que motivaram a ressignificação do conceito de “erro” no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Partindo-se desses pressupostos teóricos, o tema “erro”, inserido no contexto de avaliação da aprendizagem de línguas estrangeiras no Ensino Superior Tecnológico, foi selecionado para este trabalho que tem por objetivo apresentar algumas considerações a partir de experiências vivenciadas por professores de línguas estrangeiras e seus respectivos alunos. A metodologia da pesquisa parte de uma abordagem qualitativa e descritiva, a partir de dados coletados junto a três professores de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) e seus respectivos alunos em três diferentes turmas de uma faculdade de tecnologia do estado de São Paulo. Como instrumento para coleta de dados serão utilizados questionários e entrevistas com os professores de línguas estrangeiras e seus respectivos alunos, a fim de se obter uma breve descrição de percepções e crenças a respeito do conceito de erro no processo de ensino-aprendizagem, especificamente no âmbito de línguas estrangeiras. Espera-se que os resultados contribuam para que tanto professores quanto alunos reflitam sobre o conceito de “erro” em uma abordagem mais abrangente, centrada na comunicação, possibilitando uma perspectiva diferenciada durante o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Análise Contrastiva, Análise do erro, Crenças, Prática reflexiva.

ESCRITURAS NARRATIVAS: CINCO EDIÇÕES DE UM PROJETO INTERNACIONAL DE NARRATIVAS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE ESPAÑOL

ODENILDO DE FRANÇA ALMEIDA

FATEC IPIRANGA

odenildo.almeida@fatec.sp.gov.br

Este trabalho apresenta uma análise das cinco edições do Projeto Colaborativo Internacional Escrituras Narrativas, desenvolvido entre a Fatec Ipiranga (São Paulo – Brasil) e a Uniminuto (Bogotá – Colômbia). O projeto teve como foco principal a aplicação da metodologia baseada em projetos, inserida no escopo das metodologias ativas, e a utilização de narrativas como ferramenta pedagógica no ensino de espanhol para fins específicos. A proposta envolveu estudantes de diferentes áreas do conhecimento e contextos culturais dos dois países, promovendo o trabalho colaborativo por meio da criação de narrativas audiovisuais. Os temas abordados nas produções estavam diretamente relacionados às áreas de formação dos participantes, possibilitando a aproximação entre a aprendizagem linguística, os objetivos profissionais e as realidades socioculturais dos envolvidos. Ao longo das cinco edições, os estudantes atuaram como protagonistas de seus processos de aprendizagem, desenvolvendo projetos que exigiam pesquisa, planejamento, cooperação internacional e criatividade. A experiência evidenciou que a análise e produção de narrativas audiovisuais, quando articulado à metodologia baseada em projetos, potencializa o ensino de línguas ao integrar competências linguísticas, interculturais e profissionais. A criação coletiva estimulou não apenas o uso funcional do espanhol, mas também o desenvolvimento de habilidades como autoria, pensamento crítico, escuta ativa e resolução de problemas em equipe. Além de favorecer a aprendizagem significativa da língua, o projeto promoveu a internacionalização do currículo, mesmo em contextos de mobilidade virtual, ampliando a compreensão intercultural e fortalecendo vínculos entre instituições. Os desafios enfrentados nas diferentes edições, tais como o equilíbrio entre os calendários acadêmicos, as barreiras tecnológicas e a gestão do trabalho colaborativo à distância, também forneceram importantes aprendizados para o aprimoramento das práticas pedagógicas. O estudo apresenta os principais resultados qualitativos do projeto, com base em observações, materiais produzidos pelos estudantes e relatos dos participantes. Por fim, propõe recomendações práticas para docentes interessados em incorporar metodologias ativas e projetos colaborativos internacionais ao ensino de línguas para fins específicos, especialmente em contextos de educação superior.

Palavras-chave: ensino de espanhol, narrativas, metodologia baseada em projetos, internacionalização, Projeto colaborativo Internacional.

ESPAÑOL PARA FINS ESPECÍFICOS E FORMAÇÃO CRÍTICA: SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR ALUNOS DE COMÉRCIO EXTERIOR EM PROJETO INTERNACIONAL COLABORATIVO

MARIA EDNA DA SILVA GOMES

FATEC SÃO ROQUE E BARUERI, PUC SP

maria.gomes31@fatec.sp.gov.br

Desenvolver projetos pedagógicos que considerem as necessidades reais dos estudantes e os contextos sociolaborais em que estão inseridos é fundamental para tornar o processo educativo mais significativo e transformador. Ao articular teoria-prática de forma interdisciplinar e colaborativa, tais propostas ampliam o sentido da aprendizagem e fortalecem a formação crítica. Nesse cenário, o ensino de línguas estrangeiras assume um papel estratégico, ao preparar os alunos para atuarem de forma reflexiva e ética em contextos internacionais e interculturais. Sob essa perspectiva, este artigo tem como objetivo identificar e analisar os discursos que emergem de alunos do curso de Comércio Exterior durante uma atividade do Projeto Colaborativo Internacional *Negociaciones Internacionales*, realizado no primeiro semestre de 2025. A investigação foca as percepções dos estudantes sobre o impacto das interações na construção de uma postura crítica e decolonial no processo de aprendizagem da língua espanhola. Parte-se do pressuposto de que o ensino de línguas, especialmente em contextos voltados à formação técnica e profissional, deve ir além do domínio formal de estruturas linguísticas, pois, é necessário criar espaços de reflexão crítica sobre desigualdades históricas e socioculturais naturalizadas nas práticas institucionais e comerciais internacionais. A sala de aula, nesse contexto, é compreendida como um espaço de construção conjunta, no qual professoras, professores e estudantes podem questionar experiências e discursos, transformando o aprendizado em prática crítica, dialógica e emancipadora. A fundamentação teórica apoia-se nos princípios da pedagogia crítica (Freire, 1970, 1996; hooks, 1994, 2010; Giroux, 1997), nos estudos sobre discurso autoritário e internamente persuasivo (Bakhtin, 1992) e nos aportes da colonialidade e decolonialidade (Quijano, 2000; Mignolo, 2007, 2010; Walsh, 2010, 2013). São mobilizados também os conceitos de interculturalidade crítica (Walsh, 2009, 2010), práticas translingues (García, 2009, 2014), repertório e mobilidade discursiva (Blommaert; 2010; Busch, 2012, 2014), para compreender os modos de enunciação e negociação de sentidos que emergem das interações multilíngues e multiculturais no projeto. Metodologicamente, o estudo está ancorado na Pesquisa Crítica de Colaboração (Magalhães, 2009, 2014), caracterizando-se como uma prática investigativa comprometida com a transformação social em contextos escolares e extraescolares. Estimula-se que todos os envolvidos – inclusive o pesquisador – reflitam criticamente sobre seus lugares de fala e suas posições nas dinâmicas de poder e saber. Essa abordagem favorece o engajamento em interações críticas que, ao exporem e discutirem contradições, possibilitam o surgimento de novos agenciamentos e formas de atuação no mundo. Como resultado, os discursos analisados no contexto do *Negociaciones Internacionales* revelam a potência de práticas pedagógicas mais críticas, plurais e decoloniais no ensino de línguas para fins específicos, permitindo aos estudantes repensar suas formas de agir nos contextos profissionais e sociais em que atuam ou atuarão.

Palavras-chave: Decolonialidade, Espanhol para fins específicos, Formação crítica, Linguagem, Projeto colaborativo internacional.

FORMAR PARA LER E INTERPRETAR: O ENSINO DE INGLÊS NO MTEC E SEUS DESAFIOS

BEATRIZ GALHARDO OLIVA SANCHES

ETEC BENEDITO STORANI, JUNDIAÍ, SP - CENTRO PAULA SOUZA

beatriz.sanches16@etec.sp.gov.br

O Ensino Técnico Integrado ao Médio (MTEC), oferecido pelo Centro Paula Souza, autarquia do governo do estado de São Paulo, atende adolescentes entre 14 e 18 anos, em um momento decisivo de formação acadêmica e profissional. Nesse cenário, o ensino de Língua Inglesa enfrenta desafios que extrapolam as barreiras tradicionais da sala de aula, pois precisa dialogar tanto com os objetivos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares e demais avaliações externas, quanto com as demandas específicas da formação técnica. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os obstáculos enfrentados pelos docentes e discentes no ensino de inglês nesse modelo educacional, com destaque para a leitura e interpretação de textos — uma competência exigida nas avaliações oficiais e no mundo do trabalho. A partir de um relato de experiência e fundamentação teórica voltada à prática docente crítica e reflexiva, problematiza-se: como trabalhar com diferentes textos, em inglês, em turmas numerosas e heterogêneas? Como manter o interesse daqueles alunos que já frequentam escolas de idiomas, sem desestimular aqueles que jamais tiveram acesso a esse tipo de formação? As respostas a essas perguntas não são simples, mas revelam a importância de um planejamento pedagógico flexível, sensível à diversidade e à realidade dos estudantes. As salas do MTEC reúnem perfis muito distintos: alunos com repertório avançado convivem com colegas que ainda estão nos níveis iniciais da aprendizagem da língua. Tais desigualdades impactam diretamente o engajamento, a motivação e o aproveitamento das aulas. Além disso, observa-se uma ausência de programas curriculares progressivos e articulados que conectem os conteúdos trabalhados à realidade dos exames e à prática profissional. Nesse contexto, defende-se a necessidade de ressignificação da prática docente em inglês no MTEC, a partir de uma postura investigativa e de constante reflexão. Questionar metodologias consolidadas e compreender as limitações estruturais das escolas públicas são passos essenciais para transformar a experiência do ensino de línguas em um processo mais justo, inclusivo e eficaz. Este estudo propõe, assim, um olhar crítico sobre o papel do professor de inglês como mediador entre as demandas do currículo, as necessidades dos estudantes e os desafios da educação pública brasileira.

Palavras-chave: ensino de inglês, ensino médio integrado, leitura e interpretação, formação docente, heterogeneidade em sala de aula.

GAMIFICAÇÃO NA LÍNGUA INGLESA: PROCESSOS CRIATIVOS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

ALEX MOURA SILVA, ANDERSON RODRIGUES, VALDECI VELOSO DE MATOS

ETEC PROFESSOR BASILIDES DE GODOY

alex.silva793@etec.sp.gov.br, bli.anderson@gmail.com, valdeci.matos@etec.sp.gov.br

A construção de jogos como ferramenta pedagógica no componente curricular de Língua Inglesa para alunos do ensino médio técnico profissional na classe descentralizada (CD) da ETEC Professor Basilides de Godoy (CEU Parque Anhanguera) configura-se como uma estratégia inovadora e motivadora no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo investigar o potencial do desenvolvimento de jogos como prática pedagógica para fortalecer as competências linguísticas, técnicas e socioemocionais dos estudantes do ensino médio técnico em logística, ao mesmo tempo em que promove o protagonismo juvenil e o engajamento. Fundamentado em pressupostos teóricos de Vygotsky e Piaget, que destacam o papel do lúdico e da interação social no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem, além de abordagens contemporâneas sobre gamificação e design instrucional, este estudo aposta na ideia de que o jogo, ao articular regras, narrativa e desafios, potencializa o envolvimento ativo dos alunos e estimula o uso criativo da língua inglesa em contextos significativos. A metodologia adotada consistiu na realização de oficinas práticas e colaborativas voltadas à criação de jogos digitais e analógicos, integrando os conteúdos do componente curricular da Língua Inglesa com o currículo técnico-profissional do curso. Os estudantes foram estimulados a planejar, projetar e implementar jogos que explorassem temas relevantes e conteúdos linguísticos, envolvendo desde a elaboração do enredo até o desenvolvimento de regras e mecânicas de jogo. Essa abordagem permitiu a vivência de situações reais de resolução de problemas, promovendo a criatividade, o pensamento crítico, a colaboração e o uso efetivo da língua estrangeira. A experiência revelou o entusiasmo e a participação ativa dos alunos, que demonstraram avanços significativos na compreensão e no uso da língua inglesa, ampliando também sua autonomia e autoconfiança no processo de aprendizagem. Os resultados evidenciam que o uso de jogos pedagógicos, especialmente quando criados pelos próprios estudantes, atua como um poderoso mediador do conhecimento e um facilitador do engajamento nas aulas de Língua Inglesa, contribuindo para tornar o processo de ensino mais significativo e conectado às vivências dos alunos do ensino médio técnico. A proposta reforça ainda a importância de incorporar metodologias inovadoras no ensino técnico e profissional, especialmente em contextos descentralizados e periféricos como o da CD CEU Parque Anhanguera, ampliando as possibilidades de aprendizagem, integração e protagonismo juvenil. Conclui-se, portanto, que a construção de jogos, além de potencializar a aprendizagem da língua inglesa, promove a integração de saberes técnicos e pedagógicos, fortalecendo a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Ferramenta Pedagógica, Língua Inglesa, Ensino-aprendizagem; Jogos, Narrativa.

IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS LINGÜÍSTICAS DE PRONÚNCIA E VOCABULÁRIO EM INGLÊS DE CONTROLADORES DE TRÁFEGO AÉREO EM FORMAÇÃO: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS ORAL DE APRENDIZES

ELIDA MARIA RODRIGUES BONIFÁCIO

ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA - EEAR

elidaemrb1@fab.mil.br

A comunicação efetiva entre um piloto e um controlador de tráfego aéreo é um dos fatores que garante a segurança da aviação. A Escola de Especialistas de Aeronáutica – EEAR – é a única escola no Brasil que forma controladores de tráfego aéreo militares, que correspondem a aproximadamente 80% de todos os controladores do país. Assim sendo, a formação desses profissionais perpassa não somente o conteúdo técnico-operacional, mas também a efetividade da comunicação aeronáutica em português e em inglês. A Organização de Aviação Civil Internacional – OACI – estabelece que pilotos e controladores de tráfego aéreo tenham proficiência operacional em língua inglesa, de acordo com sua própria tabela de níveis (1 a 6, sendo 1 o menos proficiente e o 6 o mais proficiente) (OACI, 2004; 2010), para avaliar seis categorias linguísticas – pronúncia, estrutura, vocabulário, compreensão, fluência e interação. A Organização exige também que cada país signatário elabore seus programas de treinamento linguístico (OACI, 2009a) e suas avaliações de proficiência (OACI, 2009b). Portanto, consoante a abordagem de línguas para fins específicos (Dudley-Evans; St. John, 1998; Hutchinson e Waters, 1987), para se fazer o desenho de um programa de formação linguística para profissionais de controle de tráfego aéreo, é necessário que seja feito um levantamento das características linguísticas necessárias no desempenho das tarefas profissionais e identificar, por meio de um trabalho diagnóstico os needs (necessidades), lacks (lacunas) e wants (desejos). Utilizando como método de pesquisa a linguística de corpus (Berber-Sardinha, 2000; Sinclair; Carter, 2004; Viana; Tagnin, 2011), este trabalho tem o objetivo de identificar as lacunas linguísticas na produção oral de controladores de tráfego aéreo em formação, nas categorias de pronúncia e vocabulário, com base em um corpus oral de aprendizes (Granger; Gilquin; Meunier 2015; Friginal; Lee; Polat; Roberson, 2017). Foi compilado um corpus oral de aprendizes, no ano de 2023, subdividido em 4 subcorpora (alunos mais e menos proficientes do início do curso e alunos mais e menos proficientes do final do curso), perfazendo um total de 445.178 palavras. O corpus foi transscrito (Transkriptor, 2021), revisado e anotado conforme critérios orais da língua (Edward, 1993; Cresti, 2000; Creer; Thompson, 2013; Caines; Nicholls; Buttery, 2017; Jurafsky; Martin, 2023), incluindo aspectos prosódicos da fala e nuances de pronúncia como fonemas e tonicidade. Com o uso do software Lancsbox 6.0 (Brezina; Weill-Tessier; McEnery, 2021), foi possível identificar de forma quantitativa as principais lacunas ou erros e inadequações frequentes de pronúncia e de vocabulário na produção oral dos estudantes. Essas lacunas fornecerão subsídios no desenho curricular e na elaboração de material didático que se aproximam das reais necessidades linguísticas dos profissionais do controle de tráfego aéreo.

Palavras-chave: controladores de tráfego aéreo em formação, inglês para fins específicos, corpus oral de aprendizes.

INGLÊS EM LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS: ATIVIDADE SOCIAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ULYSSES C. C. DIEGUES

FATEC PRAIA GRANDE

ulysses.diegues@fatec.sp.gov.br

O mundo moderno avança em um ritmo sem precedentes, desafiando os professores de língua inglesa a preparar seus alunos para uma realidade inter-multi-cultural em constante evolução. Esses docentes atuam como guias no vasto mar de informações e experiências, capacitando os alunos para prosperar em um mundo globalizado. Nesse contexto, o inglês consolida-se como língua franca global (Leite; Oliveira; Coura, 2020), sendo indispensável para comunicação, negócios, educação, ciência e cultura. Esta pesquisa, situada no campo da Linguística Aplicada, propõe discutir o ensino-aprendizagem da língua inglesa como Línguas para Fins Específicos (LinFE) no Ensino Superior Tecnológico. Integrar o inglês a esses currículos promove a mobilidade acadêmica e profissional, expandindo não apenas o conhecimento, mas também as formas de ser, agir e sentir o mundo (Blommaert, 2014; Liberali, 2020). A mobilidade é compreendida como reconfiguração de significados em diferentes espaços e tempos, sendo a Atividade Social a organizadora curricular central (Liberali; Santiago, 2018). Os objetivos da pesquisa são: a) analisar uma formação de professores de inglês em uma instituição de Ensino Superior Tecnológico para propor um ensino baseado em Atividade Social em aulas de LinFE; e b) discutir uma proposta de ensino-aprendizagem que conecte a língua inglesa à formação profissional dos alunos. A fundamentação teórica baseia-se na abordagem de LinFE (Hutchinson; Waters, 1987), que prioriza as necessidades, lacunas e desejos dos aprendizes, com suporte de Dudley-Evans; St John (1998), Ramos (2004, 2005) e Valente (2021, 2022). Adicionalmente, a pesquisa adota a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1934/2001; Leontiev, 1977, 1978; Engeström, 1999), que relaciona o desenvolvimento humano a contextos sociais e históricos. A Atividade Social (Engeström, 1999; Liberali, 2009) é vista como um processo no qual sujeitos interagem com diferentes culturas e histórias. Metodologicamente, a investigação se apoia na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (Magalhães, 2007, 2009, 2012), que orienta intervenções educacionais sob uma perspectiva crítico-intervencionista, centrada na colaboração. O corpus foi produzido durante uma oficina de formação com cinco professores, estruturada em cinco fases: planejamento, preparação das atividades, aplicação, interpretação e discussão dos dados. As interações foram analisadas com base nas formas de ação da reflexão crítica (Liberali, 2009; 2013). Os resultados destacam a importância de uma formação continuada e colaborativa, que vai além do ensino instrumental da língua, valorizando práticas sociais e a construção coletiva de saberes. O estudo também ressalta a necessidade de considerar as especificidades dos contextos educacionais, adaptando as abordagens pedagógicas para as realidades vividas pelos professores e alunos, ressignificando o ensino de LinFE por meio de distintas interações sócio-histórico-culturais.

Palavras-chave: Línguas para Fins Específicos, Atividade Social, Formação de Professores, Pesquisa Crítica de Colaboração.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INOVAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO

RUBENS LACERDA DE SÁ

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

rubens.sa@ifsp.edu.br

Considerando o crescimento exponencial das tecnologias digitais e a necessidade de adaptação dos currículos às novas competências do século XXI, percebe-se que o processo de ensinagem-aprendizagem do Português Brasileiro, especialmente no contexto profissional, técnico e tecnológico, carece de estratégias inovadoras que potencializem o domínio da língua e promovam a autonomia discente. Esse cenário exige um exame das práticas pedagógicas vigentes, que frequentemente desconsideram a diversidade de perfis e ritmos de aprendizagem no processo educacional. Desta maneira, objetivo discutir o potencial inovador do uso da Inteligência Artificial (IA) para superação de obstáculos no processo de ensinagem-aprendizagem do Português Brasileiro. Parto do pressuposto de que a IA pode oferecer experiências personalizadas, interativas e eficientes, suprindo lacunas deixadas pelo processo educacional vigente e potencializando o desenvolvimento de habilidades cruciais no uso da língua. Para tanto, partindo dos princípios orientadores da Metodologia Arqueológica Participativa (MAP), apresentarei neste trabalho como o uso de IA, com foco na educação linguística, potencializa o processo de ensinagem-aprendizagem do Português Brasileiro. Foram utilizadas ferramentas como chatbots para tutoriais e quizzes no ensino de literatura, sistemas de tutoria inteligente para produção textual, e algoritmos de aprendizado adaptativo para ajuste do conteúdo às demandas individuais dos discentes com o fito de promover sua autonomia. Ancoro-me epistemologicamente na Linguística Aplicada, nas Teorias de Aprendizagem Construtivistas, nos Fundamentos da Inteligência Artificial no Campo Educacional, nos estudos sobre Processamento de Linguagem Natural e nas Teorias de Aprendizagem Conectivistas objetivando entender como tais arcabouços teóricos podem ser efetivamente integrados ao currículo. Portanto, preliminarmente as experiências analisadas apontam para um cenário promissor, onde a IA contribui na personalização das trilhas de ensinagem-aprendizagem, na superação de problemas como a heterogeneidade das turmas, na criação de atividades dinâmicas, interativas e contextualizadas, na calibragem gramatical e estilística, na escrita técnica e interpretação de textos complexos e, por fim, no aumentado engajamento dos discentes nas atividades propostas. É possível concluir que a Inteligência Artificial representa uma aliada estratégica para a ensinagem-aprendizagem de Português Brasileiro no contexto técnico e tecnológico, capaz de personalizar o percurso educativo, otimizar o tempo de forma mais eficaz para as exigências comunicacionais futuras, atuar como ferramenta transformadora, desde que integrada a práticas pedagógicas reflexivas e colaborativas, que valorizem a construção coletiva do conhecimento. Destarte, minha contribuição nesta comunicação é o delineamento de um breve panorama sobre as potencialidades da IA, o fomento a discussão sobre sua implementação, bem como uma proposta de integração da IA que alie inovação tecnológica à humanização do processo de ensinagem-aprendizagem do Português Brasileiro, promovendo o desenvolvimento de competências linguísticas que sejam aplicadas e alinhadas às demandas sociais contemporâneas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Português Brasileiro, Inovação Educacional, Educação Tecnológica.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EXPLICÁVEL NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA: CAMINHOS PERSONALIZADOS E ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO

SERGIA LUCIA BORGES MILANEZ, ALESSANDRO APARECIDO SANDRINI

ETEC ELIAS NECHAR

sergia.voip@gmail.com, alessandro.sandrini@etec.sp.gov.br

O meio educacional vem passando por transformações profundas impulsionadas pelas novas tecnologias, especialmente na forma como ensinamos, aprendemos e interagimos com o conhecimento. Este trabalho apresenta uma metodologia inovadora para o ensino de línguas e outras áreas técnicas, por meio da aplicação da Inteligência Artificial Explicável (XAI). Diferente dos sistemas tradicionais, a XAI revela o raciocínio por trás de cada decisão. Como afirma Gunning (2017), o propósito da XAI é tornar compreensíveis as decisões algorítmicas, facilitando a confiança e a apropriação consciente da tecnologia. Isso abre espaço para um processo educativo mais ético, transparente e centrado no humano. Agentes pedagógicos baseados em XAI são projetados para dialogar com o aprendiz de forma responiva e sensível. Mais do que corrigir, eles explicam o "porquê" das sugestões, promovendo compreensão significativa. Ao analisar uma produção escrita ou oral, o agente não apenas sinaliza um erro, mas o contextualiza: "Neste trecho, a substituição de 'consertar' por 'manutenção corretiva' é mais apropriada porque esse é o termo técnico utilizado na área de mecânica industrial." Com isso, o estudante constrói pontes entre linguagem e prática profissional, fortalecendo sua identidade técnica por meio das palavras. O feedback fornecido por esses agentes é gradual e adaptativo. À medida que reconhecem padrões de progresso ou dificuldade, modulam suas respostas, alternando entre reforços positivos e desafios crescentes. Além disso, alguns agentes são capazes de perceber indícios de insegurança por tempo de resposta ou hesitação textual, oferecendo encorajamento ou reformulando explicações de forma mais acolhedora. Para os professores, os agentes funcionam como espelhos interpretáveis da jornada cognitiva de cada estudante. Isso permite intervenções mais precisas e respeitosas, criando um ambiente de aprendizagem em que o feedback não é um ponto final, mas parte de um processo dialógico e contínuo. Este estudo tem como objetivo demonstrar como agentes pedagógicos baseados em IA explicável podem atuar como mediadores da linguagem técnica, adaptando o ensino ao perfil cognitivo e ao ritmo individual do aluno. Acreditamos que a aprendizagem é um processo neurodinâmico interno, não linear e muitas vezes invisível que deve ser respeitado, mapeado e potencializado. A experiência está sendo conduzida com alunos de cursos técnicos como Desenvolvimento de Sistemas, Administração e Mecânica, utilizando assistentes inteligentes em atividades de leitura técnica, produção textual e compreensão oral, sempre com feedback justificado. A metodologia é um relato de experiência com abordagem qualitativa e análise interpretativa dos dados gerados. Os resultados demonstram maior engajamento, ampliação do repertório técnico e vínculo mais confiável entre alunos e professores. Conclui-se que a XAI, quando conectada à singularidade cognitiva do aprendiz, transforma o ensino técnico em uma jornada sensível, estratégica e inovadora, oferecendo uma alternativa ética e eficaz para o futuro da educação.

Palavras-chave: inteligência artificial explicável, ensino técnico, linguagem técnica, personalização, aprendizagem ética.

INTELIGENCIA ARTIFICIAL NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM ESTUDANTES COM DEFASAGEM NA ESCRITA

KATHIA ALEXANDRA LARA CANIZARES, ANISE DE ABREU GONÇALVES D'ORANGE FERREIRA

ETEC 051 DR. DOMINGOS MINICUCCI FILHO

kathia.canizares@etec.sp.gov.br, anise.ferreira@unesp.br

A persistente dificuldade no ensino da escrita nas escolas públicas brasileiras impulsiona a busca contínua por metodologias pedagógicas inovadoras. Diante desse cenário, o presente relato de experiência investiga uma organização de ensino implementada com o objetivo de desenvolver as capacidades de linguagem necessárias para a produção da dissertação-argumentativa em estudantes do ensino médio que apresentam defasagem escolar na escrita. A pesquisa buscou analisar os efeitos de uma intervenção didática focada no desenvolvimento dessas capacidades, valendo-se do Corretor de Redações por Inteligência Artificial (CRIA) como ferramenta complementar de avaliação. A intervenção pedagógica e a análise dos dados foram embasadas nos pressupostos teóricos ancorados na Engenharia Didática de Ensino de Língua, na Atividade Orientadora de Ensino e no Interacionismo Sociodiscursivo. A Engenharia Didática forneceu a metodologia para a concepção e implementação da intervenção, enquanto a Atividade Orientadora de Ensino direcionou o planejamento das ações pedagógicas com foco na atividade do aluno. O Interacionismo Sociodiscursivo, por sua vez, orientou a análise das produções textuais dos estudantes. Para alcançar os objetivos propostos, foi implementado um itinerário didático, mediado por diversas ferramentas pedagógicas, incluindo atividades orais e escritas, e estratégias de desenvolvimento da consciência metalingüística. Esse itinerário foi especificamente direcionado ao ensino da dissertação-argumentativa em uma turma do ensino médio. A avaliação do desenvolvimento das capacidades de linguagem envolveu a análise comparativa das produções textuais realizadas antes e depois da intervenção. Adicionalmente, a plataforma CRIA foi utilizada como ferramenta complementar para fornecer uma visão mais abrangente do progresso individual e coletivo dos alunos. Os resultados obtidos indicaram desenvolvimento das capacidades de linguagem na escrita dos estudantes, evidenciado pela maior adequação ao tema proposto e ao gênero textual dissertativo-argumentativo, critérios essenciais em processos seletivos como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Contudo, a análise também revelou a persistência de algumas dificuldades relacionadas à norma culta da língua e à elaboração de uma argumentação mais complexa. Essa limitação pode estar relacionada ao foco principal do dispositivo didático, que priorizou a estrutura do gênero e o atendimento ao tema. A relevância da mediação docente e do dispositivo de ensino implementado foi notória, assim como a articulação eficaz entre as bases teóricas que sustentaram a pesquisa e a prática pedagógica. Estratégias como a organização de debates em sala de aula e a criação de uma página no Instagram para a divulgação de conteúdos e atividades demonstraram um alto potencial para o engajamento dos estudantes. A utilização da ferramenta de Inteligência Artificial CRIA revelou-se um valioso apoio à pesquisa, especialmente no que concerne à identificação de padrões e tendências nas dificuldades dos alunos, auxiliando no planejamento pedagógico. A combinação da análise manual, realizada pela pesquisadora, com a avaliação automatizada permitiu uma compreensão multifacetada do progresso dos estudantes. Embora a ferramenta de correção automática não tenha sido o foco central da investigação, seu potencial como suporte ao planejamento pedagógico foi evidenciado, possibilitando a identificação de dificuldades recorrentes e o acompanhamento individualizado do desenvolvimento da escrita.

Palavras-chave: Organização de ensino, Dissertação-argumentativa, Defasagem de escrita, Corretor de Redações por Inteligência Artificial.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE INGLÊS TÉCNICO: UMA PROPOSTA PARA ALUNOS CONCLUINTES DE ADS DA FATEC INDAIATUBA

LUCAS DA SILVA DELLIS, LETICIA CAMARGO MARMO RANGEL DE ANDRADE, DANILÓ SÉRGIO SORROCE

FATEC - INDAIATUBA

luscas.dellis@fatec.sp.gov.br, lcmra.work@gmail.com, danilo.sorroce@fatec.sp.gov.br

Este trabalho apresenta o desenvolvimento e a avaliação da LinguaTech, uma plataforma educacional baseada em inteligência artificial, voltada para o ensino de inglês técnico com foco em vocabulário da área da tecnologia a estudantes dos 5º e 6º semestres do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) da Fatec Indaiatuba. O projeto parte do desafio enfrentado por grande parte desses estudantes, que, além da graduação, também atuam profissionalmente, o que dificulta a adesão a métodos tradicionais de aprendizagem, especialmente os que exigem presença física ou horários fixos. Diante disso, o protótipo foi desenvolvido com o objetivo de oferecer uma experiência ao estudante de ADS que enfrenta a dupla jornada de trabalho e estudo, uma opção de estudo autodirigido, flexível e personalizada, utilizando recursos de IA para reforçar o aprendizado e estimular a autonomia do aluno. A plataforma teve seu conteúdo pedagógico estruturado em cinco módulos temáticos: Desenvolvimento e Banco de Dados, Entrevistas e Reuniões, Suporte e Help Desk, Segurança da Informação e Infraestrutura e Redes, cada um dividido em três categorias e cinco níveis de dificuldade progressiva. Os quizzes dentro da plataforma são gerados aleatoriamente, com base no módulo escolhido, o que garante variedade entre as categorias e níveis. Quando o aluno responde incorretamente a uma questão, a IA integrada (via API do Google Gemini) gera automaticamente um feedback explicativo em português e inglês, oferecendo o contexto correto e explicando o erro cometido. Ao final de cada quiz, é apresentada ao usuário uma revisão final em inglês com base nas respostas incorretas, reforçando os conceitos técnicos e promovendo a assimilação do vocabulário com a prática de revisão contínua. Os testes do protótipo contaram com a participação de 42 estudantes, sendo 64,29% do quinto semestre e 35,71% do sexto semestre. A maioria já atua na área de TI, o que valida a escolha do público-alvo e a proposta de um sistema autodirigido. A análise dos dados revelou alta aceitação quanto à clareza das questões, utilidade dos feedbacks e eficácia da revisão final. Além disso, os custos de desenvolvimento foram baixos, evidenciando a viabilidade técnica e financeira do projeto. Os resultados confirmam que o uso da IA com intencionalidade pedagógica pode efetivamente contribuir para o aprendizado técnico-lingüístico em contextos de formação superior, especialmente quando combinada com estratégias de personalização e autonomia no estudo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial (IA), Estudo autodirigido, Personalização, Aprendizado de inglês, Educação, Inglês Técnico, TI, Feedback personalizado, ADS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

PRISCILA SANTOS OLIVEIRA, MARILUCE RODRIGUES

FATEC COTIA

priscila.oliveira35@fatec.sp.gov.br, mariluce.rodrigues@fatec.sp.gov.br

Os tipos e gêneros textuais atravessam o ensino de línguas; seja pensando o ensino de línguas estrangeiras para fins específicos, seja utilizando-se de nossa língua materna a partir de uma abordagem voltada ao curso superior de tecnologia e suas possíveis áreas de atuação. Na presente comunicação, apresenta-se o relato de experiência realizado em dois diferentes cursos superiores de tecnologia, pertencentes, nos termos do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, a eixos diferentes. Na presente experiência, observam-se as possibilidades suscitadas pelo uso da inteligência artificial ao longo de uma proposta de atividade elaborada para exercitar, sobretudo, os gêneros textuais voltados ao mundo do trabalho. Depois de abordar teoricamente a organização tipológica textual, refletir sobre a relação entre tipos e gêneros textuais, ponderar a multiplicidade e a dinamicidade dos gêneros textuais existentes, baseadas no uso social, os estudantes foram convidados a refletir sobre os gêneros típicos de sua área de formação e/ou trabalho. Após esta reflexão, realizada coletivamente em sala de aula, foram instruídos a realizar pesquisas sobre a temática nas ferramentas de inteligência artificial generativa, registrando os comandos/*prompts* e ferramentas utilizados. A seguir, os grupos foram conduzidos a escolher alguns dos gêneros textuais aplicados ao mundo do trabalho e realizar uma apresentação do gênero escolhido ao restante da turma. Referida apresentação deveria conter, além do trabalho com os gêneros, reflexões sobre outros importantes conceitos para a comunicação em qualquer língua, tais como os elementos do processo comunicativo e as funções da linguagem. Adiante, a avaliação das apresentações fora realizada coletivamente, por meio de um formulário em que todos os grupos analisaram as apresentações de todos os grupos, usando como critérios os exemplos levados, a qualidade da construção do conteúdo e a apresentação oral. Ao final, o feedback geral dos grupos fora socializado com as classes; além disso, os *prompts*/comandos registrados formaram um “banco/guia de prompts para o trabalho com gêneros textuais. A propositura da atividade atingiu seu objetivo de exercício dos gêneros textuais aplicados ao mundo do trabalho, além de possibilitar a reflexão sobre o uso da inteligência artificial como aliada, não como substituta da comunicação humana.

Palavras-chave: gêneros textuais, criticidade, inteligência artificial.

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO NA PRÁTICA: UM RELATO DE PROJETO COLABORATIVO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E EUA

KÁTIA CRISTINA GALATTI, TALITA BOTELHO NUNES

FATEC TAQUARITINGA

katia.galatti@fatectq.edu.br, talita.nunes@fatectq.edu.br

A internacionalização do currículo vem se consolidando como uma abordagem estratégica na formação de estudantes preparados para lidar com os desafios de um mundo globalizado, multicultural e interconectado, de forma crítica e ética. No entanto, a mobilidade internacional ainda é restrita a um pequeno número de estudantes e, assim, os Projetos Colaborativos Internacionais Virtuais (COIL – *Collaborative Online International Learning*) surgem como alternativas acessíveis, inclusivas e transformadoras. Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência de implementação de dois projetos COIL realizados na Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga- Fatec Taquaritinga (São Paulo, Brasil), em parceria com a Georgia State University- Perimeter (EUA), envolvendo professores e estudantes das áreas de Língua Inglesa, Agroecologia e Biologia, em uma proposta interdisciplinar voltada à sustentabilidade e à conservação ambiental. O trabalho baseia-se nos estudos de Leask (2015), De Wit (2019), Freire (1996) e Bamber (2020), que defendem a integração transversal de temáticas globais ao currículo, não apenas como um complemento ao currículo tradicional, a democratização do acesso à internacionalização, especialmente em contextos onde o intercâmbio físico não é uma realidade para todos, e o papel da educação na formação cidadã crítica, dialógica, libertadora e sustentável, além de trocas culturais que o COIL promove, por meio de experiências online colaborativas. O método adotado foi o relato de experiência, com análise qualitativa das práticas pedagógicas e dos resultados observados nos dois semestres de realização dos projetos. No primeiro semestre, os estudantes trabalharam o tema “Hortas Sustentáveis”, realizando pesquisas e produção de alimentos com técnicas sustentáveis de cultivo, além da doação de vegetais a uma instituição de caridade ao final do projeto. No segundo semestre, o foco foi a comparação de esforços de conservação ambiental entre os estados de São Paulo e da Geórgia. A discussão foi enriquecida por dados locais e entrevistas com membros das comunidades. As aulas foram conduzidas em inglês e português, promovendo o uso autêntico da língua estrangeira e a valorização das línguas maternas. Houve um esforço conjunto dos docentes para nivelar o vocabulário técnico e contextualizar os temas de maneira acessível e significativa. Em ambos os casos, foram promovidas atividades colaborativas bilíngues, encontros síncronos e assíncronos, via plataformas digitais, como Google Meet, WhatsApp e Padlet, produção de vídeos e relatórios e/ou apresentações em grupos. As atividades foram integradas às disciplinas regulares, sendo avaliadas conforme os critérios institucionais, através de acompanhamento das atividades, feedbacks dos alunos e análise do material produzido. Os resultados demonstraram avanços significativos no engajamento dos alunos, no desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e técnicas, bem como na ampliação da consciência ambiental e social. Além disso, o trabalho interdisciplinar intensificou uma prática pedagógica mais integrada e crítica, ampliando as possibilidades de inovação no ensino. Conclui-se que os projetos COIL representam uma estratégia efetiva de internacionalização do currículo, promovendo uma educação mais igualitária, reflexiva e alinhada aos desafios globais contemporâneos.

Palavras-chave: Internacionalização, COIL, Educação global, Sustentabilidade, Ensino colaborativo.

LANGUAGE EDUCATION FOR SUSTAINABILITY: IMPLIED LITERACY AND THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGS) IN ENGLISH CLASSES

JANAINA OLSEN RODRIGUES

FATEC ITAPIRA

janaaina.rodrigues8@fatec.sp.gov.br

In 2015, the United Nations General Assembly adopted the 2030 Agenda for Sustainable Development, a comprehensive and impactful framework designed to guide humanity toward a more equitable future. Defined as 'a shared blueprint for peace and prosperity for people and the planet, now and into the future' (UN, 2015), this agenda is grounded in a collective commitment to transformative action. At its core are the 17 Sustainable Development Goals (SDGs), which call for urgent and coordinated efforts from both developed and developing countries through global partnerships. Considering that "sustainability can be integrated as a powerful object of knowledge in the foreign language classroom, generating new ways of teaching beyond grammar and vocabulary acquisition" (VOERKEL, 2024), a pedagogical project was carried out with students of Business Management at FATEC-Itapira. This initiative culminated, at the end of the semester, in English-language pitches addressing different Sustainable Development Goals (SDGs) as applied to the students' own realities. This teaching-learning process required awareness of the fact that "[...] our relationship with the Earth has been, for centuries, one of exploitation and spoliation, which indicates that, as living creatures, we have been acting completely different from all the others. Our common space is inhabited by several species, yet our species is the only one that destroys" (SILVA, 2021, p.607). This awareness was co-constructed through the students' individual selection of real-world problems experienced in their city, workplaces, or family contexts. Using the active methodology think-pair-share, these issues were mapped onto the most relevant SDGs. Subsequently, students engaged in a systematization task in which each participant wrote about their chosen problem and its corresponding SDG, following a Problem-Based Learning (PBL) approach. This process resulted in a written text that addressed the problem, its causes, and possible solutions. At this stage, it was essential to foster what Silva (2021, p.618) defines as an "implicated literacy": one that includes and embraces environmental concerns; that grounds pedagogical proposals in the understanding that life on Earth gives rise to life; that perceives the Earth as a vast living organism—a natural discursive space composed of entities that are not merely human resources; and that closely links environmental issues to social ones. Sustainability discourse is often not truly integrated or meaningful. In contrast, the final pitches presented by these future managers, as part of the English VI course project, included relevant and localized topics such as hunger in the Istor Luppi neighborhood and the distribution of "green baskets" by local small farmers through municipal programs; a case of racism involving a player from Esportiva Itapirense during a match; the recurring city floods and the urgent need to preserve the Rio do Peixe river ecosystem; and pet abandonment in the city and the work of the local animal welfare organization UIPA (União Internacional Protetora dos Animais – Itapira branch).

Palavras-chave: Sustainability, Language Education, English

LETRAMENTO DIGITAL NA ERA DA IA: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS?

ELIZABETE CAROLINA TENORIO CALDERON, ELIZA SILVANA DE SOUZA

FATEC ZONA LESTE

elizabete.calderon@cps.sp.gov.br, eliza.souza@cps.sp.gov.br

Esta pesquisa abordará a prática do letramento como desafio constante nas vivências profissionais dos docentes de línguas estrangeiras no ensino superior. O objetivo deste estudo é tecer uma reflexão focada no papel do professor de línguas diante da ruptura cultural causada pelo advento das plataformas de Inteligências Artificiais. Para tal, o aporte teórico contará com dois eixos estruturantes: um eixo direcionado à compreensão das IAs na educação contemporânea e o outro voltado a teóricos da educação e formação de professores. O primeiro eixo terá o aporte de documentos norteadores da UNESCO, como o Guia para IA Generativa na Educação e na Pesquisa, para apresentação dos conceitos introdutórios desta discussão, e o livro Inteligência Artificial e Pensamento Crítico – Caminhos para uma educação midiática, do professor e pesquisador Alexandre Le Voci Sayad. O segundo eixo será norteado por um texto atemporal da filósofa Hannah Arendt, Crise na Educação, devido à sua contribuição para o resgate de questões atreladas ao papel do professor em relação à educação como um bem de todos, e por Bernard Charlot, teórico francês cuja contribuição se debruça sobre as diferentes faces da profissão docente. A contribuição do professor pesquisador brasileiro Paulo Freire trará amparo teórico para a introdução do conceito de “leitura de mundo”, essencial para uma concepção assertiva do processo de letramento. O caminho tecido pelo referencial teórico citado evidenciou a necessidade de compreensão das novas atribuições docentes no que se refere ao letramento digital. Tais atribuições devem ser centradas na valorização do indivíduo em formação como sujeito-autor. Essa concepção deve estar firmada em princípios bem estabelecidos para o papel das plataformas de Inteligência Artificial no mundo profissional. O papel da IA na vida profissional deve ser bem definido para os graduandos, que devem reconhecer-se como sujeitos críticos a produtores de conteúdo autêntico e original.

Palavras-chave: IA, letramento digital, professor.

LEVANTAMENTO DA OFERTA DE DISCIPLINAS RELACIONADAS AO ELFE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM OLHAR SOBRE A REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

CLÁUDIA MARIA PAIXÃO MATTOS

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

claudia@ifma.edu.br

Com foco nos cursos de Licenciatura em Letras/Inglês dos Institutos Federais, o presente trabalho visa, inicialmente, fazer um estudo de análise documental para verificar como essas instituições estão desenvolvendo a formação inicial de professores para atuarem no ensino de línguas para fins específicos (ELFE). Tendo por base os projetos pedagógicos desses cursos, realizamos um levantamento da oferta de disciplinas que preparem o professor para lecionar inglês para fins específicos. A pesquisa é essencialmente de natureza qualitativo-interpretativa, utilizando-se também de dados quantitativos. Para o embasamento teórico-metodológico no contexto do ELFE, trazemos, entre outros, Hutchinson e Waters (1987), Strevens (1988), Almeida Filho (1993, 2018); Bedin (2017), Ramos (2019), Silva Junior (2019), Ribeiro (2021) e Ruggiero (2022), que tratam da formação do professor de língua estrangeira para essa vertente específica de ensino de língua. Entendemos que, com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, existe uma necessidade de formação teórica e prática do profissional de Letras para atuar no ensino de línguas para o contexto técnico e tecnológico. Os resultados que ora apresentamos focam na região sudeste do Brasil, e apontam a existência de IFs com cursos Letras Português/Inglês em dois estados: dois campi em Minas Gerais e três campi em São Paulo. Após a análise dos projetos pedagógicos dos cursos desses campi, constatamos, em dois deles, a existência de disciplinas que trabalham o ELFE num contexto de formação para o futuro professor. Nos demais, observamos que o conteúdo referente às línguas para fins específicos (no caso, inglês) é voltado para o desempenho acadêmico do aluno no curso, e não para a sua futura prática docente. Esperamos que, com o levantamento de dados e as reflexões futuras advindas deste estudo, possamos promover discussões e propostas nos currículos dos cursos de Letras a fim de melhor atender essa demanda.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores de Inglês, Institutos Federais, Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Letras, Ensino de Línguas para Fins Específicos.

LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA NO CURSO TÉCNICO DE TEATRO DA ETEC DE ARTES

MAYRA MARTINS GUANAES

ETEC DE ARTES

mayraguanaes@gmail.com

A ETEC de Artes foi implantada em 2008 no local onde funcionava a antiga Casa de Detenção do Carandiru. Voltada ao ensino médio e técnico, a escola oferece cursos técnicos de teatro, Canto, Dança, Design de Interiores, Eventos, Paisagismo, Processos Fotográficos, Regência e Dança, sendo alguns desses também integrados ao ensino médio. O curso de teatro foi criado em 2013 e oferece a formação técnica em três módulos para jovens a partir de 16 anos. Na matriz do curricular do curso de Teatro, bem como em outros cursos técnicos do Centro Paula Souza, há o componente curricular “Linguagem, Trabalho e Tecnologia”, focado no ensino e aprendizagem de textos técnicos presentes no contexto profissional das artes cênicas. Nesse sentido, este trabalho se debruça sobre uma questão: “Como promover a aproximação entre jovens e o mercado de trabalho com o teatro a partir do estudo da língua?”, para discutir as tecnologias da linguagem e a importância do estudo sobre a língua falada e escrita no contexto profissional do teatro, visando a inserção e circulação das pessoas no ambiente profissional do teatro. Para tal, a discussão será apoiada em nossa discussão nos pressupostos teóricos de Irandé Antunes (2005), Marcos Bagno (2002), Ingedore Koch e Vanda Elias (2006; 2009) e Luiz Antônio Marcuschi (2008), para refletir sobre a leitura e a produção de texto de alguns gêneros discursivos, como biografia, carta de interesse, projeto, ficha técnica, sinopse, histórico de trabalho e relato de experiência, bem como os métodos para um aprendizado mais efetivo em relação ao desenvolvimento da interpretação de texto e escrita, a partir da experiência das aulas de LTT em duas turmas do curso de teatro. Por fim, apresentaremos algumas dificuldades e potenciais no ensino da língua para fins específicos, a partir de exemplos e devolutivas dos estudantes de “Linguagem, Trabalho e Tecnologia” do Curso Técnico de Teatro da ETEC de Artes.

Palavras-chave: Língua, linguagem, trabalho, tecnologia, teatro.

MAIS DO QUE PALAVRAS: O GÊNERO NOTÍCIA E A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

PRISCILA SANTOS OLIVEIRA, MARILUCE RODRIGUES

FATEC COTIA

priscila.oliveira35@fatec.sp.gov.br, mariluce.rodrigues@fatec.sp.gov.br

Na presente comunicação apresenta-se o relato de uma experiência conduzida no componente curricular de Comunicação Empresarial, do curso superior de tecnologia em Gestão Empresarial. Referido componente tem entre seus itens de ementa a necessidade de elaboração e redação de instrumentos básicos para comunicação com os públicos interno e externo. Neste sentido, aproveitou-se uma demanda/problema comunicacional da instituição de ensino - qual a seja a necessidade de comunicar-se, de maneira regular, com estudantes, professores, funcionários e comunidade externa - para propor ao grupo de estudantes a atuação de modo a atuar perante esta necessidade. Para isso, elegeu-se uma temática importante para o curso – a elaboração dos trabalhos de graduação em fase de conclusão de curso – como temática motivadora para que os estudantes de comunicação empresarial pudessem produzir textos do gênero notícia. Antes que os textos fossem produzidos, fora realizado um alinhamento teórico sobre tipologia e gêneros textuais, evidenciando-se o gênero notícia; na sequência, foi realizado um “momento de benchmarking”, durante o qual puderam conhecer outros jornais/revistas universitários; ademais, foi destinado um período da aula para que eles pudessem conhecer trabalhos de graduação já entregues. Imbuídos da temática, os discentes, organizados em grupos, foram orientados a elaborar uma lista de questões que, como estudantes, gostariam de endereçar aos estudantes que estão em fase de conclusão de curso. Após a entrega das questões pelos grupos, fora elaborado um “banco de questões”, socializado com toda a turma; com base no banco de questões, cada grupo dos estudantes de comunicação empresarial escolheu de 8 a 10 questões que foram enviadas aos grupos concluintes. A partir das respostas recebidas, foram elaboradas as notícias, sobre os trabalhos de conclusão de curso, que subsidiaram o “Boletim Fatecano”. A publicação foi divulgada aos discentes, docentes e funcionários da instituição, além de inserido nas mídias sociais e no site oficial. Por meio da realização desta atividade, buscou-se articular aspectos teóricos e práticos da disciplina, adotando-se uma perspectiva de aprendizagem baseada em problemas, atuando sobre demanda da instituição de ensino.

Palavras-chave: gêneros textuais, notícia, aprendizagem baseada em problemas

MEDIÇÃO MULTILÍNGUE/INTERCULTURAL NO ENSINO TÉCNICO: LIBRAS, PORTUGUÊS E TI

INGRID ANTUNES CARVALHO, MARCELO LIMA OLIVEIRA SANTOS

UNIFESP/PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIGUERA-AÇÚ/SENAC

ingridantunescarvalho@gmail.com, marcelolimadj@hotmail.com

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a atuação colaborativa de uma intérprete de Libras e o professor regente, em um curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática, evidenciando os desafios específicos da mediação em um contexto tri/multilíngue que envolve Libras, Português e terminologia técnica (por vezes na língua inglesa). Fundamentado nos conceitos de multilinguismo (Cavalcanti, 1999,2007) e mediação intercultural (Perlin e Strobel, 2006), o relato destaca a importância de estratégias pedagógicas que reconheçam a Libras como língua de instrução e promovam a acessibilidade aos conteúdos técnicos. A experiência ocorreu durante o ano de 2024 em uma turma do SENAC Registro composta por 30 alunos, incluindo um estudante surdo fluente em Libras com dificuldades na língua portuguesa escrita. A mediação pedagógica estruturou-se em três eixos interconectados: (1) o planejamento conjunto com o professor para adaptação de materiais e estratégias; (2) o desenvolvimento de metáforas visuais que articulavam conceitos abstratos e concretos (como a analogia do computador como "casa" para componentes de hardware); e (3) a prática colaborativa de escrita, em que o aluno surdo registrava glosas de sua sinalização em Libras, estabelecendo com a intérprete as correspondências para o português escrito - processo que simultaneamente reforçava sua aprendizagem da língua portuguesa e a construção compartilhada de significados. Os resultados demonstraram impactos significativos tanto no processo de inclusão do aluno surdo quanto na aprendizagem da turma como um todo, com destaque para o projeto integrador em que o estudante surdo explicou peças de hardware em Libras, conteúdo que foi posteriormente oralizado pelos colegas. A experiência revelou que a mediação eficaz em contextos técnicos exige do intérprete não apenas competência linguística, mas também conhecimento da área específica e capacidade de articulação com o corpo docente. Entre os desafios, evidenciou-se: a falta de vídeos acessíveis em Libras na área técnica/tecnológica, e o processo natural de aquisição da língua portuguesa (L2) pelo aluno surdo – que, como previsto na literatura sobre bilinguismo (Quadros, 2018), manifestava maior fluência em Libras (L1). Essa dinâmica linguística exigiu a cocriação de estratégias visuais e translingüísticas (García, 2009), onde os conhecimentos técnicos eram construídos primeiro em Libras e a aquisição da língua portuguesa escrita ocorria de forma contextualizada, partindo dos registros glósicos do aluno para então associá-los à norma padrão. Conclui-se que a dupla intérprete-professor atuou como mediadora de zonas de contato linguístico (Pratt, 1991), transformando a diferença linguística em recurso pedagógico, a pedagogia visual em eixo estruturante e a translinguagem em prática cotidiana – evidenciando que formações continuadas devem preparar esses profissionais para trabalharem nessa perspectiva colaborativa.

Palavras-chave: Libras, multilinguismo, ensino técnico, mediação intercultural, inclusão.

METODOLOGIA ATIVA, ABORDAGEM COMUNICATIVA E SITUAÇÕES AUTÊNTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

MARCO ANTÔNIO NAGAO, MARIA FERNANDA MARTINS, ADRIANE BELLUCI BELLORIO DE CASTRO
FATEC BOTUCATU

marco.nagao@fatec.sp.gov.br, maria.martins3@fatec.sp.gov.br, adriane.castro@fatec.sp.gov.br

A ação reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem se faz cada dia mais necessária, pois os desafios na educação são muitos e complexos. Tal reflexão permite ao professor gerar autoconhecimento de sua atuação como docente e observar o desenvolvimento dos estudantes nesse processo, para reconfigurar estratégias e ações didático-pedagógicas. Nesse cenário, este trabalho relata, reflexivamente, uma experiência com a aplicação de metodologias ativas em aulas de Língua Inglesa, desenvolvida junto ao segundo ciclo do Curso Superior Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fatec-Botucatu. Segundo Leffa (2016), Abordagem Comunicativa no ensino de línguas evidencia o uso de linguagem aplicado a situações do ato de fala, enfatizando a comunicação e o papel desempenhado pelos interlocutores nesse ato. Nessa perspectiva, alinhada aos princípios das metodologias ativas, o professor assume a função de orientador e não mais de detentor do conhecimento, e sua percepção dos interesses dos alunos, é determinante para promover participação, brainstorm, colaboração e trabalho em equipe. Outro aspecto para embasamento deste trabalho é a aprendizagem baseada em projetos e tarefas, a qual coloca o aluno como responsável e agente de sua aprendizagem, por meio do “aprender fazendo”, envolvendo-se com os colegas de forma colaborativa em trabalho coletivo, além do uso de recursos de aprendizagem, tecnologias e relação com a comunidade (Bacich; Moran, 2018). O conceito de Tecnologias da Relação, Informação e Comunicação (TRIC) ou “Fator R-relacional”, proposto por Bernal-Meneses L et. al. (2019) também serve de inspiração para este trabalho. As TRIC se caracterizam pela integração de vários indicadores que intervêm na criação, desenvolvimento e manutenção do Fator R-relacional nos processos de aprendizagem, por ser colaborador, criativo, estimulante, facilitador, centrado no processo, motivador ou metacognitivo (Marta-Lazo et al., 2017). Desse modo, com foco no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, objetivando garantir a autonomia dos alunos em sua própria aprendizagem, a atividade abordou o tópico “*much/many*”. Durante quatro aulas, os alunos pesquisaram livremente sobre o assunto em vídeos na internet (reading); tomaram notas (writing) sobre o uso do assunto; partilharam e revisaram na sala de aula com colegas e professor (speaking e listening). A partir desse momento, foram pensadas situações práticas de uso do assunto, definindo-se o tema-chave “*Let’s go shopping!*”. Propôs-se a teatralização, role-playing, para vivência linguística de situações de compra. Os alunos prepararam roteiros, ensaiaram, dramatizaram, gravaram cenas e as apresentaram durante a XIII Jornacitec, em novembro de 2024, quando montaram uma sala temática com minilojas. Durante o evento, os alunos recepcionaram visitantes, apresentaram as minilojas e exibiram os vídeos, explicando o tema ao público. O resultado mostrou que o foco no desenvolvimento de atividade de interação comunicativa no processo de ensino-aprendizagem de LE é uma ação didático-pedagógica eficiente, desenvolve tanto habilidades linguísticas desejáveis, quanto *soft skills*: comunicação, interação, autonomia e criatividade. Mesmo sendo iniciantes, os alunos mostraram que são capazes de entender e se comunicar em língua estrangeira em experiências autênticas do cotidiano. Além disso, constatou-se a importância da ação reflexiva sobre a prática docente para o realinhamento ou redirecionamento do plano de aula, quando necessário.

Palavras-chave: Ação reflexiva, Aprendizagem baseada em projetos, Tecnologias da relação informação e comunicação (TRIC).

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE INGLÊS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA FATEC SEBRAE

ELIANE MENDES CIEPLINSKI, ÉRICA SCHMIDT, MÔNICA ÉBOLIS DE NIGRIS, MARIA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

FATEC SEBRAE

eliane.cieplinski@fatec.sp.gov.br, erica.schmidt@fatec.sp.gov.br, monica.nigris@fatec.sp.gov.br,
maria.silva162@fatec.sp.gov.br

Diante das rápidas e constantes transformações sociais da contemporaneidade vivenciadas em uma “sociedade líquida”, conforme Bauman (2003) torna-se essencial engajar os alunos em experiências significativas e interculturais que oportunizem tanto o desenvolvimento de competências comunicativas quanto o pensamento crítico. Dessa forma, este trabalho tem como propósito relatar quatro experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas na FATEC SEBRAE, em 2024 e 2025, fundamentadas em metodologias ativas com a finalidade de promover o desenvolvimento de competências em Língua Inglesa de forma mais significativa e engajada às demandas da sociedade contemporânea. Segundo Moran (2018), o uso das metodologias ativas contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da colaboração entre os discentes. Partindo desse pressuposto, consideramos essencial que o ensino de línguas seja dinâmico, significativo e alinhado às demandas contemporâneas. Assim, nas experiências relatadas, buscamos evidenciar a possibilidade de criar um ambiente de aprendizagem centrado no aluno, que valorize a interação, a autonomia e o pensamento crítico, pilares para o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais. Os alunos do terceiro semestre dos cursos de Marketing e Gestão de Negócios e Inovação matutino e noturno, produziram seus próprios Video Résumés em Língua Inglesa a partir das práticas simuladas de entrevista de emprego. A atividade teve como objetivo desenvolver competências comunicativas na língua-alvo e preparar os estudantes para situações reais do mercado de trabalho. Com os alunos do quinto semestre de Marketing noturno, a atividade proposta foi a “caixa de leitura”. Esta contém livros em diferentes níveis cujo intuito é aumentar a exposição dos estudantes ao idioma, promover o vocabulário e aprimorar a habilidade em leitura. Os alunos são convidados a escolher o gênero e o nível desejado. Posteriormente, trocam experiências, expressam o grau de dificuldade apresentado, se o texto foi interessante e como lidaram com palavras desconhecidas. Convidados a emprestar novos livros, o ato repetido leva a um círculo virtuoso de leituras. Também aos alunos do quinto semestre, mas do curso de Gestão de Negócios e Inovação, matutino, foi proposta a elaboração de vídeos, em língua inglesa, nos quais apresentaram o core business de seus próprios negócios. A atividade teve como objetivo proporcionar a prática de vocabulário técnico em inglês, o desenvolvimento de competências digitais e a articulação da língua estrangeira com experiências reais do cotidiano profissional dos estudantes. Já os alunos do sexto semestre, do curso de Gestão de Negócios e Inovação, noturno, participam de uma atividade inspirada no formato de Speed Networking, prática recorrente no meio empresarial. Para tanto, elaboram previamente uma apresentação pessoal e profissional, o personal pitch, e perguntas objetivas, visando à construção de uma comunicação eficaz. Em seguida, participam da simulação do Speed Networking, interagindo com diferentes colegas em rodadas sucessivas de conversação, aproximando a experiência acadêmica das situações reais de networking profissional. Os relatos apresentados evidenciam a importância das metodologias ativas para tornar o ensino de Língua Inglesa mais significativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Ensino de Língua Inglesa, Práticas Docentes, Educação Superior e Tecnológica.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE LÍNGUAS DA FATEC RUBENS LARA

DENISE DURANTE, CYBELLE CROCE ROCHA CRANE

FATEC BAIXADA SANTISTA RUBENS LARA

denise.durante@fatec.sp.gov.br, cybelle.crane@fatec.sp.gov.br

Os Centros de Línguas em Instituições de Ensino Superior Públicas podem propiciar a aplicação variada e ampla de Metodologias Ativas no ensino-aprendizagem de idiomas. Sendo assim, com o objetivo de descrever e analisar como os Centros de Línguas podem aplicar as Metodologias Ativas, realizou-se inicialmente uma pesquisa exploratória e descritiva com foco em estudo de caso sobre o Centro de Línguas da Fatec Baixada Santista Rubens Lara. A fundamentação teórica da pesquisa está ancorada nos estudos de Diesel et al. (2017), Bender (2014), Barbosa e Moura (2013), entre outros autores. Criado em 2022, o Centro de Línguas da Fatec Rubens Lara oferece ao público interno da unidade (discentes, professores e funcionários do setor administrativo) cursos de inglês, italiano e francês, dentre outras atividades culturais. São realizadas palestras, oficinas, aplicações de exames de idiomas, bem como se promove a criação e manutenção de clubes acadêmicos como o Clube do Livro, o Clube de Xadrez, o Clube de Programação, entre outros. Para as aulas de idiomas do Centro de Línguas, privilegia-se a adoção de livros didáticos que propiciem a aplicação de Metodologias Ativas com vistas a situar o aluno como protagonista durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o professor se apresenta como um mediador ou facilitador para que o aluno construa seu conhecimento com autonomia. No referido Centro de Línguas, observa-se a busca pela aplicação de princípios das Metodologias Ativas como: estimular o aluno a ter postura ativa, a desenvolver estratégias de autoaprendizagem, a trabalhar em equipe, a utilizar-se de novas tecnologias para a aprendizagem e a refletir criticamente sobre as diferenças culturais entre sociedades cujos idiomas conduzem a diversas perspectivas sobre a realidade empírica. Dentre as Metodologias Ativas empregadas no Centro de Línguas, destacam-se: a estratégia de “Team-Based Learning” (TBL), as Estações de Aprendizagem, a Sala de Aula Invertida e a Aprendizagem Baseada em Problemas. No contexto do Centro de Línguas, observou-se que há entre docentes e discentes a percepção de ampla autonomia e criatividade para atividades de ensino-aprendizagem com Metodologias Ativas. Para se verificar essa percepção foram aplicados questionários aos alunos e professores sobre as atividades relacionadas ao emprego de Metodologias Ativas no Centro de Línguas da Fatec Baixada Santista Rubens Lara. Apresentam-se, portanto, nesta pesquisa, os resultados iniciais e parciais sobre os Centros de Línguas por meio do referido estudo de caso. Almeja-se ampliar a pesquisa por meio de estudos comparativos com outros Centros de Línguas de Instituições de Ensino Superior públicas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, ensino de idiomas, Centro de Línguas.

MODERNIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO: TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS

PAULO SERGIO PINHEIRO ROSA

ETEC DR. DEMETRIO AZEVEDO JUNIOR

paulo.rosa@etec.sp.gov.br

A avaliação da aprendizagem no Ensino Técnico e Tecnológico enfrenta desafios, especialmente na integração de línguas e tecnologias na formação profissional. O avanço tecnológico transforma os métodos avaliativos, exigindo abordagens inovadoras que contemplam competências técnicas e linguísticas. Este estudo examina como a avaliação da aprendizagem pode ser aprimorada com tecnologias digitais, tornando-se mais dinâmica e alinhada às precisões do mercado de trabalho. O principal objetivo é analisar as estratégias avaliativas no Ensino Técnico e Tecnológico, destacando sua relação com o aprendizado de línguas, busca-se compreender como estas estratégias contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais. A tecnologia tem influenciado a avaliação no ensino técnico no enfoque da avaliação formativa, trazendo benefícios e desafios. Segundo Padilha (2019), “ferramentas digitais ampliam a interatividade nas avaliações”, permitem feedback imediato e promovem um ensino dinâmico, assim plataformas adaptativas personalizam o ensino conforme o desempenho do aluno, regressando num aprendizado mais eficiente. No entanto, o uso excessivo de tecnologia pode gerar dependência dos recursos digitais e dificultar o desenvolvimento de habilidades tradicionais, como escrita manual e pensamento crítico. Havendo preocupações sobre a desigualdade de acesso, pois nem todos os estudantes possuem equipamentos adequados ou uma conexão estável à internet, ampliando disparidades no aprendizado. O método inclui um relato de experiência sobre o uso de ferramentas e plataformas digitais, para avaliação interativas e softwares de correção automática. A análise mostra que essas tecnologias permitem um acompanhamento mais preciso do desenvolvimento dos estudantes e feedbacks contínuos personalizados, a incorporação de tecnologias na avaliação educacional requer um equilíbrio entre inovação e metodologias tradicionais. Isso garante que o processo avaliativo seja inclusivo e eficaz, atendendo às demandas do mercado e preparando os estudantes para desafios profissionais complexos (Valente, 2019). A integração equilibrada entre tecnologia e metodologias tradicionais no ensino técnico exige uma abordagem estratégica que valorize tanto a inovação quanto os métodos consolidados. Estudos sobre inovação pedagógica de Holanda e Beranger (2025) indicam que a adoção do ensino híbrido, que combina atividades presenciais com recursos digitais, “possibilita maior flexibilidade e engajamento dos estudantes”. Diante disso, a sala de aula invertida como metodologias ativas, podem ser aliadas da tecnologia ao incentivar a autonomia dos alunos e o aprendizado colaborativo, devido os conteúdos teóricos serem disponibilizados previamente em plataformas digitais, enquanto o tempo em sala de aula é dedicado à discussões práticas e resolução de problemas. Por fim, é importante equilibrar a tecnologia com práticas tradicionais que promovam habilidades essenciais, como pensamento crítico e comunicação. O uso de recursos digitais deve complementar, e não substituir, a interação humana e o desenvolvimento de competências socioemocionais (Vieira Ponte, 2023). Observa-se que a modernização da avaliação no Ensino Técnico e Tecnológico é essencial para garantir uma formação profissional eficaz e contextualizada. A incorporação de línguas e tecnologias no processo avaliativo amplia as possibilidades de aprendizado e prepara melhor os estudantes para os desafios do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Formação profissional, Línguas, Tecnologias educacionais.

MULTILETRAMENTOS E METODOLOGIAS ATIVAS EM OFICINAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ETEC EM SOROCABA

MARLEI ROSE RENZETTI TARTONI

ETEC ARMANDO PANNUNZIO, SOROCABA (SP)

marlei.tartoni@etec.sp.gov.br

Em maior ou menor grau, com maiores ou menores detalhes, de forma orgânica ou deliberada, as combinações dos diferentes modos de que a linguagem se reveste para carregar e entregar sentido estão presentes nas disciplinas escolares que compõem o currículo dos alunos, nas escolas, por todo o mundo. Professores e alunos, tomamos parte em interações socioculturais contextualizadas, assumindo diversos papéis e procurando adequações comportamentais que nos capacitam a desenvolver habilidades imprescindíveis para a vida funcional e criativa em sociedade. Duas faces da mesma moeda, o espectro multicontextual e o multimodal unem-se, quando interagimos por meio da linguagem, moldada por recursos escritos, sonoros, visuais e táteis, em um jogo embricado de palavras, figuras, desenhos, fórmulas, sons, entonações, expressões faciais e gestos. Na certeza, portanto, de que lemos e entendemos não apenas textos escritos, professores e alunos precisam desenvolver processos de multiletramentos e de ação efetiva ativa para o conhecimento, para que venham a entender o que significa aprender. Portanto, as metodologias ativas e os processos de conhecimento devem ser compreendidos como as pedras fundadoras do *design* de procedimentos dentro de uma pedagogia inovadora, que prescinde da coparticipação de professores e alunos. Amparado pelo exposto, o objetivo da comunicação oral que será realizada no VII CBTecLE será trazer à discussão experiências realizadas em dois cursos de formação de professores, em Sorocaba, na ETEC Armando Pannunzio e na ETEC Fernando Prestes, em julho e outubro do ano de 2024 respectivamente, no formato de workshops. A metodologia utilizada para a realização das atividades nos momentos de formação de professores apresentou, primordialmente, a técnica de rotação por estações, que consta do rol de metodologias ativas, para a construção do aprendizado dos professores, para que eles mesmos experimentassem novos arranjos de recursos multimodais e posicionamento/agrupamento de aprendizes em salas de aula. Como resultados obtidos durante o workshop proposto para a formação do professores, apresentaremos material de registro da participação ativa deles nos procedimentos, o que nos leva a concluir pela validade e, mais ainda, pela necessidade constante do investimento em trocas metodológicas para a formação de professores, que apresentem, em seu escopo, o reforço teórico e prático da natureza multimodal da linguagem, dos multiletramentos, dos processos de conhecimento e das metodologias ativas.

Palavras-chave: multiletramentos, metodologias ativas, formação de professores.

NA BUSCA PELO ENSINO OMNILATERAL: A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

LINDA CATARINA GUALDA

FATEC ITAPETININGA

lindacatarina@hotmail.com

Curículos adaptados às necessidades de um mundo globalizado e altamente competitivo, metodologias ativas, ferramentas digitais, além do desenvolvimento de habilidades socioemocionais são pautas que emergem em discussões acerca da excelência e acessibilidade do ensino. Com o advento da tecnologia, urge que as instituições de ensino estejam alinhadas às necessidades do mundo contemporâneo para que possam instruir os alunos ao uso adequado e consciente dos recursos tecnológicos no intuito de torná-los competentes na comunicação coletiva e responsáveis digitalmente. Nesse sentido, deve-se buscar um ensino omnilateral, aquele que abrange a emancipação do indivíduo em todos os sentidos da vida mediante a coordenação de esforços de aspectos social, moral, ético, político, intelectual, artístico, emocional, etc. para a construção de um ser humano crítico, autônomo e consciente da realidade. Pensando nisso, a produção de vídeos nas aulas de língua inglesa no curso de Tecnologia em Comércio Exterior na Fatec Itapetininga consistiu em uma prática ao encontro dessas demandas. Sendo parte da cultura audiovisual, o vídeo é uma forma de comunicação capaz de criar conexões com o público a partir de suas inúmeras aplicabilidades: estratégia de *marketing* (vídeo institucional, vídeo publicitário, vídeo de treinamento, vídeo tutorial, testemunhal, explicativo animado – *whiteboard* –, vídeo *branded content*, *unboxing*); divulgação de conhecimento científico (webinar, videorreportagem, documentário, resenha, *podcast*); produções com *fair use* de autopromoção (*lives*, *reaction*, depoimento, *vlogs*, *videovlogs*); entretenimento (*gameplay*, humor, videoclipe, webséries, animações, *live action*, *motion graphics*, filme de ficção), entre outras. Diante disso, considerando a implementação de práticas metodológicas que dialoguem com o contexto tecnológico e midiático bem como seus impactos na sociedade, este trabalho consiste em um relato de experiência de uma atividade que traz a produção de vídeos em língua inglesa como ferramenta para a omnilateralidade na formação do aluno do ensino superior. Por intermédio de uma atividade contextualizada – cultura *maker* – que faz parte da experiência dos alunos – *user experience* – a produção de conteúdo por meio de vídeo, pretendeu-se fomentar a aquisição e consolidação do idioma, dinamizando as aulas, aproximando os estudantes da disciplina (que muitas vezes é vista como difícil e causadora de traumas) ao viabilizar o trabalho em grupo em prol de uma aprendizagem significativa. Voltada ao aprendizado prático – *learning by doing* –, a atividade fomentou autonomia e protagonismo no desenvolvimento de habilidades profissionais e socioemocionais, a saber: pensamento crítico, (re)significação de conhecimento técnico, proatividade, empatia, criatividade, resiliência, adaptabilidade, gestão do tempo/estresse, adaptabilidade, cooperação em um processo contínuo de construção colaborativa de conhecimento. Ademais, a prática intentou torná-los responsáveis por seu processo de aprendizado, já que o conhecimento é construído e reconstruído continuamente, interrelacionando-se o novo com o adquirido, estabelecendo novas conexões, novas motivações e novos saberes na relação com o objeto de conhecimento e com o Outro. O processo criativo na Educação contribui para o desenvolvimento omnilateral, permitindo que os estudantes se tornem indivíduos melhores em um mundo marcado pela individualização, volatilidade nas relações, aceleração tecnológica e estabelecimento de novas desigualdades.

Palavras-chave: Educação Omnilateral, Habilidades Socioemocionais, Língua Estrangeira, Metodologias Ativas, Ensino Superior.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA DIDÁTICA CRÍTICA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

WELLINGTON AIRES DA CRUZ PEREIRA, RAFAEL VINICIUS COSTA CORREA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA, PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS,
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

wellington.pereira15@fatec.sp.gov.br, rafaelvcorrea@outlook.com.br

O ensino de língua estrangeira não pode ser destituído de sua dimensão cultural. A despeito do conceito de língua franca, que acarreta uma ideia ilusória e insustentável de neutralidade, é necessário considerar que o trabalho com a língua inglesa como língua alvo apresenta uma dimensão não só cultural, mas política. No campo da didática, a interculturalidade ganhou relevância nas últimas décadas. Para Candau (2023) a visão crítica da educação buscou a superação da perspectiva tecnicista e instrumental da educação, principalmente a partir da década de 1990, em que se apresenta um cenário social, político e cultural de hegemonia neoliberal e de deterioração da democracia e incremento da desigualdade e da violência. Nesse contexto, emergem elementos relativos à subjetividade, à diversidade de sexualidade e gênero, de questões étnicas, bem como sobre as estruturas de poder e suas relações com os projetos de educação vigentes. A didática intercultural se orienta à “construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade” (Candau, 2008, p. 52) e a interculturalidade crítica se relaciona intrinsecamente à uma perspectiva decolonial. Dessa forma, na área de ensino de Língua Estrangeira, procura-se afastar de que somente Inglaterra e Estados Unidos são representantes da cultura alvo da língua estudada; em vez disso, devem-se trabalhar conteúdos culturais globais, incluindo aqueles da cultura nativa, com o desenvolvimento da sensibilidade intercultural e a discussão de temas relevantes, como solidariedade, cidadania e multiculturalismo (Siqueira, 2008). Assim, o ensino de língua inglesa que se pretende “descolonizador” precisa se comprometer com a descolonização das mentes, e isso traz como consequências novas formas de viver, de representar o mundo e o que é ser “humano”. Não se pode descolonizar os indivíduos como são e manter o mundo como é. Afinal, nos tornamos humanos no próprio processo de libertação. Em cursos superiores de tecnologia, é necessário superar a abordagem tecnicista do ensino de inglês, promovendo a autonomia, o diálogo e a problematização da realidade, assim como propõe Freire (2021).

Palavras-chave: ensino de língua estrangeira, interculturalidade crítica, decolonialidade.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DIMINUIDORA DO FILTRO AFETIVO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS

JONATHA DE ALMEIDA ALBERTO

FATEC - BEBEDOURO

jonatha_phisix@hotmail.com

O ensino da língua inglesa é visto por muitos aprendizes como algo desmotivador, enfadonho e repetitivo. Afinal de contas, parece que em demasia, a aula se resume na estrutura verbal “to be” e nada além. Com o intuito de reverter essa visão é que indica-se a ludicidade (Almeida Filho, 1998; Cook, 2000; Nogueira, 2007; Santos, 2010; Martins, 2015) como ferramenta capaz de diminuir o filtro afetivo do aluno. Segundo o teórico Stephen Krashen (1987), é a concepção de que variáveis das mais diversas naturezas podem influenciar a aprendizagem deste, tornando-a mais eficaz ou mais retrógrada. Elas tendem por abranger a motivação, autoconfiança, autoestima, ansiedade e características de personalidade. E, portanto, aprendizes motivados, autoconfiantes, com elevada autoestima, baixa ansiedade e extrovertidos estão mais bem equipados para assimilarem línguas estrangeiras. Com isso, é que se tratara' neste trabalho de aplicações do lúdico no contexto da sala de aula de uma língua estrangeira (no caso, o inglês); para gerar no aprendiz um aperfeiçoamento e produção da LE mais eficaz, dinâmica e, inclusive, autocrítica. Através de uma metodologia qualitativa e técnicas que visam desde uma pesquisa de campo a uma pesquisa narrativa, trago o exposto de maneira analítica e integral. Por fim, vale salientar o recorte temático que foi feito ao se trabalhar dentro do eixo metodológico com uma instituição de ensino superior (IES) em disciplinas de inglês para fins específicos. O chamado ESP (*English for Specific Purposes*) cresceu consideravelmente segundo demanda de profissionais com habilitação tecnicista em nichos específicos das mais diversas áreas de atuação, o compromisso com o objetivo de fornecer uma instrução da língua que atenda aos propósitos específicos de aprendizagem da língua é o que torna a abordagem do Inglês para Fins Específicos (IFE) distinta de outras abordagens para o Ensino/Aprendizagem de Inglês (Belcher, 2009). Sendo assim, pode-se dizer, em suma, que o trabalho com o elemento lúdico como ferramenta diminuidora do filtro afetivo apresenta-se bastante satisfatório no contexto da sala de aula de inglês para fins específicos dentro do âmbito do ensino superior, dada a participação e engajamento dos alunos para com as disciplinas e seus respectivos rendimentos.

Palavras-chave: Lúdico, Inglês para fins específicos, Filtro afetivo, Ensino e aprendizagem de língua inglesa.

O MANGÁ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE LETRAMENTO CRÍTICO E ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA EM OBRAS DE JUNJI ITO

RICARDO CELESTINO, ANDRÉ JAIME RANGEL

ETEC MANDAQUI

ricardo.celestino@etec.sp.gov.br, andrejaimerangel@googlemail.com

A escola contemporânea enfrenta o desafio de formar indivíduos críticos e ativos, capazes de interagir de maneira consciente e responsável em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Isso exige um ensino de Língua Portuguesa que vai além das abordagens tradicionais, incorporando uma variedade de linguagens e modos de expressão. Neste contexto, surge a proposta de utilizar o mangá como uma ferramenta educacional poderosa, devido à sua natureza intrinsecamente multilingüística e intercultural. Os mangás são obras de arte que combinam elementos visuais, textuais e simbólicos de forma complexa, o que os torna exemplares na prática do multilinguismo. Essa coexistência de diferentes sistemas linguísticos dentro de uma narrativa única oferece aos educadores uma oportunidade para explorar a linguagem de maneiras novas e inovadoras. Sendo um produto cultural com origem no Japão, mas com alcance global, o mangá naturalmente promove a interculturalidade. Ele não apenas permite a exposição a diferentes culturas e formas de expressão, mas também encoraja a interação, a compreensão e o respeito mútuo entre essas culturas, superando o multiculturalismo ao fomentar um diálogo ativo e uma troca de experiências e perspectivas. Este estudo, portanto, foca em analisar as formações discursivas presentes em obras de Junji Ito, como "Longos Sonhos", "Gyo" e "Planeta Demoníaco Remina". Embora esses mangás pertençam ao gênero de terror, eles trazem críticas relevantes a questões contemporâneas, incluindo catástrofes ambientais, experimentações desumanizantes e crises de identidade. Tais temas se alinham diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo nas áreas de saúde e bem-estar, cidades e comunidades sustentáveis, além de paz, justiça e instituições eficazes. A pesquisa é fundamentada na Análise do Discurso de linha francesa, desenvolvida por Dominique Maingueneau. Esta abordagem permite uma exploração aprofundada de conceitos como formação discursiva, cena de enunciação e interdiscurso, proporcionando uma compreensão mais clara dos efeitos de sentido gerados pelas narrativas dos mangás. Além disso, o objetivo pedagógico do projeto é utilizar essas histórias como uma plataforma para desenvolver habilidades de argumentação e sustentação de pontos de vista entre os alunos do 2º ano dos Mtescs da ETEC Mandaqui. Ao ligar a ficção aos desafios globais atuais, a pesquisa busca instigar reflexões sobre subjetivação e identidade, rompendo preconceitos em torno de produtos culturais frequentemente classificados como "marginais". Dessa forma, valoriza-se a diversidade textual e promove-se um letramento crítico que é essencial para a formação de cidadãos globalmente engajados e responsáveis.

Palavras-chave: Interculturalidade, Multilinguismo, Mangá, Letramento crítico, Formação discursiva.

O USO DAS IAS PARA A DECOLONIALIDADE NO CONTEXTO DE ELABORAÇÃO DE IMAGENS PARA CURSOS DE LÍNGUAS NA FATEC ITU; POSSIBILDADES E DESAFIOS

THOMAS FELIPE RODRIGUES

FATEC ITU

thomasrodrig@gmail.com

Considerando o uso de Inteligências Artificiais (IAs) nos processos de elaboração de cursos de Línguas na Fatec Itu — como *Business English*, voltado aos eixos de Gestão Empresarial e de Eventos, e *English to Face Inequalities*, destinado à comunidade externa —, este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre os desafios e possibilidades que envolvem a criação de imagens e conteúdos representativos da diversidade. A análise parte das contribuições de Simondon (2020), fundamentais para compreender as implicações tecnoestéticas envolvidas, para tanto apoia-se também nas perspectivas de Fanon (2005) e Faustino & Lippold (2023), que discutem a decolonialidade, a discriminação algorítmica e a cibercultura respectivamente. Para tanto considera-se que, segundo Simondon (2020), a relação entre os seres humanos e os objetos técnicos é parte inseparável do desenvolvimento cultural. Ele identifica duas tendências que comprometem essa relação: a tecnocracia, que naturaliza o uso das tecnologias sem crítica ou questionamento, e a tecnofobia, que as rejeita como ameaça à ação humana. Em ambos os casos, perde-se a oportunidade de construir uma relação mais libertadora e criativa com os artefatos técnicos. A partir dessa perspectiva, é necessário reconhecer os objetos técnicos — incluindo as IAs — como parte da cultura e da história humana, com potencial para serem reconfigurados por meio do uso crítico e da experimentação. Nesse sentido, a educação desempenha um papel essencial ao incluir a tecnologia como objeto de estudo ativo e não apenas como ferramenta. No contexto socio histórico cultural atual, as IAs transformam modos de produção de conhecimento e relações de trabalho, assumindo um papel central na organização da atividade humana e nas experiências tecnoestéticas. Entretanto, é preciso considerar que, ao gerar imagens e conteúdos, essas tecnologias frequentemente reproduzem vieses culturais e sociais. Como apontam Faustino e Lippold (2023), o combate à discriminação algorítmica exige uma abordagem crítica e subversiva, que não apenas denuncie esses padrões, mas utilize os próprios recursos tecnológicos para superá-los, o que é evidenciado durante os processos de análise e geração de imagens para os cursos analisados. A metodologia adotada neste trabalho é a pesquisa-ação, uma vez que o autor esteve diretamente envolvido na construção dos materiais didáticos e na orientação de estagiários, além de realizar observações e coletas de dados durante os processos de geração de imagens com IAs. Conclui-se que o uso de IAs na criação de materiais para cursos de línguas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) permite enfrentar problemas como a escassez de imagens que representem grupos minorizados e as restrições de direitos autorais. Contudo, esse uso deve estar ancorado em uma perspectiva crítica que questione os padrões hegemônicos reproduzidos pelas IAs. Nesse sentido, a tecnologia pode ser apropriada como ferramenta de resistência e transformação, promovendo a inclusão e a justiça social na produção de conhecimento. Referências Bibliográficas FANON, Frantz. Os condenados da terra. Trad. Enilce Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. FAUSTINO, D.; LIPPOLD, W. Colonialismo digital: Por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo, 2023. SIMONDON, Gilbert. O modo de existência dos objetos técnicos. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Decolonialidade; Tecnoestética.

O VOCABULÁRIO EXCLUIDENTE EM ÂMBITO ESCOLAR: LÉXICO, IDEOLOGIA E CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NA ESCOLA

THIAGO TADEU FERREIRA DE OLIVEIRA

ETEC FERNANDO PRESTES

thiago.oliveira@etec.sp.gov.br

Este trabalho pretende apresentar um recorte da pesquisa-ação realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS-USP) cujo foco é a investigação de como escolhas lexicais podem colaborar na perpetuação de práticas sociais excludentes, especialmente em ambientes educacionais. A proposta surge da constatação de que certos vocábulos, muitas vezes naturalizados no cotidiano, carregam significados implícitos que colaboram para reforçar desigualdades e estigmas. A pesquisa, inserida no contexto do ensino médio técnico, busca compreender como a linguagem atua na construção de discursos que favorecem a exclusão social, com o intuito de fomentar práticas pedagógicas mais críticas e inclusivas. A fundamentação teórica está ancorada nos estudos da Lexicologia (Bideman, 1978; Vilela, 1994; Gil, 2016; Henriques, 2018) e nas reflexões de Michel Foucault (1975, 2012) sobre os efeitos de poder nos discursos. Também é mobilizado o conceito de “normose” (Leloup; Crema, 2003), que se refere à aceitação inconsciente de normas prejudiciais, muitas vezes reproduzidas por meio da linguagem. O ponto de partida é o reconhecimento de que as palavras carregam valores simbólicos e ideológicos, e que seu uso não é neutro. A metodologia adotada envolveu a aplicação de uma sequência de atividades com alunos das terceiras séries do MTEC e MTECPI da ETEC Fernando Prestes (Sorocaba/SP). As atividades propuseram a análise de textos legais, materiais midiáticos e publicações de redes sociais, com o objetivo de identificar vocábulos potencialmente excludentes e compreender seus efeitos no cotidiano escolar e social. Além disso, os alunos foram estimulados a buscar alternativas linguísticas mais inclusivas e refletir sobre o papel da linguagem na construção de identidades e relações de poder. Ao final do projeto os estudantes produziram cartazes expositivos comparando termos excludentes a alternativas inclusivas, os quais foram afixados nos murais da escola, promovendo o diálogo com a comunidade escolar. Os resultados parciais indicam que a abordagem possibilitou a ampliação da consciência lexical e contribuiu para que os alunos percebessem o papel ativo da linguagem na produção de sentidos e nas relações sociais. A experiência reforça a importância de tratar o léxico como ferramenta formativa no ensino da Língua Portuguesa, sobretudo no contexto da educação técnica.

Palavras-chave: Ensino de Léxico, Inclusão Práticas Linguísticas, Formação Crítica; Escola Técnica.

PADRÕES LEXICAIS EM LETRAS DE MÚSICAS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL COM TEXTOS GERADOS POR HUMANOS E POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

MARIA CLAUDIA NUNES DELFINO

FATEC PRAIA GRANDE

maria.delfino@fatec.sp.gov.br

O avanço acelerado de *chatbots* baseados em Inteligência Artificial (IA), como o ChatGPT, tem gerado debates sobre sua capacidade de replicar ou até substituir textos criados por humanos (Berber Sardinha, 2024). Embora a produção de textos estruturados, como previsões meteorológicas ou relatórios financeiros, já demonstre alta qualidade por parte da IA, seu desempenho em domínios criativos desperta crescente interesse. Este estudo investiga a habilidade da IA em emular a criatividade humana na composição de letras de músicas em inglês. Utilizando a Análise Lexical Multidimensional (Berber Sardinha e Fitzsimmons-Doolan, 2025), foi construído um corpus específico com 4.000 letras (1,2 milhão de palavras) de cinco gêneros musicais: *country*, *pop*, *rap*, *rock* e *soul* em língua inglesa. O corpus é igualmente dividido entre textos produzidos por humanos e por IA, com representação equilibrada entre os gêneros. As letras geradas por IA foram produzidas por ChatGPT, Gemini (Google) e Llama (Meta), com versões padrão e não censuradas, cada sistema contribuindo com 25% do subcorpus de IA. A análise identificou cinco dimensões principais de variação discursiva nas letras: justiça social versus romance; realidade versus transcendência; rural versus urbano; individualismo versus coletivismo e extroversão; fisionomia versus introversão e emoções. Diferentemente de estudos anteriores, esta pesquisa incorpora características discursivas com base em elementos lexicais para diferenciar letras humanas das geradas por IA. Adicionalmente, foram coletadas percepções de estudantes dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Empresarial e Processos Químicos da FATEC Praia Grande sobre os possíveis padrões lexicais presentes nas letras em inglês. As opiniões dos alunos foram então comparadas com os resultados da análise multidimensional. Os achados revelam padrões significativos de convergência e divergência entre as letras humanas e as geradas por IA, contribuindo para a compreensão do potencial criativo da IA e suas limitações, além de levantar questões ideológicas e culturais no uso da IA na produção artística.

Palavras-chave: Linguística de Corpus, Música Popular, Análise Multidimensional, Inteligência Artificial, Produção Cultural.

PERSPECTIVAS MULTIPLURAIS: VARREDURA DESCRIPTIVA À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E LINGUÍSTICAS EM FINS ESPECÍFICOS

BÁRBARA SOARES DA SILVA

FATEC PRAIA GRANDE

barbara.silva55@fatec.sp.gov.br

A pesquisa que se apresenta foi motivada pela necessidade de compreender as representações do ser humano em seus gêneros identificados ao longo principalmente da adolescência como fase importante da vida. A razão de ser da pesquisa também consistiu em compreender as representações do ser humano nas demais fases da vida em comparação com os gêneros identificados nas publicações utilizadas como material de varredura para a pesquisa. Os gêneros com suas categorias e seus descritores reconhecidamente nomeados foram operacionalizados por meio dos seguintes itens lexicais acrescidos primariamente em língua inglesa devido o mecanismo de pesquisa (Google Books) utilizado assumir tal idioma como padrão de busca. Em concomitância, foi realizada varredura em língua portuguesa brasileira em mecanismo de busca correspondente chamado de Corpus Brasileiro disponibilizado pela iniciativa Linguateca¹. Portanto, são estes os gêneros coletados: *male*, *female*, *gay*, *lesbian*, *homossexual*, *personnes transgenres*; *person*, *transgender*, *transgendered person*, *transsexual person*, *two-spirit person*, *transgender person*, *transgendered person*, *transexual person*, *two-spirit transexual transgender*, *transgender person transgenders*, *transsexual person*, *gender queer*, *gender dysphoria*, *gender identity*, *gender-diverse*, *gender non-conforming minors*, *gender-nonconforming*, *gender-affirming*, *non-binary*; *nonbinary*; *cross-gender*, *gender diverse*, *nonconforming adolescents*, *LGBTQ*, *nonconforming people*, *minority genders*, *gender transition*, *family*, *adopted family*, (bem como suas devidas formas plurais). Como fases da vida foram, por conseguinte operacionalizadas por meio dos seguintes itens lexicais²: *man*, *woman*, *adolescent*, *adolescence*, *adult*, *boy*, *girl*, *child*, *elderly*, *kid*, *teen* e *teenager* (bem como suas formas plurais). Os dados da análise consistiram nas publicações disponibilizadas pelo Google Books no período de 1800 a 2008 (i.e., 208 anos), que somam cerca de meio trilhão de palavras além do uso do Corpus NOW que traz publicações em Língua Inglesa e Língua Portuguesa Brasileira nesta análise. O Corpus do Português NOW (News on the Web) contém cerca de 1,1 bilhão de palavras de dados de jornais e revistas na Internet em quatro países de língua portuguesa de 2012 a 2019. Para tanto, foram realizadas diversas análises das sequências de palavras adjacentes, formados por essas palavras na base de dados. A importância desta pesquisa se faz pelo fato de buscar eliminar o não reconhecimento das vulnerabilidades vividas em diversas fases da vida, por diversos gêneros em contextos em que estes adolescentes precisam de reconhecimento e apoio em seus diversos desafios enfrentados.

Palavras-chave: Gêneros; Vulnerabilidade, Terminologias, Fases da Vida.

PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERCEPÇÕES DISCENTES E DESAFIOS FORMATIVOS

LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ, RENATO HENRIQUE DA LUZ

FATEC/UNIVESP/FECAP/FEA-RP

lr.luz2020@gmail.com, lucineidebr@gmail.com

A valorização da pesquisa no ensino superior tecnológico representa um dos pilares para o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às exigências contemporâneas do mundo do trabalho e da inovação. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de 80 alunos de cursos superiores de tecnologia sobre a importância da pesquisa em sua formação acadêmica e profissional, bem como os impactos do envolvimento em projetos investigativos em suas áreas de atuação. A pesquisa partiu do pressuposto de que o fortalecimento da cultura investigativa no ensino tecnológico depende diretamente da formação do professor como pesquisador e mediador crítico do conhecimento, capaz de articular teoria e prática por meio de metodologias ativas. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Demo (2015), que defende a pesquisa como princípio educativo; Freire (1996), ao enfatizar a autonomia do sujeito na construção do saber; e Severino (2007), que destaca o papel da investigação no processo de formação integral. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e quantitativa, envolvendo a aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas com os 80 participantes, provenientes de diferentes cursos da área tecnológica. Os dados revelaram que a maioria dos estudantes reconhece a relevância da pesquisa como elemento formativo, especialmente quando associada a contextos reais de suas futuras profissões. Relatos apontam que a participação em atividades de pesquisa de campo, orientadas por professores capacitados e atualizados, ampliou a capacidade crítica, a autonomia intelectual e a compreensão interdisciplinar dos fenômenos estudados. Entretanto, os resultados também evidenciam a existência de barreiras significativas, como a falta de incentivo institucional, a escassez de formação docente voltada para a pesquisa aplicada e a percepção, por parte de alguns estudantes, de que a pesquisa não está diretamente conectada ao exercício técnico. As considerações finais indicam que, para promover uma formação técnica e tecnológica alinhada às demandas do século XXI, é imprescindível consolidar políticas acadêmicas que estimulem a iniciação científica, promovam o protagonismo estudantil e invistam na qualificação docente para a orientação de projetos de pesquisa. Ao integrar pesquisa e prática, o ensino tecnológico transcende a simples transmissão de conteúdos e se configura como espaço de produção ativa de conhecimento, onde alunos e professores tornam-se coautores de processos investigativos transformadores. Assim, o incentivo à pesquisa não apenas fortalece as competências técnicas e científicas dos estudantes, mas também os prepara para atuar em contextos profissionais marcados por constantes inovações, como os gerados pelo avanço da inteligência artificial e das tecnologias digitais emergentes. Essa articulação entre formação docente, engajamento discente e prática investigativa representa um caminho promissor para a qualificação da educação superior tecnológica em cenários globais cada vez mais complexos e desafiadores.

Palavras-chave: Educação tecnológica, Formação docente, Pesquisa aplicada.

PORTUGUÊS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: CAMINHOS NO CURSO DE JOGOS DIGITAIS

SILVIA AP. JOSÉ E SILVA

Fatec Americana - Ministro Ralph Biasi

silviajose18@gmail.com

O curso superior de tecnologia em Jogos Digitais (JD) encontra-se num limiar entre o conhecimento técnico e a arte, pois espera-se que os egressos dominem tanto ferramentas profissionais de criação de games quanto sejam capazes de utilizar recursos narrativos para a construção de seus jogos. Dessa forma, trabalhar com o ensino de Português no curso é uma tarefa desafiadora, pois essa disciplina tende a ser considerada menos relevante no desenvolvimento de um jogo, em favor do conhecimento tecnológico necessário para tal tarefa. No entanto, um desenvolvedor provavelmente se deparará, em sua vida profissional, com circunstâncias nas quais ele deverá estar apto a lidar com a linguagem em diferentes contextos e finalidades. Podemos destacar a elaboração de projetos para a criação de um jogo, como o *Game Design Document* (GDD), um documento que reúne todas as informações relevantes sobre um jogo em construção. Além disso, criar narrativas envolventes e coerentes em um determinado cenário é igualmente importante. A essas duas situações pode-se acrescentar o exercício de leitura crítica. Com isso em mente, foram desenvolvidas atividades que procuraram contemplar o uso da língua nessas perspectivas. A base utilizada para analisar os trabalhos apresentados pelos alunos foi Geraldi (2011), para a concepção de linguagem e ensino de Português; Barzotto (2004) e Bagno (2011), para variedades linguísticas e Ferreira (2024), para auxiliar em noções de localização em JD. Destacamos duas atividades realizadas no primeiro semestre de 2025, praticadas junto aos alunos do segundo semestre de JD. A primeira envolveu a leitura de um artigo sobre os diferentes tipos de GDD e, posteriormente, foi elaborado um dos modelos desse documento para um protótipo de jogo, numa tarefa interdisciplinar. A segunda trabalhou com um diálogo criado por uma Inteligência Artificial (IA). Os estudantes deveriam analisar o texto e avaliar se ele representaria adequadamente a fala de duas adolescentes, personagens de um possível jogo para essa faixa etária. Caso discordassem do texto apresentado, ele poderia ser reescrito. Os exercícios realizados em sala de aula tinham o objetivo de acompanhar como os alunos lidavam com a linguagem nessas situações específicas. Os estudantes elaboraram e apresentaram à turma o modelo de GDD de uma página; em relação ao diálogo, todos realizaram alterações no texto originalmente gerado pela IA. Eles fizeram uma interpretação própria das atividades propostas, trazendo diversidade para cada desafio apresentado. Ao observarmos o resultado das tarefas, percebemos que os estudantes precisaram mobilizar diferentes conhecimentos e habilidades relacionadas à língua e à leitura a fim de executar os trabalhos. Por fim, destacamos que não existe uma única abordagem para tratar da linguagem ou da leitura em cursos da área de tecnologia. Há, sim, caminhos possíveis, que devem ser escolhidos conforme os objetivos formativos. No caso em questão, buscamos promover a produção de diferentes textos, alinhados às demandas profissionais específicas do desenvolvedor de Jogos Digitais.

Palavras-chave: Jogos Digitais, linguagem, ensino de Português.

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE UM CURSO ESPANHOL COM FOCO EM INTERNACIONALIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA TECNOLÓGICA: ELEMENTOS PARA A PROMOÇÃO DE CULTURA DE PAZ E JUSTIÇA SOCIAL

VIVIANE CRISTINA GARCIA DE STEFANI

IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

vivigarcia@ifsp.edu.br

Levando em consideração a importância estratégica dos processos de ensino e aprendizagem de línguas para a promoção de uma sociedade mais justa, humana e solidária, alinhada aos princípios da Cultura de Paz (ONU, 2015), apresentaremos nesta comunicação o processo de adaptação de um curso do catálogo de espanhol do Idiomas sem Fronteiras para atender a demandas de um grupo de alunos da Educação Básica do IFSP identificadas pelos professores IsF do Núcleo de Línguas da UFSCar, que atuaram como estagiários no IFSP em 2024. Baseia-se, para tanto, em um relato de experiência de planejamento, implementação e avaliação de ensino resultante de um processo de análise de necessidades e de adaptação de materiais e atividades de um curso de espanhol com foco no desenvolvimento de competências interculturais. Como parte do material didático, foram utilizados vídeos da série “Viajeros Sin Fronteras”, material da E-Tec Idiomas Sem Fronteiras (MEC), produzido para o ensino do idioma Espanhol, em ocasião do Programa Ciência Sem Fronteiras (2011), programa de pesquisa para incentivar a formação acadêmica no exterior. Metodologicamente, foram tomados como objeto de análise os registros realizados em reuniões de formação coletiva da equipe que evidenciam processos interpretativos sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. Partimos do pressuposto do compromisso globalmente assumido para “a promoção de compreensão intercultural, a tolerância, o respeito mútuo e uma ética de cidadania global e responsabilidade compartilhada” (ONU, 2015, p.12) para o desenvolvimento de um mundo mais sustentável. Dessa forma, destacaremos algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas no curso que enfatizaram tarefas linguísticas e textos autênticos e que puderam contribuir com o desenvolvimento de construção de cidadania global (UNESCO), com atividades cooperativas entre alunos visando uma cultura de paz (ONU). Também socializaremos atividades que buscaram desconstruir preconceitos e combater diversas formas de discriminação em relação às línguas e culturas estrangeiras e aos seus processos de ensino e aprendizagem e que despertaram maior “consciência” sobre diferenças culturais em contexto de ensino e aprendizagem de línguas para internacionalização (KNIGHT, 2005).

Palavras-chave: espanhol, ensino, internacionalização.

PROJETO KARAOtec: O CANTO E A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.

PEPITA DE SOUZA FIGUEREDO

ETEC DE PRAIA GRANDE

pepita.figueroedo@etec.sp.gov.br

O presente artigo apresenta o Projeto Karaotec, que integra música e metodologias ativas no ensino de língua inglesa na ETEC de Praia Grande. O projeto, inserido nas atividades da Semana Paulo Freire, uma iniciativa pedagógica implementada em escolas técnicas (ETECs) e faculdades de tecnologia (FATECs) do estado de São Paulo, visa tornar o aprendizado mais significativo por meio do protagonismo juvenil, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas (listening, reading e speaking) e socioemocionais dos alunos. O objetivo geral do projeto é proporcionar a prática das habilidades comunicativas em inglês por meio da música, estimulando a autonomia, a colaboração e a resolução de problemas. Os objetivos específicos incluem fomentar a pesquisa musical com foco em letras relacionadas a temas sociais e culturais, e incentivar a interação entre os estudantes, fortalecendo o convívio social. A fundamentação teórica é alicerçada em quatro pilares principais: o socio-interacionismo de Vygotsky (2001), que destaca a linguagem e a interação social na aprendizagem; a pedagogia de Paulo Freire (1996), baseada no diálogo, reflexão crítica e conscientização; a concepção de protagonismo juvenil de Antônio Carlos Gomes da Costa (2000), que propõe a autonomia do estudante; e as metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em problemas e por projetos. A execução do Karaotec envolve uma abordagem colaborativa, na qual alunos de diferentes cursos técnicos participam com contribuições específicas, como administração do evento, divulgação em redes sociais e suporte técnico. O projeto é estruturado em três etapas principais. A primeira é a pesquisa musical, na qual os alunos escolhem músicas em inglês que dialoguem com os temas da Semana Paulo Freire, promovendo escuta ativa e análise textual. A segunda etapa é a formação de corais com 40 vozes (1 turma), onde os estudantes ensaiam e apresentam as músicas selecionadas, desenvolvendo a fala por meio do canto e explorando aspectos lúdicos como a dança. A terceira etapa contempla a interação social, por meio da organização coletiva de figurinos, coreografias e ensaios, culminando em apresentações abertas à comunidade escolar. O projeto baseia-se na eficácia do uso da música como ferramenta pedagógica no ensino de línguas, promovendo exposição a vocabulário autêntico, diferentes sotaques e expressões idiomáticas, além de estimular o engajamento e a aprendizagem significativa. A experiência em coral contribui ainda para o fortalecimento da organização democrática e da empatia entre os alunos. Após a observação de três edições realizadas, é possível notar o fortalecimento das competências linguísticas e socioemocionais, o aumento do engajamento dos alunos nas aulas de inglês e a criação de um ambiente colaborativo e dinâmico, fazendo-se contemplar competências e habilidades apresentadas nos planos de curso das ETECs. Este projeto reforça a música como recurso educacional e promove o protagonismo juvenil, a liberdade e a criatividade no contexto educacional, em consonância com os princípios de Paulo Freire.

Palavras-chave: Inglês, Metodologias Ativas, Habilidades Linguísticas, Habilidades Socioemocionais, Protagonismo.

PROJETO NOVA ERA-CURSO DE INGLÊS PARA A MELHOR IDADE- DESAFIOS E BENEFÍCIOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

SONIA MARIA DE BARROS ALBERTO

FATEC PRAIA GRANDE

sonia.alberto@fatec.sp.gov.br

A língua inglesa serve como uma ferramenta de inclusão social, permitindo que os idosos se conectem com outros indivíduos e a interação social é um dos principais fatores para a promoção de um envelhecimento saudável (Pinquart& Sorensen, 2000). A criação do Projeto Nova Era para a melhor idade ,desenvolvido pela Fatec Rubens Lara, em Santos, é uma iniciativa de inclusão digital e social voltada para pessoas com mais de 60 anos. Lançado no segundo semestre de 2010, o projeto oferece cursos gratuitos nas áreas de informática e inglês. Sob a coordenação da professora Me Nádia Soares, o projeto visa promover a autonomia digital e o empoderamento da terceira idade, proporcionando aprendizado contínuo e integração social. Tendo em vista a minha participação no projeto ministrando aulas de inglês há 5 anos , objetivo nesse trabalho , examinar os principais benefícios do ensino de inglês para a melhor idade; discutir as metodologias mais eficazes para esse público; analisar os desafios enfrentados na implementação do curso de inglês para a melhor idade dentro do Projeto. A metodologia se caracteriza como pesquisa qualitativa-exploratória com orientação analítico-descritiva, mediante entrevistas estruturadas com questões em aberto, iniciadas após aprovação e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido de participação dos entrevistados(TCLE). Os sujeitos são alunos inscritos no curso de inglês para a melhor idade. A interpretação do material coletado seguiu os ensinamentos da análise de conteúdo. Os entrevistados consideraram na avaliação do curso, aspectos como: adaptação ao conteúdo ministrado, didática utilizada, acessibilidade aos materiais didáticos , adaptação às necessidades da terceira idade. benefícios e dificuldades entre outros. Observa-se que o aprendizado da língua inglesa amplia a oportunidade de interação dos idosos com pessoas de diferentes culturas e proporciona a ocupação de espaços, reafirmando sua presença participativa dentro das comunidades em que estão inseridos, contribuindo mais ativamente na sociedade.

Palavras-chave: projeto nova era, inglês, melhor idade.

PROJETOS COLABORATIVOS INTERNACIONAIS NA ERA DA IA: FERRAMENTAS PARA ANÁLISE

MARIA CLAUDIA NUNES DELFINO, NEUSA HARUKA SEZAKI GRITTI, PATRÍCIA SALES PATRÍCIO,
REGIANE SOUZA CAMARGO MOREIRA

FATEC PRAIA GRANDE, FATEC MOGI DAS CRUZES, FATEC IPIRANGA E FATEC GUARATINGUETÁ

maria.delfino@fatec.sp.gov.br, neusa.gritti@fatec.sp.gov.br, patricia.patricio@fatec.sp.gov.br,
regiane.moreira@fatec.sp.gov.br

Este workshop apresenta o Notebook LM – assistente de pesquisa com Inteligência Artificial (IA) da Google, baseado no modelo Gemini 1.5 Pro – como ferramenta gratuita. Essa ferramenta usa inteligência artificial generativa, que cria conteúdo a partir do que aprendeu com muitos dados e serve de apoio à análise de Projetos Colaborativos Internacionais, mundialmente conhecidos como Intercâmbios Virtuais ou COIL (*Collaborative Online International Learning*). A atividade demonstra a experiência com o Notebook LM para análise de 28 edições do boletim VEm – *Virtual Exchange Medium* (ISSN 2965-8888), editada pela área técnica de Apoio à Internacionalização ao Ensino Superior, na Divisão de Extensão e Pesquisa do Ensino Superior (Depes) da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu) do Centro Paula Souza. VEm documenta práticas, reflexões e resultados de PCIs. Desenvolvidos nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Centro Paula Souza desde 2013, os PCIs, fundamentados nos conceitos de Cidadania Global e Internacionalização em Casa, consistem em atividades pedagógicas elaboradas colaborativamente por docentes das Fatecs e de instituições internacionais parceiras. Essas atividades podem ser intradisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares e têm como foco o desenvolvimento de competências linguísticas, digitais, interculturais e socioemocionais, além de atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A cada semestre, aproximadamente 1.200 estudantes participam de cerca de 60 PCIs na instituição, gerando um corpus expressivo de dados que pode ser sistematizado com o auxílio de IA. As seções analisadas dos 28 números de VEm – Carta aos Leitores, Boas Práticas, Quem é Quem e Artigo de Opinião – foram utilizadas como categorias no Notebook LM, permitindo identificar padrões discursivos, tendências temáticas e indicadores de desenvolvimento de competências, tais como soft skills, letramento digital e competência intercultural. Os objetivos do workshop são: apresentar o Notebook LM como ferramenta gratuita de apoio à análise de dados em PCIs; refletir sobre os usos pedagógicos e estratégicos da IA generativa em contextos de internacionalização e cooperação acadêmica; e demonstrar, com dados reais, como a IA pode sintetizar e interpretar grandes volumes de informação textual, auxiliando na tomada de decisão nos processos de educação tecnológica. O workshop se estrutura em três partes. Primeiro, será feita uma contextualização sobre os PCIs como estratégia de Internacionalização em Casa e produção de corpora institucionais. Em seguida, serão demonstradas as funcionalidades do Notebook LM, com foco na sumarização automática e na geração de *insights* com base em perguntas feitas ao sistema. Por fim, os participantes trabalharão em pequenos grupos para explorar possibilidades de uso da IA com seus próprios conjuntos de dados (ou textos-módelo fornecidos). Haverá espaço para troca de experiências e discussão coletiva sobre os potenciais e limitações do uso de IA generativa em contextos educacionais, com ênfase na internacionalização e na análise de dados de projetos colaborativos. Voltado para docentes de línguas, coordenadores de internacionalização, pesquisadores da área de tecnologias educacionais e profissionais envolvidos com PCIs ou iniciativas de internacionalização no ensino técnico e tecnológico, o workshop oferece 30 vagas. Para realização das atividades, serão necessários projetor multimídia, acesso à internet, computadores para as apresentadoras e para os participantes.

Palavras-chave: Intercâmbios Virtuais, Projetos Colaborativos Internacionais, Inteligência Artificial.

ROTINA PEDAGÓGICA ESTRUTURADA E MEDIAÇÃO EFICAZ: UM RELATO DE PRÁTICA NO ENSINO DE INGLÊS NA ETEC DE LINS

SIDNEI ANTONIO PEREIRA FILHO, ANA CAROLINA RIBEIRO DE ALMEIDA SOUZA

ETEC DE LINS

sidnei.filho12@etec.sp.gov.br, anacarolinaras@hotmail.com

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a construção de uma rotina didático-pedagógica no ensino de língua inglesa para turmas do Ensino Médio com itinerário formativo de Linguagens e suas Tecnologias e para turmas dos MTECs – sigla que designa o Ensino Médio com Itinerário de Formação Técnica Profissional, oferecido nas Etecs (Escolas Técnicas do Estado de São Paulo), em que os estudantes cursam simultaneamente o ensino médio e uma formação técnica integrada. A proposta se ancora em uma sequência de aulas com estrutura previsível e coerente, baseada em etapas fixas que organizam o conteúdo de maneira didática: Conteúdo, Objetivos, Para começar (warm up), O que é (foco no conteúdo), Na prática, O que aprendemos hoje (encerramento) e Referências. Essa organização confere intencionalidade pedagógica e continuidade ao processo formativo, favorecendo a autonomia dos estudantes e a apropriação gradual e consistente dos conteúdos. Como fundamento metodológico, a proposta incorpora estratégias inspiradas em Doug Lemov (2023), autor de Aula Nota 10, cuja abordagem é centrada na construção de rotinas eficientes de sala de aula e na gestão ativa da aprendizagem. Dentre as técnicas aplicadas, destacam-se “Virem e conversem” (Técnica 43), que estimula o pensamento estruturado em pares; “Puxe mais”, que promove o aprofundamento das respostas dos alunos; “Toda turma escreve”, que articula oralidade e produção escrita; e “Discussão disciplinada”, que organiza o debate entre os estudantes com regras claras de escuta, respeito e argumentação, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Essas estratégias favorecem o engajamento, a responsabilização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas em diferentes níveis. A experiência relatada também se fundamenta na escuta das demandas dos alunos — evidenciada por meio de alinhamentos pedagógicos e feedbacks institucionais —, que frequentemente apontam a importância de uma exposição clara dos conteúdos e da previsibilidade das etapas de ensino-aprendizagem. Por fim, destaca-se a relevância de que o docente conheça e compreenda a lógica avaliativa do Provão Paulista, uma vez que as Etecs também participam dessa avaliação externa. Isso permite ao professor alinhar suas práticas ao percurso metodológico da proposta e, ao mesmo tempo, relacionar as competências exigidas no exame à organização curricular da disciplina, promovendo resultados mais sólidos, coerentes com os objetivos institucionais. Assim, o trabalho reforça a importância de um ensino de inglês que seja sistemático, mediado por estratégias eficazes e sensível às necessidades reais dos estudantes, bem como alinhado aos objetivos da proposta curricular.

Palavras-chave: rotina didática, ensino de inglês, Doug Lemov, Centro Paula Souza, avaliação externa.

SITUAÇÕES-ALVO PARA UM CURSO DE INGLÊS NA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

LUCIANA MORAES SILVA OCTAVIANO

ETEC PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO/UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

octaviano.luciana@gmail.com

O objetivo deste trabalho é discutir a análise das situações-alvo realizada para a elaboração de um curso de Inglês para Fins Específicos (IFE), voltado a estudantes de um curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio, oferecido por uma das unidades do Centro Paula Souza. A análise da situação-alvo refere-se à investigação do que os aprendizes de um idioma precisam conhecer e ser capazes de realizar em contextos específicos (Basturkmen, 2010). No Centro Paula Souza, os componentes curriculares de línguas visam preparar os estudantes para diversos contextos de atuação no mundo do trabalho. Partindo de seu interesse pela abordagem LinFE (Línguas para Fins Específicos) (Ramos, 2019), Octaviano (2021), docente do componente curricular Língua Estrangeira Moderna – Comunicação e Informação Profissional, realizou uma análise de necessidades com foco nas situações-alvo de uso de inglês para inserção dos egressos desse curso técnico no mercado local. Para isso, a pesquisadora conduziu uma investigação documental junto ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e ao Plano de Curso do Centro Paula Souza, além de entrevistas com seis docentes da área técnica e onze profissionais do mercado de trabalho da cidade em que o curso é oferecido. A análise fundamentou-se nos pressupostos teóricos da situação-alvo propostos por Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St. John (1998), Nation e Macalister (2010) e Brown (2016). A triangulação dos dados (Long, 2005), realizada entre os documentos e os questionários respondidos pelos participantes, possibilitou o mapeamento de demandas comunicativas e gêneros relevantes para o desenho de um curso de inglês alinhado às necessidades locais. Os resultados indicaram a importância das quatro habilidades comunicativas (leitura, escrita, fala e compreensão oral) e revelaram que, em vinte das vinte e sete atividades profissionais descritas no Plano de Curso, o uso do inglês é considerado relevante. Dentre essas atividades, destacam-se: (a) o desenvolvimento de sites para a web, (b) a codificação e depuração de programas e (c) a troca de informações técnicas (Octaviano, 2021). Em relação aos gêneros utilizados por profissionais da área, foram identificadas demandas de um conjunto de gêneros vinculados ao ambiente tecnológico e digital, como instruções de código, scripts e tutoriais – estes últimos empregados tanto na modalidade escrita quanto oral (Octaviano e Aranha, 2022). Esses resultados evidenciam a necessidade de atender a demandas comunicativas locais específicas, o que requer adaptações pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de inglês.

Palavras-chave: Situações-alvo, Inglês para Fins Específicos, Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio.

THE USAGE OF AI TO PLAN LANGUAGE CLASSES

ELIZABETE CAROLINA TENORIO CALDERON

FATEC ZONA LESTE

elizabete.calderon@cps.sp.gov.br

This workshop is designed to introduce practical digital tools that support foreign language teachers in developing more engaging, creative, and effective lessons, with special attention to the responsible integration of Artificial Intelligence (AI) into the teaching and planning process. Rather than viewing AI as a substitute for educators, the workshop presents it as a complementary tool that can fill gaps in instructional planning, streamline repetitive tasks, and boost classroom creativity. The central premise is that teachers continue to be the primary agents in determining learning goals and instructional strategies, while AI functions as a dynamic support system. Throughout the session, participants will be introduced to selected platforms such as ChatGPT, which can be used to convert printed texts into editable digital formats, create storytelling content, and design exercises that align with curricular objectives. In addition, the workshop will explore the application of Suno AI to generate original songs tailored to language learning goals, demonstrating how technology can be used not only to enhance comprehension but also to stimulate student motivation. The methodology adopted is hands-on and interactive, combining brief theoretical discussions with live demonstrations of each AI tool, followed by practical activities. Participants will work collaboratively in small groups to engage in prompt creation, content adaptation, and lesson planning, using authentic scenarios based on real classroom experiences. These activities are designed to foster critical thinking about the pedagogical possibilities and limitations of AI. Moreover, the session will conclude with a group reflection, inviting attendees to share their perspectives, questions, and suggestions for future experimentation with AI in education. This collaborative exchange aims to deepen participants' understanding of how emerging technologies can enrich language teaching without compromising the educator's autonomy or pedagogical intention. The workshop will be offered to a group of 20 participants, and access to 20 computers with internet connection will be required to ensure full engagement with the proposed digital tools. By the end of the session, participants will have experienced concrete examples of AI integration and will leave equipped with practical strategies to experiment with these tools in their own teaching contexts.

Palavras-chave: AI, planning, teaching, class.

TRABALHANDO COM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE INGLÊS DO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: ALGUMAS SUGESTÕES

ADEMAR TAVARES NETO JUNIOR

FATEC DE ITAQUERA - PROF. MIGUEL REALE

ademartavares17@gmail.com

É de conhecimento geral que o inglês parece ter se convertido na língua franca de nosso mundo cada vez mais globalizado e interconectado, tornando-se indispensável para a comunicação em diversos setores. Essa importância também reflete-se na Educação Profissional e Tecnológica, pois o ensino da língua inglesa representa um componente crucial para a formação integral dos estudantes, podendo contribuir para sua inserção no mercado de trabalho, facilitar o acesso a conteúdos atualizados, normalmente disponibilizados nesse idioma, e favorecer a mobilidade acadêmica e profissional, o intercâmbio cultural, e a participação em redes de colaboração internacional. Ao iniciarmos nossa atuação como professor de inglês nas Faculdades de Tecnologia do Centro Paula Souza, uma de nossas primeiras indagações foi a de como poderíamos deixar nossas aulas mais significativas para os alunos cujo perfil era diverso daquele com o qual havíamos trabalhado até então. Com isso em mente, o objetivo dessa comunicação oral é compartilhar alguns exemplos de atividades concebidas e propostas por nós com o intuito de tornar as aulas de inglês mais significativas para nossos alunos do nível superior tecnológico. Para isso, baseamo-nos no conceito de aprendizagem significativa, processo pelo qual novas informações são incorporadas de modo não arbitrário à estrutura cognitiva preexistente do indivíduo. Essa incorporação se dá por meio da ancoragem desses novos conteúdos em conceitos mais inclusivos e relevantes, chamados de subsunções ou ideias-âncora, já consolidados na estrutura cognitiva do aprendiz. São três as condições básicas para que a aprendizagem significativa ocorra: o sujeito deve dispor de conhecimentos prévios organizados e relevantes, ele deve possuir uma disposição favorável para a aprendizagem, e o material novo deve ser potencialmente significativo. Nossa relato inclui exercícios de caráter léxico-gramaticais, de produção oral e escrita, e de compreensão escrita, criados a partir dos preceitos da aprendizagem significativa. Eles foram trabalhados com os estudantes dos Cursos Superiores de Tecnologia em Mecânica: Processos de Soldagem (Fatec Itaquera - Inglês I), Logística (Fatec Zona Leste - Inglês V e VI) e Secretariado (Fatec Itaquaquecetuba - Inglês I e II) ao longo do segundo semestre de 2024 e do primeiro de 2025. Esperamos que a partilha de algumas de nossas práticas em sala de aula contribua para a conscientização dos docentes no tocante à aprendizagem significativa e os estimule a conceber e propor atividades mais relevantes para seus discentes do ensino tecnológico e que dialoguem mais com suas (futuras) áreas de atuação profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, Língua Inglesa, Ensino Tecnológico, Relato de experiência.

TRABALHO E O ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESTADO DA QUESTÃO

HAYANNY DYMARA BORGES DE MELO

IFRN

hayannymello@gmail.com

Este estudo busca investigar a relação entre o Trabalho e ensino de línguas na Educação Profissional no Brasil, destacando a importância de uma formação humana e integral aos estudantes que acessam o ensino técnico. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa do tipo Estado da Questão (EQ), para identificar quais (e de que natureza: dissertações, teses ou artigos) produções que abordam essa relação e como e onde elas aparecem nesses trabalhos. Com isso a metodologia adotada foi a qualitativa, na qual buscou-se categorizar e analisar essas produções acadêmicas. Sendo assim, utilizou-se como plataforma de busca o repositório OasisBR. Como apporte teórico, nos apoiamos em: Rodrigues, Cavalcante e Maldaner (2020), Saviani (2007) e Frigotto (2009) os quais enfatizam o papel vital do Trabalho na subsistência e desenvolvimento intelectual do ser humano, mas, sobretudo, com ensino voltado à formação humana e integral dos estudantes. Braverman (2011), enfatiza o Trabalho como transformador pessoal e coletivo. Saavedra e Day (2015) criticam o elitismo no ensino de línguas e propõem a criação de políticas linguísticas que possam fortalecer o ensino de línguas nas escolas brasileiras. Valle (2022), aborda a problemática em torno de desigualdades sociais que são reproduzidas pelas escolas e refletidas no acesso dos estudantes ao aprendizado de uma língua estrangeira. Silva Junior (2020) observa o impulsionamento na oferta do ensino da Língua Espanhola no Brasil a partir da criação do Mercosul, entretanto, ele argumenta que, na EPT, ainda existem desafios a serem enfrentados e superados. Para tanto, após análise dos trabalhos, através da realização do Estado da Questão, foi possível perceber a ausência de trabalhos que abordem essas temáticas e a necessidade de mais pesquisas sobre a relação entre Trabalho e ensino de línguas na Educação Profissional. Para além disso, destacou-se como algo importante um ensino de línguas numa perspectiva contra-hegemônica e acessível à classe trabalhadora brasileira.

Palavras-chave: Ensino de Línguas, Trabalho, Educação Profissional.

TRANSLINGUAGEM E SURDIDADE: DOIS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM OFICINAS DE LIBRAS ONLINE

JULIANA PELLEGRINELLI BARBOSA COSTA

FATEC BARUERI

juliana.costa7@fatec.sp.gov.br

Desde 2009, quando se deu o meu primeiro encontro de sala de aula com a Libras, venho traçando um percurso em torno dessa língua de sinais e da identidade surda, sempre na tentativa de relacionar tais vivências às minhas práticas de sala de aula, às voltas com as línguas que me permeiam. Como introdução para esse trabalho, proponho uma reflexão que parte das considerações finais de minha tese de doutorado (COSTA, 2020). A tese versou sobre representações de comunidades escolares bilíngues para surdos sobre o português, a Libras e a escrita de sinais, temas relacionados às políticas linguísticas e seus reflexos na educação de surdos. Nesses estudos, apontei como um caminho possível ao campo da surdez, um olhar para a translinguagem, a partir de autores não brasileiros (GARCÍA e LI WEI, 2013; GARCÍA e LI WEI, 2014; GARCÍA, 2019). Desde então, outros artigos que envolvem os surdos e a translinguagem ganharam corpo no cenário da linguística do Brasil, com autores brasileiros, que corroboram os rumos que sugeri como possibilidades de de(s)colonização do surdo através de práticas translíngues (ROCHA et. al, 2023; SCHLINDWEIN e ROCHA, 2023; ROCHA e MEGALE, 2023), tomo-as como pressupostos teóricos. Tenho vivenciado e me aberto para práticas translíngues que informam também minhas metodologias em outras línguas que ensino. O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiências de duas Oficinas de Libras online, impregnadas de translinguagem como filosofia de ensino e como prática de sala de aula. Como percurso metodológico, analiso excertos dos relatos de experiências de duas alunas (comunidade surda), no encontro com tais Oficinas de Libras, para tanto farei uso da Análise do Discurso Brasileira (ORLANDI, 2005). Como considerações finais, os resultados desse trabalho apontam para o devir na identidade surda e da identidade ouvinte, para sujeitos outros que se fazem ser na materialidade do encontro na sala de aula. Termino acrescentando o conceito de surdidade (LADD, 2013) a estas reflexões, para admitir que são múltiplas as possibilidades de ser surdo e elas transitam não só pelas experiências do próprio sujeito surdo e seu empoderamento, como da comunidade surda, através das portas abertas do ensino tecnológico ao outro, nas experiências de extensão.

Palavras-chave: surdo, Libras, translinguagem, práticas translíngues, surdidade.

WEBSITE PROFEDEELE.ES E A INDISSOCIABILIDADE ENTRE A LÍNGUA E A LITERATURA

HELOISA HELENA RIBEIRO DE MIRANDA

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

heloisamiranda@hotmail.com

Durante a pandemia de COVID-19, as atividades de ensino do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia se converteram em ações de atendimento remoto (ARE). Embora já trabalhasse com as plataformas digitais voltadas para o ensino de espanhol, o momento de crise transformou-se em oportunidade para o aprendizado e o aperfeiçoamento, tanto de minha prática quanto das abordagens de ensino. Foi nesse processo de letramento em softwares educativos que pude interagir de modo expressivo e significativo com a plataforma ProfeDeELE.es. Como ferramenta de ensino, ProfeDeELE.es é um espaço que evidencia a diversidade linguística e cultural dos países hispanofalantes, abordando temas sociais sensíveis e trabalhando uma diversidade de gêneros textuais. Um aspecto que se destaca na ferramenta em questão é a maneira como ProfeDeELE.es compõe atividades que aguçam, destacam e valorizam, tanto a teoria da literatura, quanto a estilística dos textos literários, foco de nossa análise. Diante disso, esta pesquisa visou compreender como a plataforma estrutura exercícios que trabalham a equidade na relação entre língua e literatura, além de propor uma análise crítica de algumas unidades didáticas. Por meio das análises, aprenderemos sobre a aprendizagem significativa e quando esta ganha a dimensão de subversão (Moreira, 2006), visto que visa contribuir para a formação de sujeitos que façam parte de sua cultura, ao mesmo tempo em que a analisam; manejam a informação de modo crítico; desfrutem das tecnologias sem idolatrá-las; mudem-se sem se deixar dominar pela mudança; vivam com as incertezas, as causalidades, a probabilidade das coisas e não construam uma visão dicotômica do mundo. Ao que tange a metodologia de construção das unidades didáticas, veremos como elas apresentam equívocos em relação a conceitos da teoria da literatura tais como a homologia entre poesia e poema, assim como sujeito-lírico e poeta e obra e autor; também encontramos inadequações em relação ao emprego de fragmentos de poemas; trocas de atividades e enunciados que poderiam ser elaborados de uma outra maneira. No entanto, compreenderemos, também, que embora seja uma plataforma, ProfeDeELE é gerida por professores, que também se desconstroem para depois se refazer novamente, em busca de ser o melhor profissional possível. Durante o evento realizado em Valência, em julho 2024, pude sentir a paixão dos integrantes na plataforma e a dedicação para que ela seja o que ela é hoje, a web mais conhecida no mundo hispânico, a qual possui como política institucional trazer a perspectiva da língua espanhola a partir da diversidade cultural, racial, geográfica, de gênero, política e religiosa progressista.

Palavras-chave: Ensino, Língua, Literatura, Indissociabilidade.